

Instituto Superior de Educação de São Paulo/Singularidades
Coordenação do Curso de Pedagogia

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2023
São Paulo

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(Implementado a partir de 2023)

Comissão de Elaboração

Profa. Ma. Cristina Nogueira Barelli – Coordenadora do Curso de Pedagogia e integrante do NDE

Profa. Dra. Angela Di Paolo Mota – integrante do NDE

Profa. Ma. Cristiane Mori – integrante do NDE

Profa. Ma. Denise Rampazzo – integrante do NDE

Profa. Dra. Fernanda Ferrari Arantes – integrante do NDE

Profa. Ma. Ivaneide Dantas – integrante do NDE

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca

Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades

Projeto Pedagógico Curricular. / Instituto Singularidades. - São Paulo, 2023.

170 p. il. color.

Coordenação: Prof.^a M.^a Cristina Nogueira Barelli (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades, Pedagogia, 2023.

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Projeto educacional. I. Barelli, Cristina Nogueira, coord. II. Título.

CDD 378.101

Juliana Lourenço Correia – CRB/8: 10607

A reprodução desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, somente poderá ser feita com a devida citação ao original.

SUMÁRIO

• DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	04
• DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	04
• ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	04
• ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....	05
• ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	06
• QUADRO DOCENTE.....	06
• HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	07
• APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
i) Justificativa.....	12
ii) Política de Ensino.....	19
iii) Objetivos do Curso de Pedagogia.....	23
• PERFIL DO EGRESSO.....	25
• SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	30
i) Procedimentos para acompanhamento e atualização do Projeto do Curso.....	30
ii) Dados do ENADE 2021.....	34
• ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
i) Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	42
ii) Prática como componente curricular.....	49
iii) Disciplinas Híbridas.....	52
iv) Atividades a distância.....	54
• SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	55
• METODOLOGIA DE ENSINO.....	58
• ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	60
• ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	65
• TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	67
• ESTÁGIO CURRICULAR.....	69
• TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	80
• FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	81
• APOIO E ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	82
• INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	86
• EMENTÁRIO.....	91

- **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

Instituto Superior de Educação de São Paulo/ISESP Singularidades – doravante Instituto Singularidades

Diretora Presidente (interina) – Heloísa Morel

Diretora de Operações – Gisele Braga Pinheiro

- **DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Denominação: Pedagogia

Regime: Semestral

Local de oferta: Rua Cincinato Braga, 388. Bela Vista, São Paulo/SP. CEP: 01333-010

Turno de funcionamento: Matutino e Noturno

Número total de vagas/ano: 270 vagas

Carga horária total: 3266 horas

Prazo de integralização curricular: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos

Diploma concedido: Licenciatura em Pedagogia

Coordenadora do Curso: Profa. Me. Maria Cristina de Siqueira Nogueira Barelli

Regime de trabalho da coordenadora: 40h – Tempo Integral

Coordenadora de Estágio: Profa. Me. Ivaneide Dantas da Silva

Professoras responsáveis pelos mecanismos de apoio à aprendizagem:

- Atendimento Psicopedagógico – Profa. Dra. Fernanda Arantes e Profa. Dra. Marta Gonçalves
- Oficina de Produção de Textos – Profa. Me. Edna Carmo

- **ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO**

- Manter articulação permanente com a Direção Geral e demais órgãos colegiados.
- Elaborar, acompanhar e avaliar continuamente o Projeto Pedagógico de Curso e sua articulação com o projeto institucional de formação de professores.
- Acompanhar e avaliar a execução curricular
- Acompanhar a execução dos planos de ensino, horários estabelecidos e assiduidade dos professores.
- Coordenar, sistematizar e encaminhar as aquisições bibliográficas.
- Acompanhar a execução do calendário letivo.
- Apreciar os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, estabelecendo os

Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades/ISESP

Recredenciado pela [Portaria MEC nº 797](#) de 07/08/15, publicada no DOU de 10/08/2015

Rua Cincinato Braga, 388 – CEP: 01333-010 – Bela Vista – São Paulo

Tel.: (11) 3034-5445 www.singularidades.edu.br

CNPJ: 04.162.324/0001-87

planos de estudo acadêmico dos estudantes, em acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento.

- Orientar os estudantes, auxiliando no planejamento e percurso acadêmico.
- Conduzir o NDE na aprovação e alterações nos planos de ensino e projeto pedagógico curricular, em consonância com o projeto institucional, submetendo à Direção Geral e demais órgãos deliberativos.
- Participar de órgãos deliberativos relativos ao acompanhamento do projeto pedagógico.
- Convocar e presidir reuniões docentes.
- Acompanhar a formação contínua dos professores da equipe.
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente.
- Promover, juntamente com a CPA, a avaliação institucional e de curso.
- Deliberar sobre comunicações que envolvam o funcionamento institucional no âmbito da graduação.
- Informar estudantes e equipe docente sobre assuntos institucionais e pertinentes ao curso.
- Estimular e promover o desenvolvimento de ações de pesquisa e produções científico, artísticas, culturais e ações de extensão universitária.
- Acompanhar a gestão administrativa do curso (matrículas, trancamentos, cancelamentos, montagem de turmas, horários).
- Apoiar as ações de admissão de novos estudantes e retenção dos estudantes ativos.
- Estabelecer a política de acompanhamento de egressos e apoiar as ações definidas.
- Apoio às ações institucionais de internacionalização.
- Acompanhar o cumprimento, pelos docentes e discentes, das normas regimentais.
- Zelar pelo cumprimento dos requisitos regulatórios no âmbito da graduação.
- Administrar possíveis conflitos no corpo docente e discente.
- Zelar pela ordem e disciplina no âmbito do Instituto, respondendo por abuso ou omissão.

• **ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO**

- Manter articulação constante com a Coordenação de Curso, a Coordenação de Estágio e Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso e suas modificações.
- Planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso.
- Avaliar, coordenar e aprovar continuamente as atividades didático-pedagógicas do curso, recomendando ajustes e alinhamentos necessários.
- Definir, elaborar e implementar projetos visando a melhoria da qualidade do curso.
- Organizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo do curso.
- Deliberar e aprovar modificações em disciplinas e demais atividades curriculares.
- Aprovar calendário letivo e matrizes curriculares – horários e atribuições de aula, semestralmente.
- Reunir-se ordinariamente duas vezes por semestre.

• **ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

- Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (doravante PPC), definindo e alinhando sua concepção e fundamentos em acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.
- Conduzir os trabalhos de reestruturação e acompanhamento curricular, para aprovação no Colegiado do Curso.
- Elaborar e definir as diretrizes gerais e ementas dos planos de ensino dos componentes curriculares, bem como modificações e atualizações.
- Estabelecer e promover a integração curricular e a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades de ensino propostas no PPC.
- Acompanhar, avaliar e propor modificações nas atividades curriculares.
- Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão.
- Analisar e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao desenvolvimento do PPC.
- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento do PPC.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas legislativas vigentes.
- Zelar pela excelência do ensino ministrado.
- Promover a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Promover o pleno desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

• **QUADRO DOCENTE**

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Membro do Colegiado	Membro do NDE
1. Alcione Piva	Mestre	Horista	Sim	Não
2. Ana Lucia de Moraes Tatit	Mestre	Horista	Sim	Não
3. Angela Di Paolo Mota	Doutora	Parcial	Sim	Sim
4. Carla Regina Sparano	Doutora	Horista	Não	Não
5. Cristiane Cagnoto Mori de Angelis	Mestre	Parcial	Sim	Sim
6. Denise Rampazzo da Silva	Mestre	Parcial	Sim	Sim
7. Edna Oliveira Carmo	Mestre	Parcial	Não	Não

8. Elizabeth dos Reis Sanada	Doutora	Horista	Sim	Não
9. Fernanda Ferrari Arantes	Doutora	Parcial	Sim	Sim
10. Fernando Bianco Solano	Mestre	Horista	Não	Não
11. Guilherme Santinho Jacobik	Doutor	Horista	Sim	Não
12. Ivaneide Dantas da Silva	Mestre	Parcial	Sim	Sim
13. Lucia Helena Couto	Mestre	Horista	Não	Não
14. Maria Estela Lacerda Ferreira	Mestre	Horista	Sim	Não
15. Maurício Maas	Doutor	Horista	Sim	Não
16. Sheila Ferreira Costa Coelho	Mestre	Parcial	Sim	Não
17. Sofia Alencastro	Mestre	Parcial	Sim	Não
18. Sonia Vidigal	Doutora	Parcial	Sim	Não
19. Tathyana Gouvêa	Doutora	Parcial	Sim	Não
20. Tiago Codogno Bezerra	Especialista	Horista	Não	Não
21. Viviane Anselmo	Mestre	Horista	Sim	Não
22. Waldete Tristão Farias Oliveira	Doutora	Parcial	Sim	Não

• HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A entrada do Brasil no século XXI aumentou os desafios quanto aos processos sociais e educacionais de sua população. Recém-democratizado, o país teve de se defrontar com massas populacionais com baixos níveis de escolaridade, incapacitadas de contribuir com o desenvolvimento que se abria à nação. Ao mesmo tempo, dados da época apontavam para um número excessivo de professores leigos nas escolas de redes municipais e estaduais, assim como a existência de cursos de formação de professores banalizados pelas licenciaturas curtas. A Lei nº 9394/1996, que definiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, já anunciava a importância de se valorizar a formação inicial do professor para garantir os sucessos das aprendizagens infantis, de adolescentes, jovens e adultos, emancipando, dessa maneira, a população brasileira com vistas à formação de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Diante do panorama apresentado, no ano de 2000, foi concebido o Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades que, mantido pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo S/S Ltda., tinha a missão de responder às expectativas inovadoras da LDB que vislumbrava

nos Institutos Superiores de Educação uma possibilidade de fazer cumprir as exigências de formação profissional docente, como contribuição da sociedade civil para o desenvolvimento da escola básica.

Desde sua concepção, o Instituto Singularidades buscou trabalhar em regime de parceria e colaboração com o Poder Público e Organizações Não Governamentais (ONGs) por meio da oferta de oportunidades de estudos às populações menos privilegiadas.

Em novembro de 2001, com a publicação da Portaria MEC n.º 2361/2001, o Instituto Singularidades foi efetivamente credenciado e autorizado a ofertar o Curso Normal Superior, com duas habilitações: Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. A partir desta data a equipe de professores em processo de estudos e discussão sobre o Projeto Político e Pedagógico pode, enfim, assumir o planejamento e a implementação deste Curso, assim como as ações de natureza científica, social e cultural as quais o Instituto Singularidades se propôs a realizar. A partir de dezembro de 2001, portanto, deu-se início à oferta das duas habilitações do Curso Normal Superior para a formação inicial de docentes.

Vale ressaltar que o credenciamento do Instituto Singularidades e o início de suas ações institucionais vieram ao encontro das demandas educacionais explicitadas pelo Censo de 2003 em relação à formação dos professores que atuavam na educação básica à época. Do total de 1.542.878 professores brasileiros participantes do Censo 2003, 1.016.468 indicou que possuía formação em nível superior sem licenciatura. Dos respondentes, 320.832 tinham apenas formação em nível médio com magistério, e 23.871 tinham formação em nível médio sem magistério, sendo 17.590 dos professores participantes do Censo considerados professores leigos, pois, informaram ter apenas formação em nível fundamental.

Assim, em 2003, a grande maioria dos professores brasileiros ainda não possuía formação adequada às determinações da Lei n.º 9.394/1996, fato que vem se modificando, mesmo que não esteja acontecendo na proporção e qualificação necessárias.

Deste modo, considerando este panorama nacional quanto à formação inicial de professores, a implementação dos cursos de graduação criou estratégias de atratividade, ingresso, acesso e permanência em seu curso de formação de docentes de maneira a contribuir para a mudança regional das taxas nacionalmente encontradas.

Um desses exemplos foi a parceria estabelecida com a ONG Rede Corrente Viva, em 2003, que atuava na Zona Sul paulistana e ofereceu mais de 100 bolsas de estudos para a formação em nível superior de profissionais em exercício em creches e pré-escolas de zonas da periferia paulistana. Esse trabalho ampliou um processo constante de avaliação didático-pedagógica e da constituição da política social institucional para inserção regional por meio da resposta às demandas das necessidades de melhoria das condições de ensino das crianças, adolescentes, jovens e adultos de diversidades raciais, étnicas e culturais da cidade de São Paulo e adjacências.

Por meio de ações de parceria desta natureza, o Instituto Singularidades inseriu, desde o início da graduação, os estudantes na realidade educacional das escolas municipais e estaduais, por meio dos programas Toda a Força ao 1º.ano (TOF) e Ler e Escrever, atuando como segundos professores em classes de alunos com dificuldades de aprendizagem. Esta ação teve impacto não apenas na melhoria dos resultados estudantis, mas também colaborou com a formação

continuada das equipes gestoras e docentes das escolas envolvidas, por meio de ajuda e supervisão de nossos docentes e estudantes em ação.

Nesse processo foram realizadas metas do Instituto Singularidades no que tange às parcerias com a sociedade civil, sendo estabelecidos convênios com entidades públicas que permitiram a ampliação do acesso de estudantes com baixa renda ao curso ofertado pelo Instituto, assim como a projetos de cunho social e de extensão universitária.

Por outro lado, o Instituto Singularidades, desde o seu início, atuou diretamente em municípios que demandavam cursos específicos de formação continuada, ampliando suas ações de cunho socioeducativo. Pode-se citar o exemplo dos trabalhos realizados, em 2004, na Comunidade do Real Parque em parceria com o Instituto da Cidadania Empresarial/ICE, envolvendo jovens de baixa renda na realização de projetos que lhes garantiram o acesso ao curso superior, além de projetos de formação continuada para professores em exercício nas redes públicas de municípios como Iguape, Cananéia, São Roque e Itapeverica da Serra, dentre outros.

Desde o início de suas atividades, o Instituto Singularidades integrou projetos de políticas públicas que visavam à oferta e democratização do acesso ao ensino superior, tais como no Programa Escola da Família, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, que aconteceu de 2003 a 2020. Este programa enraizou nas ações institucionais impactos regionais importantes por meio da implementação de ações afirmativas à medida que proporcionou novos mecanismos de acesso e permanência de estudantes oriundos das escolas públicas das mais diversas periferias urbanas paulistanas em nosso curso.

Ainda em 2003, teve início a oferta de cursos de Pós Graduação Lato Sensu, em resposta às avaliações realizadas internamente e às demandas externas recebidas, principalmente resultado da ação nas redes públicas de ensino básico.

No ano de 2005, o curso Normal Superior – Habilitações em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - foi reconhecido por meio da Portaria MEC n.º 965, de 30.3.2005.

No ano letivo de 2006, o curso Normal Superior foi avaliado pelo ENADE, tendo obtido o conceito 4.

No ano de 2007, o curso Normal Superior teve o seu reconhecimento renovado pela Portaria SESU n.º 102, de 2.2.2007. Neste mesmo ano letivo, valendo-se da prerrogativa decorrente da publicação da Resolução CNE/CP n.º 1, em 15.5.2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura) o Instituto Singularidades passou a oferecer o curso de Pedagogia, reconhecido pela Portaria SESU n.º 144, de 9.2.2007, deixando de ser ofertado o Curso Normal Superior ao final deste mesmo ano letivo.

Durante esse período, a avaliação dos cursos de formação inicial de professores em nível superior em várias partes do mundo, e também no Brasil, passou a evidenciar a estreita vinculação entre a qualidade dos docentes e os resultados das aprendizagens estudantis.

Estudos atuais vêm demonstrando, a partir da análise dos melhores sistemas internacionais, que a qualidade do ensino está diretamente relacionada à qualidade de seus professores. No entanto, em nosso país, ainda que o número de vagas em cursos de nível superior

tenha aumentado, pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas¹ evidenciou, a partir do estudo de currículos e ementas de diversos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, que as condições de formação de professores ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias.

Constata-se a ausência de um perfil profissional claro de professor; os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional ou, ainda, aos fundamentos metodológicos e formas de trabalhar em sala de aula. Não se observa relação efetiva entre teoria e prática na formação docente sendo evidente que, via de regra, os cursos ofertados em nosso país têm características fragmentárias e um conjunto disciplinar bastante dispersos. Enquanto neles quase não se encontram disciplinas referentes aos conteúdos que devem ser ensinados na escola básica, nas demais licenciaturas prevalecem os conhecimentos da área disciplinar em detrimento dos conhecimentos pedagógicos propriamente ditos. Ademais, poucos são os cursos que promovem aprofundamento da formação na Educação Infantil e os estágios obrigatórios nas licenciaturas, constam das propostas curriculares sem planejamento e vinculação clara com os sistemas escolares e sem explicitar as suas formas de supervisão. Soma-se a essas características a constatação, segundo os próprios licenciandos, de que os cursos são dados em grande parte à base de apostilas, resumos e cópias de trechos ou capítulos de livros, ficando evidente certo grau de precariedade nos conhecimentos oferecidos.

O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades participou da citada pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas. Seu currículo de Pedagogia e as ementas correspondentes foram apontados como 'case exemplar', justamente por trabalhar na contramão da mercantilização da profissão e da formação docente. Os resultados apontados pela pesquisa são feedbacks importantes na confirmação de que as políticas de ensino, de pesquisa e extensão institucionais têm agido na boa direção, de maneira a colaborar para combater dados que ainda apontam índices abaixo da média nacional em escolas do município de São Paulo no desempenho dos estudantes em provas de matemática e língua portuguesa (vide resultados do Ideb).

O ensino comprometido com qualidade afirmativa e desenvolvido pelo Instituto Singularidades obteve confirmação no ano de 2008, quando o curso de Pedagogia foi avaliado pela primeira vez pelo ENADE e obteve o conceito 4.

Desde a edição da Lei n.º 10.861, de 14.4.2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e, portanto, a política de avaliação das instituições de educação superior, realizada pelo MEC/INEP, o Instituto Singularidades vem atingindo um desempenho acima da média das instituições formativas nacionais.

Nos dados divulgados no ano de 2009, de acordo com o CPC (Conceito Preliminar de Curso) contínuo, que se refere ao CPC do triênio 2006/2008, na lista de institutos e faculdades privadas, não computadas universidades, o Instituto Singularidades figurou em segundo lugar no Brasil, como se observou na planilha de faculdades privadas divulgada pelo MEC. Como há algumas notas repetidas, o Instituto fica em 15º lugar na lista de todas as faculdades públicas e privadas do Brasil, que consta na Planilha Total - Pedagogia.

¹ Gatti, Bernadete Angelina; NUNES, M.M.R (ORG.) Formação de Professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. Textos FCC, São Paulo, v.29, 2009, 155p.

O resultado das excelentes avaliações institucionais e do impacto de suas ações na formação docente é visível na empregabilidade de nossos estudantes, seja em estágios remunerados ao longo da frequência ao curso ou dos egressos.

Em decorrência destes fatos a Instituição passou a demandar investimentos e visibilidades maiores, de maneira a ampliar o alcance de seus impactos. No ano de 2010, no intuito de ampliar seu raio de ação, impactando e buscando maior inserção de suas políticas institucionais, o Instituto Superior de Educação de São Paulo S/S Ltda., entidade mantenedora do Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades passou a ser controlado pelo Instituto Península, associação sem fins lucrativos criada em 21.9.2010 e devidamente registrada no CNPJ/MF sob o número 12.663.239/0001-20.

Por acreditar que a função docente é peça chave na educação, e com clara intenção de contribuir para a formação inicial de qualidade afirmativa dos professores e especialistas da educação brasileiros, o Instituto Península, em 26.10.2010, adquiriu, juntamente com sua associada, Península Participações S.A. (CNPJ/MF 58.292.210/0001-80), todas as quotas representativas do capital social do Instituto Superior de Educação de São Paulo Ltda.

O Instituto Península foi criado pela família Diniz. Sua presidente na época, Ana Maria Faleiros Diniz D'Ávila é uma das idealizadoras do Movimento Todos pela Educação, criado no intuito de contribuir para o desenvolvimento social brasileiro, com foco primordial na educação tendo-a como alvo permanente e constante.

A família Diniz é envolvida e se mobiliza há muitos anos com assuntos relacionados à área da educação promovendo, de várias formas, a melhoria da educação básica brasileira, inicialmente por meio do Instituto Pão de Açúcar e, agora, através do Instituto Península, que, entre outras iniciativas, figura na condição do Instituto Singularidades. O Instituto Península tem por finalidade a promoção, apoio, patrocínio, investimento e desenvolvimento de atividades educacionais.

As inovadoras matrizes curriculares, sempre em constante atualização, visam à formação integral e ética do estudante e a profissionalização da carreira do futuro pedagogo por meio da oferta de disciplinas que garantem a ampliação do repertório cultural, o estímulo aos estudos, à experiência pré profissional em escolas e instituições educativas afins, à reflexão e à investigação didática.

Neste cenário, dando prosseguimento a sua intenção de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos postulantes à carreira docente e de especialistas de ensino na cidade de São Paulo, em 10.2.2011, o Instituto Península transformou a natureza jurídica do Instituto Superior de Educação de São Paulo S/S Ltda. de sociedade com finalidade lucrativa para associação sem fins lucrativos, com a consequente alteração de sua denominação para Instituto Superior de Educação de São Paulo – ISESP, iniciando atividades para ampliação e difusão da metodologia de trabalho acadêmico do Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades, por meio de novos cursos de ensino superior de Graduação/Licenciatura (Letras-LP e Matemática) e de Pós-Graduação (Especialização) em Educação, devidamente credenciados e autorizados junto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC, assim como também ações de formação continuada.

Em 2012, após o resultado muito bom no ENADE 2011, obtendo conceito 4, o curso de Pedagogia teve o seu reconhecimento renovado pela Portaria MEC nº 286 de 21 de dezembro de 2012.

No ano de 2014, o Curso de Pedagogia do Instituto Singularidades obteve nota 5, figurando entre os 3% de cursos de Pedagogia no Brasil que obtiveram a nota máxima no referido exame.

No ano de 2017, o Curso de Pedagogia do Instituto Singularidades obteve novamente a nota 5 e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria 918, de 27 de dezembro de 2018 (D.O.U – 28/12/2018).

No ano de 2021, o Curso de Pedagogia obteve pela 3ª. vez consecutiva a nota máxima no ENADE.

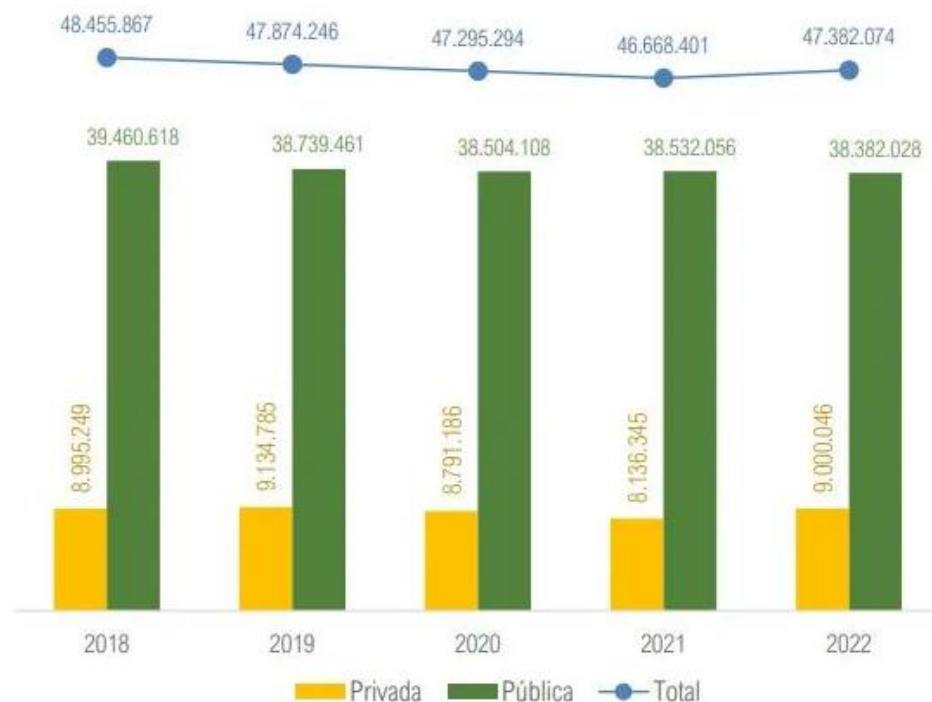
É neste cenário que o Instituto Singularidades evolui diariamente na persecução de seu fim maior e precípua que é ofertar cursos de licenciatura capazes de formar professores, especialistas de ensino, cargos de apoio escolar e dirigentes escolares de forma plenamente conectada às necessidades sociais mais profundas.

- **APRESENTAÇÃO DO CURSO**

- i) **Justificativa**

No cenário atual brasileiro a oferta para a formação docente e de profissionais da Educação não tem sido suficiente para fazer frente aos desafios colocados.

Tendo como marco a LDBEN 9394/96, a população brasileira testemunhou investimentos em reformas educacionais no Brasil na tentativa de superar os desafios da sociedade. Nestes últimos anos, a maioria das crianças, dos jovens e dos adultos brasileiros foi gradativamente saindo da invisibilidade e adquirindo direitos democráticos importantes, principalmente no direito à frequência à escola. Dados recentes apontam que 99,7% das crianças estão matriculadas no Ensino Fundamental (Fonte IBGE/Pnad).

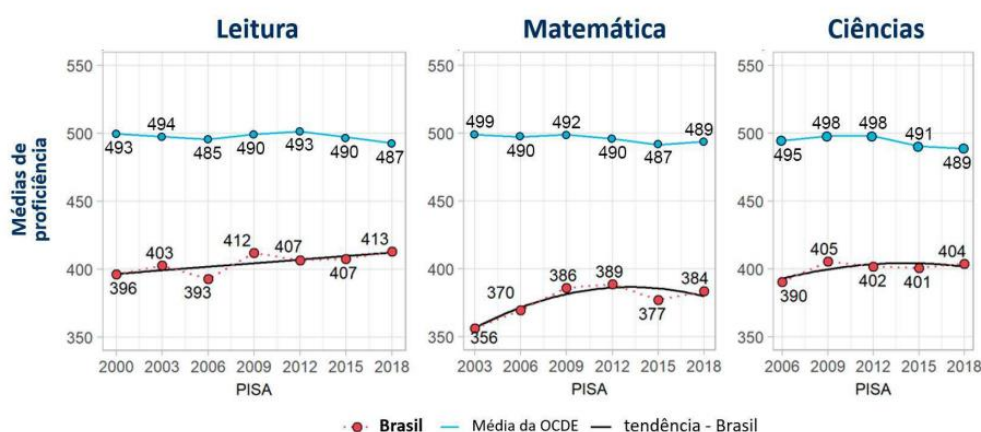


Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

Contraditoriamente, ainda se verifica um panorama excludente. Os resultados da ANA (2016) – Avaliação Nacional de Alfabetização - revelam que 54,73% dos estudantes acima dos 8 anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura. Os resultados obtidos no Pisa em 2018 mostram que os resultados no Brasil ainda ficam aquém da aprendizagem necessária esperada da população na faixa etária escolar.

Como está a tendência das médias de proficiência do Brasil no PISA?

11



Fonte: OCDE

PISA

INEP

Na Educação Infantil, houve uma evolução das matrículas em creche no Brasil (CENSO 2022). Na faixa etária adequada à creche (até 3 anos de idade) o atendimento escolar foi de 36,0%

Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades/ISESP

Recredenciado pela [Portaria MEC nº 797](#) de 07/08/15, publicada no DOU de 10/08/2015

Rua Cincinato Braga, 388 – CEP: 01333-010 – Bela Vista – São Paulo

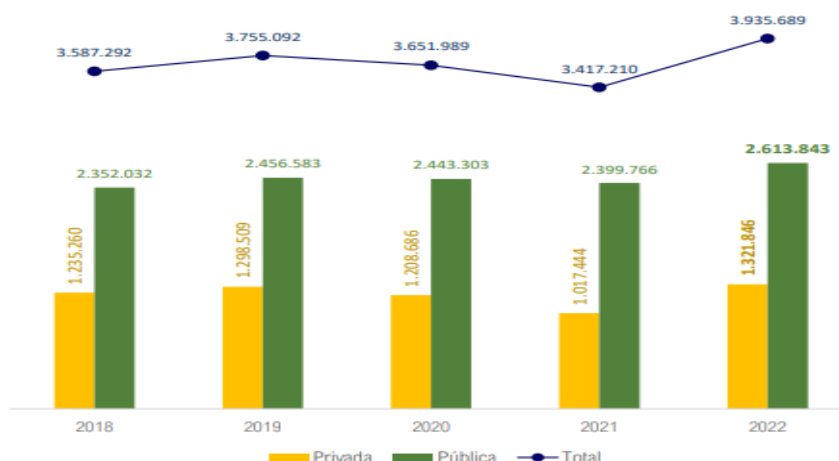
Tel.: (11) 3034-5445 www.singularidades.edu.br

CNPJ: 04.162.324/0001-87

em 2022, embora o Plano Nacional de Educação (PNE) proponha que o atendimento chegue a 50% dessa população.

Educação Infantil

Gráfico 6. Evolução das matrículas em creche por rede de ensino - Brasil 2018-2022



Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

Enquanto a LDBEN 9394/96 reestruturou e definiu as diretrizes e bases da educação brasileira, o PNE apontou novos rumos para as políticas e ações governamentais. No entanto, os resultados obtidos demonstram que ainda há muito por fazer para a melhoria da qualidade de aprendizagem no Brasil.

Quando observamos a titulação docente (CENSO 2022):

- escolaridade dos professores de Educação Infantil, 79,5% possuem nível superior completo (78,2% em grau acadêmico de licenciatura e 1,3%, bacharelado) e 11,7% têm curso de ensino médio normal/magistério. Mas ainda são identificados 8,9% com nível médio ou inferior. Desde 2018, nota-se um crescimento no percentual de docentes graduados com licenciatura atuando na Educação Infantil, passando de 68,4% em 2018 para 78,2% em 2022.
- escolaridade dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 86,6% têm nível superior completo (84,9% em grau acadêmico de licenciatura e 1,7%, bacharelado) e 8,5% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,9% com nível médio ou inferior.

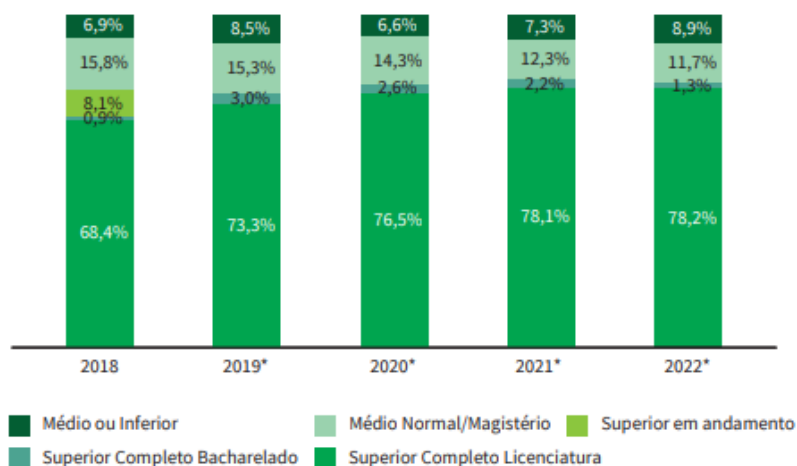


GRÁFICO 36

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL - BRASIL - 2018-2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Quando observada a escolaridade dos docentes dos anos iniciais, 86,6% têm nível superior completo (84,9% em grau acadêmico de licenciatura e 1,7%, bacharelado) e 8,5% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,9% com nível médio ou inferior (Gráfico 38).

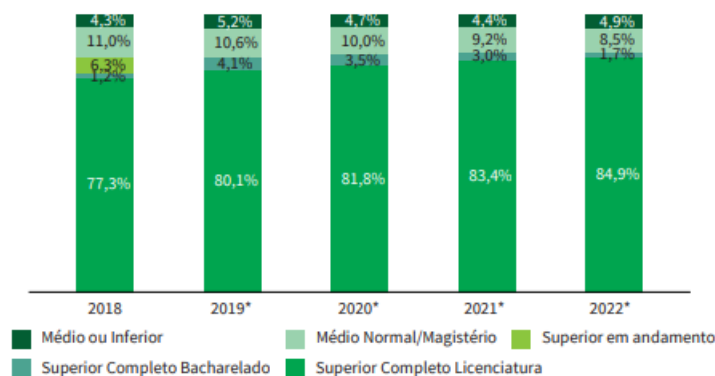


GRÁFICO 38

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - BRASIL - 2018-2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Notamos que, apesar do avanço na titulação dos docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, isso não tem alterado os resultados da aprendizagem das crianças e jovens, como seria esperado. Entre outras variáveis, isso está relacionado à formação de qualidade para a docência.

O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, situado em São Paulo/capital, encontra-se inserido em uma cidade com aproximadamente 12 milhões de habitantes e com um PIB responsável por 10% do resultado do País em 2019 (Fonte: IBGE – 2020). Estudos demonstram que é a maior metrópole em extensão territorial da América Latina e a cidade mais rica em termos econômicos, sendo uma cidade marcada por grandes contrastes, desafios e desigualdades, presentes também no campo educacional. A educação no município está longe de alcançar as necessidades da população, ou, ainda, a garantia do direito à educação de qualidade para todos os

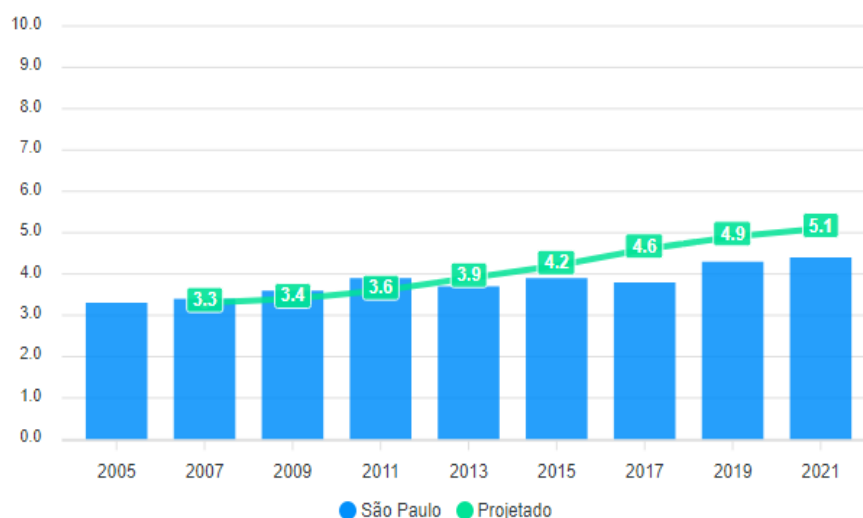
residentes. Nesse contexto, o direito à Educação está em interdependência com outros direitos como saúde, moradia, alimentação, meio ambiente, diversidade, etc.; que são questões de um grande centro urbano.

Nota-se que, apesar da alta taxa de escolarização na idade de 6 a 14 anos – 96% (Fonte: IBGE – 2020 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>) e evolução do IDEB (Fonte IDEB 2021-INEP), ainda se verificam índices elevados de defasagem no aprendizado ao término dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontando para uma desigualdade da educação regional, reproduzindo, deste modo, problemáticas que são nacionais.

EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,9
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,1
Matrículas no ensino fundamental [2021]	1.365.068 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	425.639 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	68.088 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	27.939 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	2.991 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	1.376 escolas

Fonte: IBGE – 2020 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

Evolução do IDEB



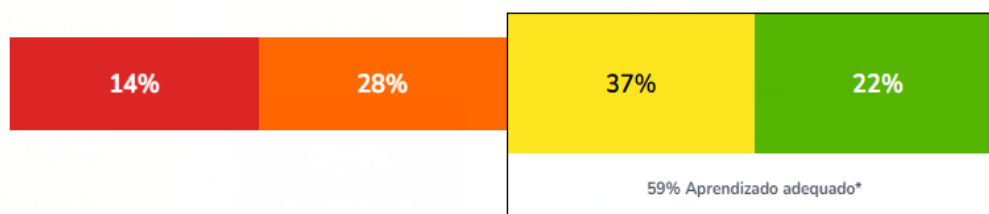
Fonte: IDEB 2021, INEP.

← Aprendizado 2021

Anos Iniciais • Pública

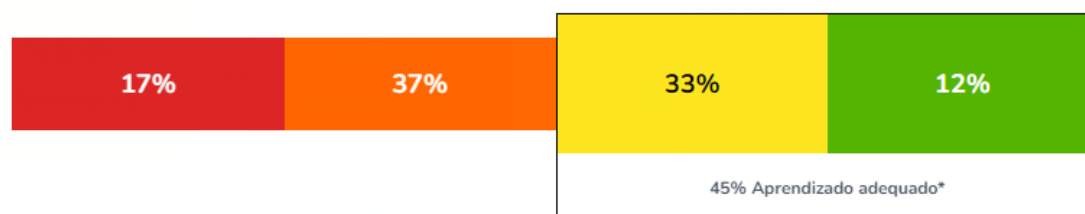
Português

Município



Matemática

Município



Fonte: <https://qedu.org.br/municipio/3550308-sao-paulo>

No campo educacional, questões como: o atendimento à Primeira Infância/Educação Infantil; a alfabetização; o acesso e a permanência à aprendizagem no Ensino Fundamental; a educação de jovens e adultos; a inclusão e atendimento da população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; a superação de discriminação e preconceitos por cor ou raça, credo ou etnia; o direito à cidade como um espaço educativo; o elevado número de pessoas com baixa escolaridade; a manutenção das altas taxas de reprovação escolar e distorção idade-série; são pontos que reforçam a necessidade de formação de profissionais da área de Educação que estejam preparados para atuar em um contexto complexo e em prol de uma sociedade equitativa.

Com essa responsabilidade, aumenta-se, além da demanda quantitativa por profissionais da área de Educação; que estes sejam bem qualificados, para que consigam responder às necessidades reais e contemporâneas.

Apesar de o curso de Pedagogia ser o curso superior com o maior número de matriculados (CENSO da Educação Superior de 2020 MEC/INEP), atingindo o número superior a 816 mil estudantes, isso não se reflete na qualificação profissional, vide os resultados de aprendizagem obtidos.

Para atender a essa questão de cunho social, o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades continua contribuindo para a formação de excelência de professores para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e gestores educacionais. O fato que nos desafia a atuar para mudança na Educação é exatamente a formação qualificada desses profissionais, que estejam aptos para atuar no contexto social da educação brasileira atual e para intervir nas demandas colocadas para a Educação no século XXI.

O curso de graduação em Pedagogia do Instituto Singularidades entende que esses profissionais devem ser valorizados em sua profissionalização, destituindo-se da ideia ingênua de que professores e profissionais da Educação são meramente pessoas altruístas que trabalham por vocação. Objetiva-se que os egressos do curso de Pedagogia estejam preparados para atuar de forma consciente e competente, apropriados de todas as dimensões profissionais que envolvem a docência e a gestão educacional: técnica, pedagógica, didática, relacional, social, política, cultural e ética.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Singularidades prepara profissionais para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e gestores educacionais, baseando-se por princípios que comprometam o futuro professor com o mundo em que vive: com a apropriação e uso dos espaços urbanos; que atue para a inclusão social, tecnológica, política, cultural; que respeite e preserve o ambiente e a sustentabilidade; que seja consciente da responsabilidade de sua ação social, comprometendo-se com a Educação como um bem público; e que atenda e reflita criticamente sobre as demandas da sociedade e da escola no século XXI. Deste modo, o curso garante no seu currículo conteúdos, metodologias e práticas das áreas de conhecimento e seus componentes curriculares; direitos de aprendizagem; desenvolvimento e aprendizagem; fundamentos e história da educação; políticas públicas e gestão educacional; a Educação de Jovens e Adultos; os direitos humanos; as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; Língua Brasileira de

Sinais; educação especial em uma perspectiva inclusiva; e a educação ambiental. São propostos espaços e experiências de aprendizagem em que as realidades educacionais sejam objeto de investigação, tendo como foco práticas pedagógicas que sejam capazes de propiciar a aprendizagem exitosa das crianças, jovens e adultos; bem como, as práticas culturais e saberes dos licenciandos sejam consideradas, de forma que possam ressignificar suas crenças, valores e princípios sobre a docência, a escola e os sistemas de ensino, constituindo sua identidade profissional com solidez.

ii) Política de Ensino

Princípios

- 1.** A Escola do Ensino Básico e/ou os ambientes educativos diversos são considerados como o local prático da formação. Este princípio concretiza-se pela ênfase na prática, partindo da premissa de que a formação cidadã do professor e do profissional de educação deverá se dar na imersão no seu contexto de atuação, de maneira a propiciar a aprendizagem da resolução de situações problema emergentes da docência e da gestão, por meio do acesso às diferentes práticas e contextos diversos.
- 2.** O Ensino Superior é o local conceitual da formação para o estudo e para a imersão reflexiva sobre a ação docente e dos profissionais da educação, que sempre deve visar a aprendizagem das crianças, jovens e adultos. Este princípio concretiza-se pela ênfase na relação intrínseca entre a teoria e a prática, que determina a prática como constituinte da reflexão, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação e a constituição da identidade profissional deve se dar por meio da aprendizagem de conteúdos que permitam a reflexão a respeito da docência como profissão transformadora.
- 3.** A interculturalidade e as diversidades de grupos, ambientes e produções culturais são considerados o local da função socializadora e criadora da formação. Este princípio concretiza-se pela ampliação do universo cultural da comunidade acadêmica, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação se dá na imersão em ambientes culturais diversos.
- 4.** O conhecimento é considerado como produto das interações humanas ao longo da história da humanidade em constante busca por aprimorar os ambientes sociais e culturais e o alcance de condições tecnológicas mais adequadas para a democratização do acesso à Educação. Nessa medida, supõe-se que as situações de aprendizagem se realizam por meio da mediação de objetos culturais constituídos na interação social. Isto significa conceber a aprendizagem como uma atividade de cunho coletivo, cultural e relacional, que pressupõe um sujeito comprometido com a sua própria aprendizagem. Para que ela ocorra, é necessária a presença de um parceiro mais experiente que possa orientar a resolução de problemas, por meio de soluções conceituais, procedimentais e com base em valores e atitudes significativas; visto que a docência é uma profissão relacional. Docentes e estudantes são concebidos como aprendizes localizados em situações de ensino e aprendizagem diferenciadas, mas complementares.

5. A produção institucional de conhecimento é concebida de forma coletiva, social e histórica. Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos de Curso são organizados por componentes curriculares, a partir das diretrizes vigentes, discutidas e atualizadas por meio de trabalho em equipe desenvolvido pelo NDE de cada curso e regidos pela definição antecipada de expectativas de aprendizagens associadas ao perfil do egresso. Deste modo, todos os conteúdos e estratégias didáticas a serem desenvolvidos em cada disciplina visam a formação de um profissional que tem o olhar dirigido para a sala de aula e para a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, focados na análise de práticas docentes associadas às bases curriculares nacionais e locais.

Desenvolvimento de competências profissionais

A formação de professores e profissionais da Educação exige que sejam trabalhados determinados conteúdos que permitam o desenvolvimento de competências profissionais, tais como:

- Conhecimentos e conteúdos específicos das diversas etapas da educação básica e das metodologias e tecnologias a eles associados.
- Conhecimento sobre como as crianças, jovens e adultos aprendem.
- Desenvolvimento de habilidades para a condução dos aspectos implicados no trabalho coletivo da escola.
- Estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo dos estudantes.
- Incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e o entendimento da sociedade e do meio em que atua.
- Conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e a disseminação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Busca constante de aperfeiçoamento profissional pelos professores/aprendizes.
- Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, visando uma relação de reciprocidade na troca de aprendizagens com a comunidade.

Juntamente com isso, as propostas de profissionalização deverão se basear em situações de ensino que, adequadas aos conhecimentos prévios dos licenciandos e professores em formação, possam:

- Compreender que cada um deles constrói, ao longo do tempo, uma teoria sobre a ação docente, que deverá ser constantemente explicitada e analisada.
- Compreender que toda prática docente responde às demandas da sala de aula e tem uma finalidade educativa que se explicita nas relações que o professor estabelece com as crianças, jovens e adultos e com os conteúdos trabalhados em determinado grupo.

- Compreender que o conhecimento pedagógico do conteúdo²² é um conhecimento específico da docência.
- Atentar-se aos seus próprios conhecimentos, atitudes e valores.
- Perceber que as aprendizagens das crianças, jovens e adultos revelam parte do que foi ensinado, mas também a forma própria de interpretação e vivência de cada um.

Compartilhar estes saberes é um elemento essencial e necessário para a constituição de um campo específico de produção de conhecimento para a atuação pedagógica e condição da criação de uma nova identidade profissional do professor.

Na perspectiva de oferta de cursos que visam contribuir para democratizar a qualidade nas escolas básicas, sobretudo nas escolas públicas, é preciso conceber um desenho curricular que considere não só a natureza do objeto a ser ensinado (os ditos conhecimentos específicos de cada área), mas também articulado com os conhecimentos pedagógicos (como ensinar os conteúdos previstos e desenvolver habilidades e atitudes esperadas) e o conhecimento sobre como as crianças, jovens e adultos aprendem. Do mesmo modo, experiências dos licenciandos e dos professores em formação, as práticas culturais das quais participam, seus repertórios em termos de conhecimento de mundo e de práticas pedagógicas tidas como adequadas e inadequadas, suas crenças e representações acerca da escola e dos atores sociais que dela participam são aspectos indissociáveis na formação do professor e demais profissionais da educação.

Inovação e Flexibilização no ensino

A busca por inovação no ensino superior é motivada pela constante necessidade de qualificação dos licenciandos e profissionais da educação em resposta às demandas da sociedade contemporânea, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos.

O Instituto Singularidades sempre se posicionou como uma instituição de vanguarda, seja pelas temáticas e propostas curriculares, seja pela metodologia desenvolvida (como exemplo, o estágio curricular desde o 1º. Semestre nos cursos de Licenciatura; a elaboração de trabalhos de conclusão de curso em sintonia com a prática docente, como a criação de materiais didáticos disponibilizados para uso pela comunidade educacional; e o oferecimento do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Bilíngue desde 2010). O conceito de inovação pedagógica requer, portanto, não somente a inclusão de novidades e tecnologias, mas também uma mudança na forma de entender o conhecimento, de modo que traga avanços para a atuação profissional em relação às demandas contemporâneas. Sendo assim, a inovação na oferta e funcionamento dos cursos do Instituto Singularidades é efetivada por meio dos princípios que norteiam o seu projeto pedagógico institucional, considerando:

- Temas relevantes para a formação do professor e dos profissionais da educação, em consonância com os dilemas e demandas apresentados no século XXI.

²² SHULMAN, L.S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 1986, p.4-14 In MIZUKAMI, M. da G. N. (2011). Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman . **Educação**, 29(2), 33-50. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao/article/view/3838>

- Metodologia de ensino que:
 - o promova a formação integral, o autoconhecimento e a autoavaliação.
 - o enfatize as práticas colaborativas, visto que a docência e a atuação na área educacional são sistêmicas e inter-relacionadas em diferentes níveis de coexistência (da sala de aula às políticas públicas).
 - o desenvolva a interdisciplinaridade.
 - o defina as competências e habilidades profissionais do egresso considerando a realidade educacional.
 - o propicie diferentes experiências de aprendizagem e amplie a noção de da sala de aula para diferentes espaços e territórios.
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que se mostrem relevantes para os resultados da aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Uma das metas do ensino superior, frente às intensas transformações da sociedade, é adotar práticas pedagógicas que privilegiem o ensino em forma e ritmo compatíveis com a realidade econômica, social e cultural do estudante e que lhe permitam aprender e acompanhar a evolução dos conhecimentos. Para atingir esta meta, a flexibilização curricular é necessária, sendo promovida por cursos que aliem diversas atividades acadêmicas (síncronas e assíncronas); estrutura curricular desenvolvida em diferentes modalidades de ensino (presenciais, a distância e híbridas); composição de plano de estudos individuais que permitam trancamento de disciplinas e maleabilidade na escolha de turno; apoio para que os próprios estudantes imprimam ritmo e direção a sua formação acadêmica.

Assim, tanto a inovação, quanto a flexibilidade, despontam como elementos que possam relacionar o ensino às demandas da sociedade atual, direcionando a atuação institucional para uma dimensão criativa e autônoma.

Interdisciplinaridade e contextualização

O conceito de interdisciplinaridade é bastante discutido e, muitas vezes, controverso na área educacional. Entendemos aqui a interdisciplinaridade como a possibilidade de dar uma resposta à fragmentação causada pela concepção positivista de aprendizagem. Pretendemos, então, a integração e dialogicidade do conhecimento em diferentes níveis e perspectivas, visando garantir que a aprendizagem e a construção de conhecimentos rompam as fronteiras entre as áreas de conhecimento e as disciplinas. Para tanto, atitudes e condutas interdisciplinares, reconhecendo os limites da própria disciplina, são necessárias na execução curricular, por meio do diálogo e planejamento conjunto.

Para tanto, a ação pedagógica para a interdisciplinaridade exige práticas colaborativas, existentes no Instituto Singularidades por meio de uma gestão coletiva que planeja, acompanha, avalia e promove conexões, de modo que, em concordância com FAZENDA (1994)³, a

³ FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. SP: Papirus Editora, 2017.

interdisciplinaridade deve ser vivida e exercida. Segundo a autora, “a construção de uma didática interdisciplinar pressupõe antes de mais nada a questão de *perceber-se interdisciplinar*” (*op.cit* p.96). Diz ela,

A construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de *trocas intersubjetivas*. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto aos professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão *promover* essa possibilidade de *trocas*, estimular o *autoconhecimento* sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas. (*op.cit* p.96)

Juntamente com isso, pode-se verificar o conjunto de três planos da interdisciplinaridade escolar (LENOIR, 2017) ⁴ : interdisciplinaridade curricular; interdisciplinaridade didática e a interdisciplinaridade pedagógica.

Deste modo, em acordo com as perspectivas descritas, a interdisciplinaridade se realiza no Instituto Singularidades,

- nos projetos curriculares coletivos e integrados;
- na articulação entre o currículo e o planejamento do professor;
- na articulação entre diferentes saberes, assim como na articulação entre teoria e a prática;
- na abertura dos professores para a cooperação, a troca entre diferentes práticas e objetivos de aprendizagem, em um processo de indagação contínua;
- no tratamento interdisciplinar como nos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- na promoção de atividades integradas entre disciplinas com objetivos comuns e complementares;
- na continuidade e progressão dos objetivos de aprendizagem entre diferentes disciplinas, de forma espiral e progressiva.

Desta forma, pretende-se eliminar o isolamento de uma fragmentação interdisciplinar, possibilitando a aprendizagem de conhecimentos significativos. A interdisciplinaridade, nesse sentido, é um modo de trabalhar o conhecimento que visa a conjunção de dimensões isoladas em tratamento disciplinar, seja em disciplinas entendidas como áreas científicas, seja em disciplinas entendidas como componentes curriculares.

iii) Objetivos do curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia tem por objetivos:

- Licenciar para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Formar para a gestão educacional em instituições educativas, escolares e não-escolares.

⁴ LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In FAZENDA, Ivani Catarina. **Didática e Interdisciplinaridade**. SP: Papirus Editora, 2017.

- Articular a formação profissional com a realidade educacional do século XXI, por meio da análise e reflexão das práticas educacionais no âmbito da docência e da gestão; das diversidades e da inclusão, na perspectiva de que todos apodem aprender; na abrangência e discussão de temas contemporâneos.
- Promover a investigação e a reflexão por meio da vivência na realidade educacional e a atuação contextualizada e competente do pedagogo.
- Propiciar o desenvolvimento integral do profissional, permitindo imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, a identificação de suas limitações e possibilidades para poder avançar continuamente, pessoalmente e profissionalmente, valorizando ações de colaboração e solidariedade, atitudes de ajuda, cooperação e trabalho em equipe.
- Assegurar o compromisso profissional em prol de uma sociedade equânime, preparando os licenciandos para o exercício crítico e competente da docência e da gestão, pautado nos valores e princípios políticos, éticos e humanos.
- Promover o domínio dos conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento e componentes curriculares que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar o conhecimento pedagógico do conteúdo⁵⁵.
- Formar profissionais capazes de questionar a realidade, formular problemas e buscar soluções, em uma postura propositiva, compreendendo a sua atuação profissional como o exercício consciente de cidadania e atuando no processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e especificidades em que ocorrem.
- Desenvolver a compreensão sobre o contexto da realidade social da escola brasileira (seus valores, representações, história, fundamentos e práticas institucionais) de modo a poder assumir uma postura crítica e responsável pela transformação e melhoria dessa realidade, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de interação, aprendizagem e de trabalho escolar.
- Estabelecer e vivenciar processos de teoria e prática, tomando a prática educativa como objeto de ação e reflexão, em um processo de mútua regulação, de modo a criar soluções apropriadas aos desafios da realidade que enfrenta.

⁵⁵ Segundo Shulman (2015), o conhecimento pedagógico do conteúdo identifica os distintos corpos de conhecimento necessários para ensinar. Esse conhecimento representa a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como especificidades do ensino são adequados aos interesses e aptidões dos alunos e apresentados no processo educacional em sala de aula. É um amálgama de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores. SHULMAN, Lee S.. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 4, n. 2, june 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>>. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.293>.

- **PERFIL DO EGRESSO**

Considerando os objetivos do curso de Pedagogia, os princípios e valores que fundamentam a formação do pedagogo, segue o perfil do egresso nas dimensões do conhecimento, prática e engajamento profissional.

Princípios e valores que fundamentam a formação do pedagogo no Instituto Singularidades

- ✓ Compromisso com os valores de uma sociedade democrática e baseada na justiça social
- ✓ Construção de conhecimento específico da docência e de seu uso em diferentes contextos, considerando a diversidade das crianças, jovens e adultos com os quais atua.
- ✓ Construção e desenvolvimento de capacidade argumentativa sobre sua prática profissional e outras áreas da vida cotidiana com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- ✓ Desenvolvimento de competências relativas ao processo de investigação e que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica
- ✓ Desenvolvimento de competências relativas para o gerenciamento da sua disposição pessoal (o autoconhecimento para ampliar a sua vida cultural e científica, construir a sua ética profissional, e para agir em ambientes incertos e imprevisíveis) e para o seu próprio desenvolvimento profissional.

Dimensão do conhecimento profissional	
Competências	Habilidades Desenvolvidas no Egresso do Singularidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece e compreende em profundidade os campos de experiência da educação infantil e/ou os conceitos, a essência e a estrutura dos conteúdos de ensino dos anos iniciais. • Compreende, analisa e utiliza de maneira crítica os documentos curriculares vigentes em nível nacional e local para organizar o ensino e as experiências de aprendizagem, assegurando os direitos de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. • Mobiliza um repertório de estratégias de ensino variadas e apropriadas para as etapas de escolarização, com vistas à promoção da aprendizagem das áreas do conhecimento ou vivência dos campos de experiência. • Compreende a centralidade do trabalho transversal e integrado ao currículo de temas como desenvolvimento sustentável, culturas digitais, culturas e educação, ética, solidariedade, direitos humanos e educação antirracista.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra conhecimento e compreensão sobre o desenvolvimento físico, social e intelectual das crianças, jovens e adultos e sobre como suas diferentes características se relacionam com as formas de aprender. • Mobiliza o conhecimento sobre aprendizagem e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos para propor experiências de aprendizagem em sala de aula que assegurem a participação e o engajamento de todas e todos. • Mobiliza um repertório consistente e em permanente ampliação de práticas de ensino que sejam responsivas às necessidades das diferentes crianças, jovens e adultos, sabendo como e quando utilizá-las. • Conhece e utiliza estratégias para mobilizar e engajar o conhecimento prévio (pessoal, conceitual e procedimental) das crianças, jovens e adultos na promoção das aprendizagens.
1.3 Reconhecer os contextos de vida dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Mobiliza um repertório de estratégias e abordagens para conhecer as crianças, jovens e adultos do ponto de vista físico, cultural, social, cognitivo e linguístico, compreendendo como articular esses saberes com as práticas de ensino e as experiências de aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> Compreende como os dilemas contemporâneos impactam o funcionamento do sistema educacional e influenciam as relações entre os diferentes atores nas comunidades escolares. Relaciona conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento sobre as crianças, jovens e adultos aprendem e se desenvolvem e sobre o contexto situacional para desenvolver a sua ação docente.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	<ul style="list-style-type: none"> Conhece as políticas públicas educacionais e as relaciona com o sistema escolar e com a sua atuação docente.

Dimensão da prática profissional	
Competências	Habilidades Desenvolvidas no Egresso do Singularidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Planeja e implementa ações docentes e experiências de aprendizagem que assegurem a todas as crianças, jovens e adultos a construção dos conhecimentos/vivência dos campos de experiências apropriados para cada etapa da educação básica. Estabelece objetivos que são coerentes e apropriados às orientações curriculares e aos direitos de aprendizagem e que levam em consideração o contexto situacional das crianças, jovens e adultos. Propõe múltiplas experiências que favorecem a aprendizagem ativa dos saberes de diferentes campos de experiências e áreas do conhecimento e sua aplicação de forma autônoma e crítica nos contextos nos quais as crianças, jovens e adultos estão inseridos. Articula o planejamento das ações docentes com o projeto político pedagógico. Reconhece outros espaços e territórios como locais de aprendizagem, entendendo a cidade como espaço educativo e a conectando com a escola.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Orienta suas práticas a partir de altas expectativas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos Cria e mantém um ambiente de coexistência na sala de aula que é favorável à diversidade e inclusão, centrado no desenvolvimento pessoal e social de todos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Gerencia o tempo, o espaço, os materiais, as relações e as rotinas na sala de aula para criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos • Utiliza múltiplas linguagens como meios para a aprendizagem.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha, avalia e realiza registros sobre as aprendizagens e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos de maneira sistemática, rigorosa e centrada nas necessidades de aprendizagem e na promoção de equidade. • Utiliza diversas estratégias avaliativas, formais e informais, incorporando em suas práticas as modalidades diagnóstica, formativa e somativa. • Utiliza as informações coletadas pelas diferentes avaliações para retroalimentar as ações docentes e apoiar o desenvolvimento das aprendizagens de todos. • Analisa os resultados de avaliações de larga escala e utiliza as informações que são úteis e relevantes em seu planejamento pedagógico.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve propostas didáticas e conduz experiências de aprendizagem que asseguram um entendimento interdisciplinar e transdisciplinar das áreas de conhecimento. • Utiliza diversos recursos linguísticos e multissemióticos para apoiar todas as crianças, jovens e adultos na construção das aprendizagens e incentivar seu engajamento. • Desenvolve propostas didáticas para os campos de experiências previstos para a etapa da Educação Infantil, vinculados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na 1ª. Infância. • Seleciona e utiliza múltiplos recursos e estratégias didáticas que são alinhados com os objetivos previstos no currículo(?) e assegurem a participação, o engajamento e a aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. • Identifica durante as interações com crianças, jovens e adultos situações e questões de aprendizagem e intervém de maneira apropriada, considerando os conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento.

Dimensão do engajamento profissional	
Competências	Habilidades Desenvolvidas no Egresso do Singularidades
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	<ul style="list-style-type: none"> Investiga de maneira sistemática a realidade educacional na qual está inserido para conhecer as crianças, jovens e adultos e o contexto sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não-escolares, e articula esse conhecimento com suas ações docentes. Investiga sistematicamente sua própria prática para um constante processo de aprimoramento de sua ação docente. Usa criticamente a produção acadêmica do campo educacional com vistas ao permanente aprimoramento de sua prática docente Monitora e avalia seu desempenho ao longo de sua formação inicial, traçando um plano de desenvolvimento pessoal e profissional adequado às suas necessidades e capaz de potencializar e ampliar seu repertório de saberes e práticas pessoais, sociais, culturais e profissionais. Colabora com seus pares e lideranças escolares, trocando experiências e construindo saberes coletivos na perspectiva da construção de uma comunidade de prática e aprendizagem profissional.
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	<ul style="list-style-type: none"> Exerce sua prática profissional comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos Pauta suas ações pedagógicas pelos princípios da equidade, da educação antirracista, valorização da diversidade e inclusão, atuando com ética e compromisso com a garantia de direitos de todas as crianças, jovens e adultos.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	<ul style="list-style-type: none"> Participa ativamente da construção e discussão permanente do projeto político pedagógico (PPP) da escola em que trabalha, atuando para garantir princípios e valores democráticos em sua prática docente. Constrói ambientes de aprendizagem com empatia e o diálogo, orientados para a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com

	acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Promove e facilita relações de cooperação entre a instituição educativa, a família, a comunidade e seu entorno, propiciando uma gestão democrática que beneficie a todos em suas especificidades.

- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

i) Procedimentos para acompanhamento e atualização do Projeto do Curso de Pedagogia

O Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) do Instituto Singularidades é desenvolvido numa ação integrada entre a Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado e Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação sistemática da equipe docente e licenciandos/as.

O PPC está em constante análise e atualização: os componentes curriculares são pautados por uma revisão e atualização anual, assim como a articulação e eficácia dos estágios junto às instituições de educação básica.

O processo de avaliação conta, portanto, com as seguintes instâncias:

- CPA - Comissão Própria de Avaliação
- NDE - Núcleo Docente Estruturante
- Colegiado de Curso
- Coordenação de Curso
- Reuniões semanais, remuneradas, sobre a execução do PPC, com a participação de todos os professores do curso de Pedagogia, periodicamente com os professores das outras licenciaturas, técnico-administrativo, Direção.
- ENADE (análise do resultado)
- Avaliações externas

A avaliação tem por objetivo primordial analisar e refletir sobre a execução do projeto pedagógico e a formação dos licenciandos

Objetivos da avaliação:

- Acompanhar o currículo do curso de Pedagogia, por meio da discussão permanente do planejamento, execução e avaliação da ação docente e dos resultados de aprendizagem obtidos pelos licenciandos.

- Propiciar a construção de um currículo globalizante, promovendo a interdisciplinaridade e integrando conteúdos e práticas, por meio da: análise da progressão e articulação de conteúdos entre as disciplinas; proposição de atividades integradas; definição e avaliação das expectativas de aprendizagem; atualização constante da bibliografia de cada disciplina; acompanhamento e execução dos instrumentos de avaliação e de seus resultados.

Em relação ao sistema de avaliação, cabe:

1. À Coordenação de Curso:

- articular as decisões do Conselho de Professores e NDE, de modo a garantir um trabalho coeso, coerente e interdisciplinar, a partir do proposto pelo Projeto Pedagógico;
- acompanhar a execução do Projeto Pedagógico e da articulação entre as dimensões do ensino e aprendizagem;
- alinhar os Planos de Ensino, avaliando o trabalho desenvolvido, provocando a reflexão sobre as aprendizagens dos alunos em consonância com perfil do egresso, visando o aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos e qualificação da atuação docente.

2. Ao NDE:

- acompanhar a reelaboração e atualização periódica do PPC;
- definir as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando, quando necessário, modificações dos planos de ensino a fim de consolidar o perfil profissional do egresso;
- acompanhar e sugerir atividades curriculares;
- coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso.

3. Ao Colegiado:

- deliberar, aprovar e definir as normas, conteúdos e procedimentos que fazem parte da execução do PPC.

4. À CPA:

- elaborar, aplicar, sistematizar e encaminhar os resultados da avaliação de curso, feita semestralmente pelos discentes;
- elaborar, aplicar, sistematizar e encaminhar os resultados da avaliação institucional feita anualmente pelos discentes, docentes e funcionários.

Semestralmente são coletados dados com os licenciandos sobre a atuação docente e o desenvolvimento de cada disciplina. Os itens avaliados são: apresentação e uso do plano de ensino; compartilhamento dos objetivos de aprendizagem; uso do ambiente virtual (Moodle – plataforma LMS); propostas para estudo prévio; estratégias didáticas e recursos utilizados para o desenvolvimento da aula; propostas e acompanhamento dos trabalhos em grupo; explicação das

dúvidas; coerência entre o desenvolvimento da disciplina e a proposta do plano de ensino; devolutivas da aprendizagem; pontualidade e contribuição do conteúdo para a aprendizagem acadêmica e profissional.

Os resultados são organizados e publicados, levantando-se as potencialidades e pontos a serem aperfeiçoados, resguardando-se o anonimato e as avaliações pessoais, que serão divulgadas ao envolvido e discutidas com a CPA, possibilitando à coordenação de curso tomar decisões e corrigir rumos, visando o aprimoramento contínuo do PPC e do currículo em ação, pelo NDE e colegiado. O processo de avaliação do curso pela CPA é realizado pelos canais institucionais, remotamente e presencialmente.

Além das avaliações e acompanhamento realizado pelos órgãos acima, o resultado do ENADE constitui um componente integrante do Sistema de Avaliação do PPC. O ENADE, como um componente de avaliação dos cursos de graduação, também aponta dados que são considerados para a melhoria do curso. Nas últimas três edições do ENADE com participação dos licenciandos do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, foram obtidos, em todos, a nota máxima, conceito 5.

Procedimentos para acompanhamento e atualização dos conteúdos

Os Planos de Ensino são debatidos e atualizados em semana de planejamento com a participação de todos os docentes e, em seguida, enviados para parecer feito pelo coordenador de curso, que identifica e analisa a adequação da carga horária, os objetivos de aprendizagem, conteúdos, sistemática de avaliação, pertinência da bibliografia e relações interdisciplinares.

O NDE sintetiza, ratifica e corrobora as definições do acompanhamento curricular em consonância com a legislação vigente, a missão institucional e demandas contemporâneas.

O Colegiado do curso aprova os planos de ensino e suas atualizações.

A execução é acompanhada pela equipe de professores em reuniões semanais.

Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

O processo de avaliação é contínuo, realizado periodicamente e sistematicamente, pelos instrumentos de avaliação aplicados ao curso, tanto para licenciandos, quanto para docentes. As discussões sobre o acompanhamento da execução curricular são feitas pelas discussões reuniões docentes; análises e recomendações do NDE; deliberações do colegiado; inovações científicas na área; exigências legais (Diretrizes e demais normas); e avaliações externas (ENADE).

As instâncias de avaliação pretendem manter-se como um fórum democrático permanente que visa discutir, de forma participativa, reflexiva e transformadora, os diversos aspectos da constituição e execução do Projeto Pedagógico, qualificando-o ainda mais. As principais ações visam:

- Adequar o PPC e a sua realização.
- Sugerir modificações necessárias nos processos de ensino-aprendizagem.

- Garantir uma mobilização da equipe docente para uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica e acompanhamento dos resultados dos licenciandos.
- Garantir o planejamento participativo e a formação constante dos professores da equipe docente.

O ENADE, como um componente de avaliação dos cursos de graduação, também aponta dados que são considerados para a melhoria do curso. Como apontado anteriormente, nas últimas três edições do ENADE, com participação dos licenciandos do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, foram obtidos, em todos, a nota máxima, conceito 5.

Deste modo, o processo de avaliação do curso de Pedagogia envolve diferentes níveis, tanto internos, quanto externos.

1 - Planejamento participativo, sob a liderança do Coordenador de Curso, em que a execução do PPC de Pedagogia é constantemente avaliada.

2 – Avaliação quantitativa e qualitativa feita pelos licenciandos, semestralmente, e que englobam aspectos acadêmicos e institucionais.

4 – Retorno individualizado, ou em grupos, sobre o desenvolvimento do curso feito pelos licenciandos nos diferentes níveis da gestão: Coordenação de Curso e Direção.

5 – ENADE e CPC. Segue histórico:

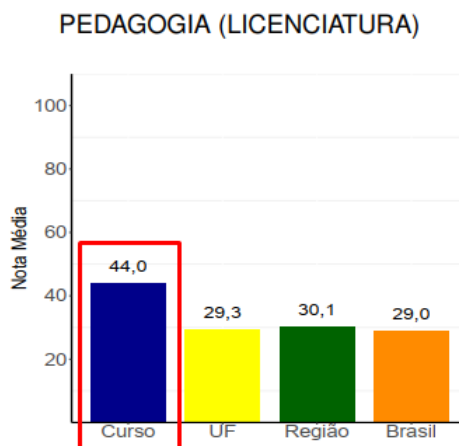
2008: ENADE: conceito 4 – CPC: 4
2011: ENADE: conceito 4 – CPC: 4
2014: ENADE: conceito 5 – CPC: 4
2017: ENADE: conceito 5 – CPC: 4
2021: ENADE: conceito 5 – CPC: 4

A partir dos resultados obtidos, são desenvolvidas ações que objetivam qualificar positivamente a formação propiciada, envolvendo desde aspectos acadêmicos até a infraestrutura disponibilizada.

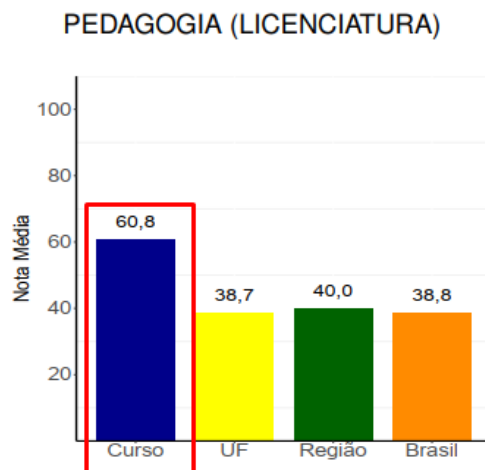
ii) Dados do ENADE 2021

■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil

Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.

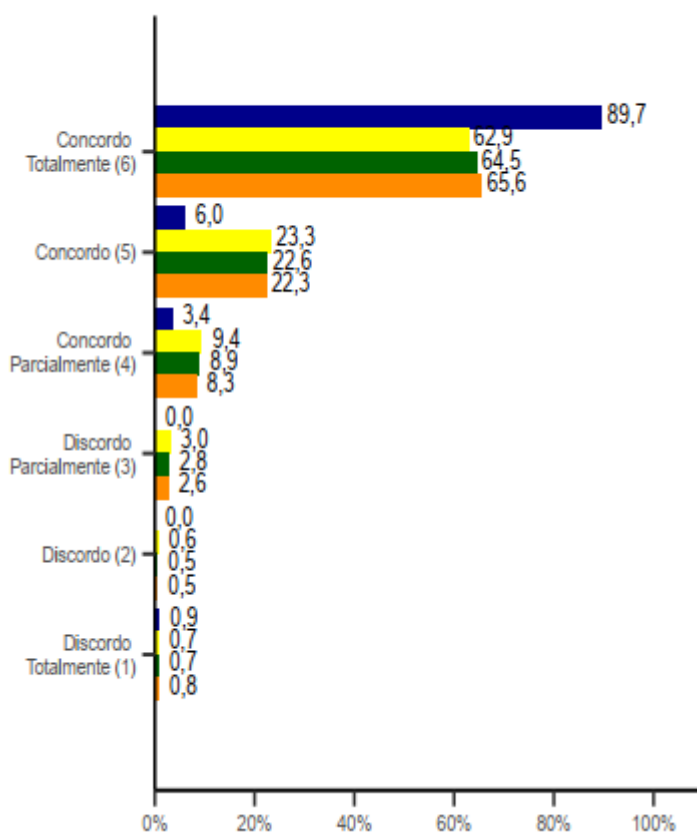


Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.

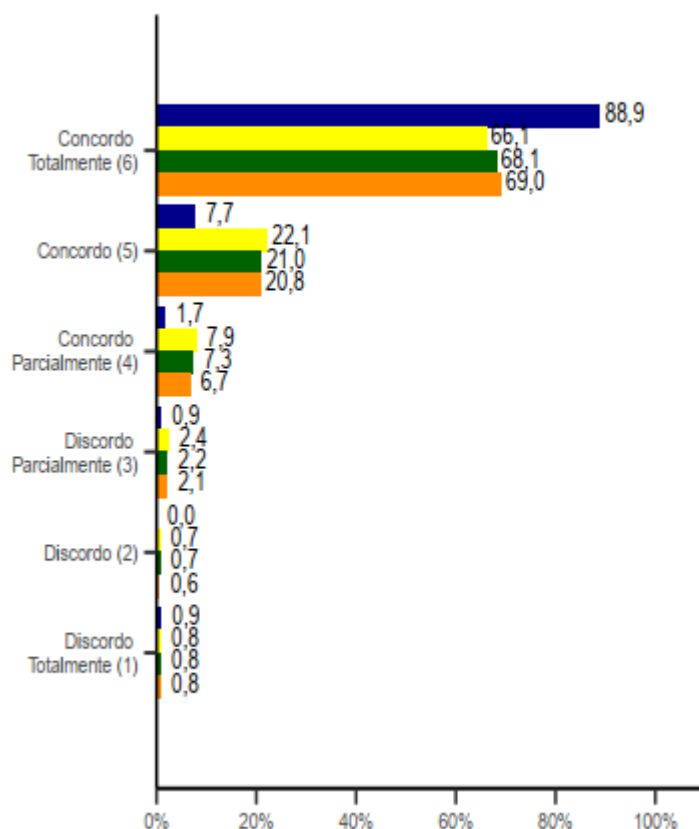


■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil

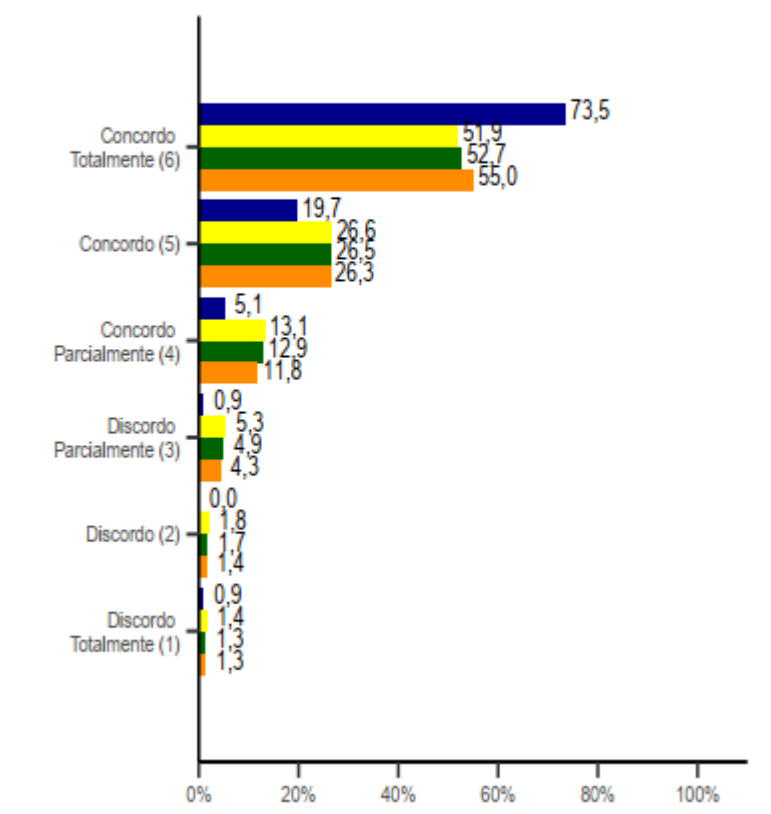
Q27 – As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.



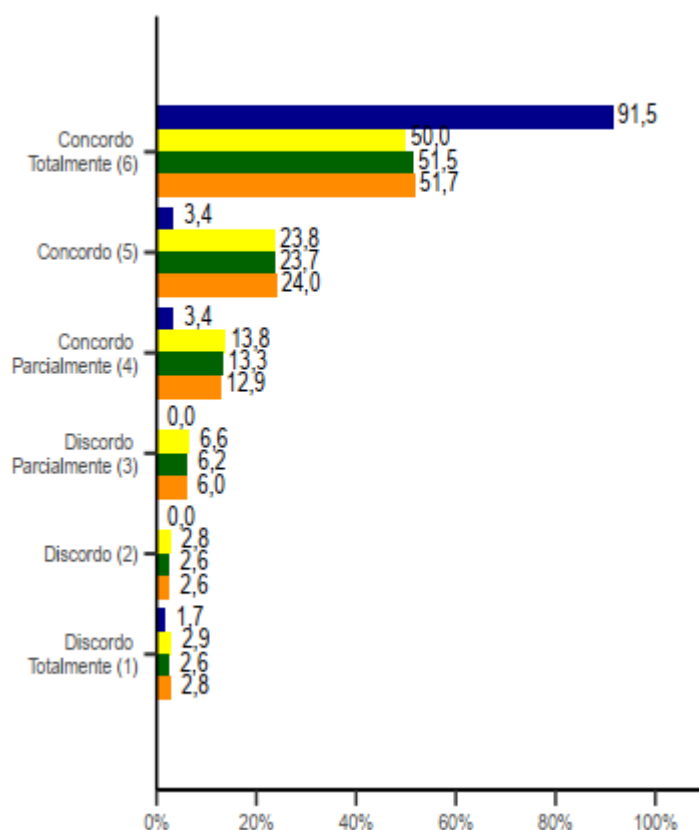
Q31 – O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.



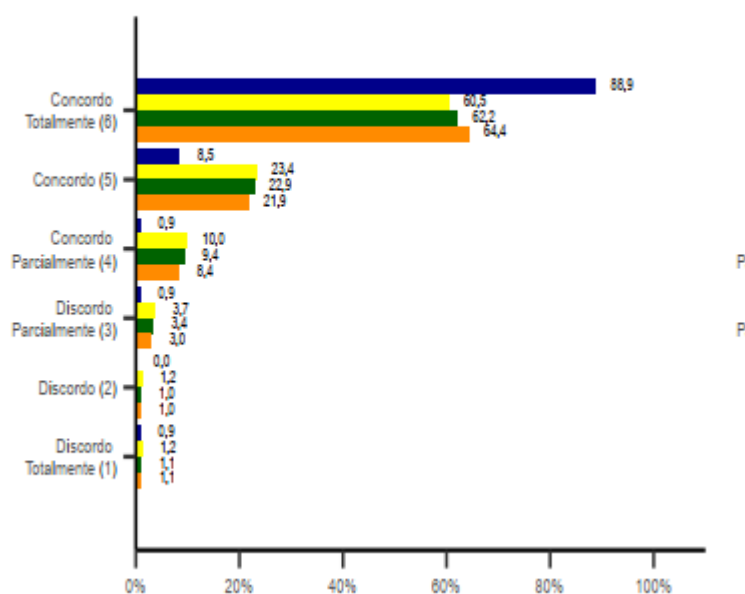
Q38 – Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.



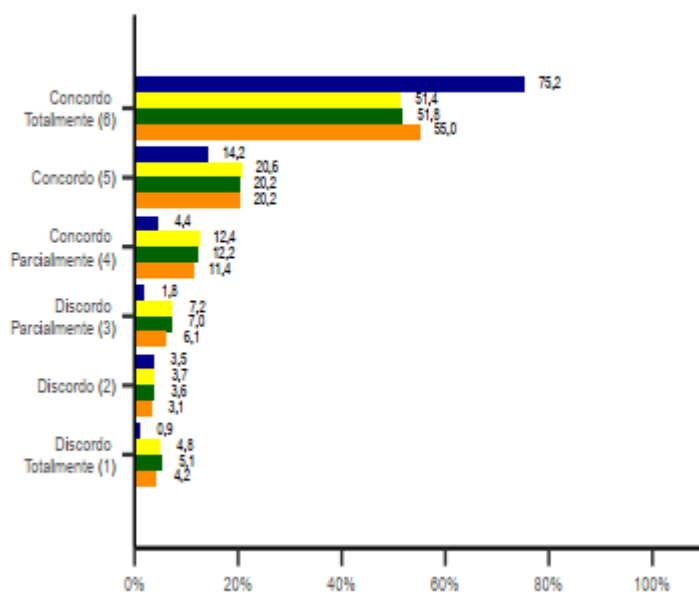
Q47 – O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.



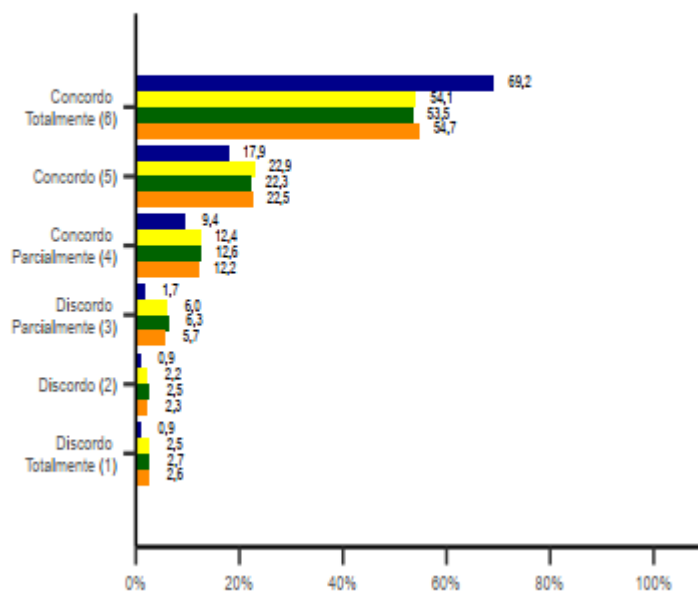
Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.



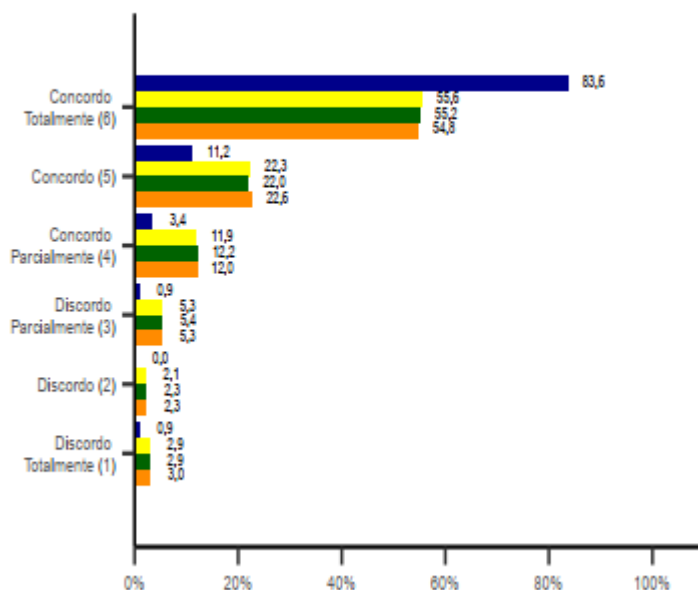
Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.



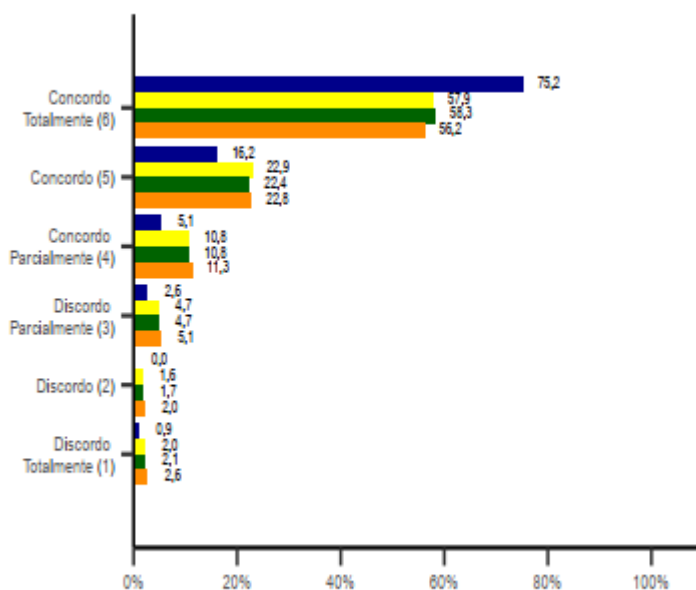
Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.



Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.



Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.



- **ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades teve seu início no ano letivo de 2007 com a transformação do curso Normal Superior em curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15/05/2006).

A organização curricular do curso de Pedagogia reflete a missão do Instituto Singularidades, que é formar professores preparados para atuar de forma bem qualificada na realidade educacional do Século XXI e, nessa perspectiva, a estrutura curricular busca atingir essa profissionalização.

Para tanto, o curso está organizado de modo a propiciar aos licenciandos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências conceituais, habilidades e atitudes e que promovam o seu desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania e a plena qualificação para a profissionalização docente.

O curso prevê a inserção na escola, desde o 1º. Semestre, por meio do estágio curricular, visando uma maior articulação entre teoria e prática em uma perspectiva de ação e reflexão, em um processo de mútua regulação entre prática e teoria. As disciplinas estão contextualizadas e distribuídas de modo a garantir que a formação do licenciando garanta os objetivos do curso e o perfil do egresso, preparando-os para a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão educacional em instituições educativas – escolares e não escolares.

A Matriz Curricular do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades atende às seguintes determinações legais:

- ❖ Lei Nº.9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº4281, de 25 de junho de 2002
- ❖ Leis Nº 10.639/2003; Nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP Nº 1/2004
- ❖ Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- ❖ Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006
- ❖ Resolução CNE/CP Nº1, de 30 de maio de 2012
- ❖ Resolução Nº2, de 1 de julho de 2015
- ❖ Resolução Nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Conforme Resolução No.2, de 1 de julho de 2015, a integralização do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades ocorre em 4(quatro) anos, 8(oito) semestres letivos, com as atividades acadêmicas e formativas assim distribuídas:

Carga Horária Total: 3266 horas-relógio

Atividades formativas e Prática como componente curricular: 2666 horas-relógio

Estágio: 400 horas-relógio

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA): 200 horas-relógio

Observação: Das 2666 horas-relógio são consideradas:

Prática como componente curricular = 400 horas-relógio

Atividades de Extensão = 333 horas-relógio

Modalidade do curso: presencial, sendo

Atividades a distância = 400 horas-relógio = 12% de atividades a distância (em acordo com a Portaria Nº 2.177, de 6 de dezembro de 2019)

PEDAGOGIA - MATRIZ CURRICULAR 2023 ⁶

i) Representação Gráfica do Perfil de Formação

Distribuição	Atividades Formativas		Prática como componente curricular	Estágio	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	TOTAL
	Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação	Extensão				
Hora-relógio	1.933	333	400	400	200	3266

⁶ Aprovada em reunião do colegiado do curso de Pedagogia em 09/11/2022

1º. Ano
1º. semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora- relógio	Estágio Hora- relógio
		Teórica	Prática		
1.Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	80h	34h	46h	66,7	50h
2.Oficina de Artes Visuais	80h			66,7	
3.O Brincar e a Construção das Infâncias	40h			33,3	
4.A Construção do Olhar	40h			33,3	
5.Oficina de Formação do Professor Leitor	40h			33,3	
6.Espaços e Práticas Culturais	60h (20hP+40hD) ⁷			50	
7.Instrumentos para Autonomia Didática	60h (20hP+40hD) ⁸			50	
Total	400h			333,3	

2º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora- relógio	Estágio Hora- relógio
		Teórica	Prática		
1.Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 a 5 anos	80h	34h	46h	66,7	50h
2.Campos de Experiências na Educação Infantil	80h			66,7	
3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 1	40h			33,3	
4. Oficina de Música	40h			33,3	
5.Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	40h	17h	23h	33,3	
6.História da Educação e Teorias Pedagógicas	60h (20hP+40hD) ⁹			50	
7. Oficina de Escrita de Gêneros Acadêmicos	60h (20hP+40hD) ¹⁰			50	
Total	400h			333,3	

⁷ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

⁸ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

⁹ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

¹⁰ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

2º. Ano
3º. semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora- relógio	Estágio Hora- relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
		Teórica	Prática			
1.Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80h	34h	46h	66,7	50h	
2.Práticas para o Ensino da Matemática 1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	40h	17h	23h	33,3		
3.Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 2	40h			33,3		
4.Oficina de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil	40h			33,3		
5.Culturas Brasileiras e Diversidades Étnicas	40h			33,3		
6. Educação Multilíngue e Intercultural	40h			33,3		
7.Filosofia e Sociologia da Educação	60h (20hP+40hD) 11			50		
8.Educação Integral	60h (20hP+40hD) 12			50		
9.Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA						50h
Total	400h			333,2		50h

¹¹ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

¹² 20 horas presenciais + 40 horas a distância

4º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora- relógio	Estágio Hora- relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
		Teórica	Prática			
1. Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h (80hP+20hD) ¹³	77h	23h	83,3	50h	
2. Práticas para o Ensino de História e Geografia	100h (80hP+20hD) ¹⁴	54h	46h	83,3		
3. Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h (80hP+20hD) ¹⁵	54h	46h	83,3		
4. Princípios e Contextos para a Alfabetização	60h (40hP+20hD) ¹⁶			50		
5. Oficina de Jogos e Brincadeiras	40h			33,3		
6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA						50h
Total	400h			333,2		50h

¹³ 80 horas presenciais + 20 horas a distância

¹⁴ 80 horas presenciais + 20 horas a distância

¹⁵ 80 horas presenciais + 20 horas a distância

¹⁶ 40 horas presenciais + 20 horas a distância

3º. Ano
5º. semestre

Disciplina	H/Aula	Hora- relógio	Teórica/Prática		Estágio Hora- relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
			Teórica	Prática		
1. Práticas para a Alfabetização	80h	66,7	34h	46h	30h	
2. Educação de Jovens e Adultos	40h	33,3	30h	10h	20h	
3. Oficina de Corpo e Movimento	40h	33,3				
4. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	80h	66,7				
5. Educação Comparada: práticas educacionais no Brasil e no mundo	40h	33,3				
6. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 3	60h (20hP+40hD) ¹⁷	50				
7. História Contemporânea	60h (20hP+40hD) ¹⁸	50				
8. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA						50h
Total	400h	333,3			50h	50h

¹⁷ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

¹⁸ 20 horas presenciais + 40 horas a distância

6º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Extensão H/Aula	Hora- relógio	Extensão Hora- relógio	Estági o Hora- relógio	Atividades Complementar es Hora-relógio
		Teórica	Prática					
1. Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h (80hP+20hD) ¹⁹	54h	46h		83,3		50h	
2. Atividades de Extensão 1				80h		66,7		
3. Gestão curricular, Planejamento Escolar e Projeto Educativo	100h (80hP+20hD) ²⁰				83,3			
4. Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional	80h (40hP+40hD) ²¹				66,7			
5. Oficina de Teatro	40h				33,3			
6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA					83,3			50h
Total	320h			80h	333,3		50h	50h

¹⁹ 80 horas presenciais + 20 horas a distância

²⁰ 80 horas presenciais + 20 horas a distância

²¹ 40 horas presenciais + 40 horas a distância

4º. Ano

7º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Extensão H/Aula	Hora- relógio	Extensão Hora- relógio	Estágio
		Teórica	Prática				
1.Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	80h	34h	46h		66,7		50h
2.Atividades de Extensão 2				160h		133,3	
3.LIBRAS	40h				33,3		
4.Conteúdos para a Atuação do Educador no 3º. Setor	40h				33,3		
5.Políticas Públicas para a Educação	40h				33,3		
6.Análise Estatística de Cenários Educacionais	40h				33,3		
Total	240h				333,2		50h

8º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Extensão H/Aula	Hora- relógio	Extensão Hora- relógio	Estágio
		Teórica	Prática				
1. Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional – TCC	80h				66,7		50h
2.Atividades de Extensão 3				160h		133,3	
3. Dilemas do Século XXI e os impactos para a Educação	40h				33,3		
4.Função do Diretor e Métodos de Gestão Institucional	80h				66,7		
5. Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos	40h	30h	10h		33,3		
Total	240h				333,3		50h

Pré-requisitos:

Princípios e Contextos para a Alfabetização: pré-requisito para **Práticas para a Alfabetização**

Educação de Jovens e Adultos: pré-requisito para **Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos**

Atividades de Extensão 1: pré-requisito para **Atividades de Extensão 2**

Atividades de Extensão 2: pré-requisito para **Atividades de Extensão 3**

Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional – TCC só pode ser cursada no último semestre do curso

As 2266h dedicadas às atividades formativas envolvem a formação geral, áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, fundamentos e metodologias, e a compreensão de diversas realidades educacionais; juntamente com um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, que atende às investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; criação, elaboração e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas, teorias da educação, legislação educacional, avaliação e currículo; aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural; assim como as atividades de extensão em acordo com a legislação vigente.

ii) **Prática como componente curricular**

Em acordo com o Parecer CNE/CES N°: 15/2005²², que apresenta a concepção de prática no contexto da formação dos professores para a Educação Básica no âmbito das normas legislativas, considera-se:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (Parecer CNE/CP n° 9/2001, p.23)

Ainda no mesmo Parecer, aponta-se, em citação ao o Parecer CNE/CP n° 9/2001, no item 3.6, ao tratar do eixo articulador das dimensões teóricas e práticas:

Assim, a prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. (...) Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares (...) (p.57)

²² Parecer Homologado - Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 13/05/2005.

Fazendo referência ao Parecer CNE/CP nº 28/2001, o Parecer CNE/CES Nº: 15/2005 aponta:

Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles. A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino (...). É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso (...) (p.9)

Portanto, de acordo com os apontamentos dos pareceres citados, no PPC de Pedagogia, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de uso de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, mas não se confunde com a carga horária e as atividades de estágio curricular, que são realizadas no próprio local em que o futuro professor irá atuar profissionalmente, supervisionado por um profissional da área.

A prática como componente curricular são atividades que colocados em uso no âmbito do ensino permitem o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades referentes à docência. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Alguns exemplos: análise de situações pedagógicas, estudos de caso, simulação de regências, entrevistas e desenvolvimento de narrativas orais e escritas sobre a docência e a profissão de professor, análise de produções de estudantes da Educação Básica, análise e elaboração de documentação pedagógica, produção de material didático, vivência de modelos de ação docente. Pretende-se, portanto, superar a ideia de que o estágio é o único lugar reservado para a prática, enquanto “na sala de aula se dá conta da teoria”.

Ainda segundo o Parecer CNE/CES Nº. 15/2005, por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.

Sendo assim, as práticas como componente curricular, desenvolvidas como parte das disciplinas, e o estágio, apresentam-se desde o início e são distribuídas ao longo do curso com a seguinte carga horária disposta na Resolução No. 2, de 1º. de julho de 2015:

- 400h de estágio curricular
- 400h de prática como componente curricular

Disciplina	Semestre	CH TOTAL Hora- aula	CH Prática Hora- Aula	Prática Hora- relógio	Estágio Hora- relógio
Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	1º.	80	46	38,33	50
Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 a 5 anos	2º.	80	46	38,33	50
Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	2º.	40	23	19,18	
Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3º.	80	46	38,33	50
Práticas para o Ensino da Matemática 1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3º.	40	23	19,18	
Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4º.	100	46	38,33	50
Práticas para o Ensino de História e Geografia	4º.	100	46	38,33	
Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4º.	100	46	38,33	
Práticas para a Alfabetização	5º.	80	46	38,33	30
Educação de Jovens e Adultos	5º.	40	10	8,34	20
Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6º.	100	46	38,33	50
Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	7º.	80	46	38,33	50
Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos	8º.	40	10	8,34	
Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional	8º.	80			50
Prática como componente curricular Hora-aula			480		
Prática como componente curricular Hora-relógio				400	
Estágio Curricular Hora-relógio					400

iii) Disciplinas Híbridas

Com os avanços tecnológicos e o estabelecimento de novas formas de comunicação, diferentes modos de interação, pesquisa, produção e compartilhamento de informações, o modelo híbrido de ensino tem sido uma tendência na atualidade. Nessa abordagem de aprendizagem, o conceito de presença e distância mudam. Nessa perspectiva, algumas disciplinas do currículo de Pedagogia buscam essa aproximação entre a aprendizagem a distância e a presencial, por meio de disciplinas semipresenciais.

Deste modo, há uma aproximação entre o presencial-virtual, apresentando-se diferentes métodos de organização dos processos de ensino-aprendizagem. Essa combinação engloba o uso de um AVA (ambiente virtual de aprendizagem – plataforma Moodle), ferramentas tecnológicas, e também atividades experienciais.

Apesar de serem momentos diferentes – a distância e o presencial – o objetivo do modelo híbrido é que esses dois momentos propiciem uma aprendizagem integrada e efetiva. Deste modo, as disciplinas híbridas, componentes da matriz curricular, podem ser assim representadas:



Seguem as disciplinas no curso de Pedagogia que possuem um modelo híbrido.

1º. Ano

1º. semestre

Disciplina	Total H/Aula	Presencial	A distância
Espaços e Práticas Culturais	60h	20h/aula	40h/aula
Instrumentos para Autonomia Didática	60h	20h/aula	40h/aula

2º. semestre

Disciplina	Total H/Aula	Presencial	A distância
História da Educação e Teorias Pedagógicas	60h	20h/aula	40h/aula
Oficina de Escrita de Gêneros Acadêmicos	60h	20h/aula	40h/aula

2º. Ano

3º. semestre

Disciplina	Total H/Aula	Presencial	A distância
Filosofia e Sociologia da Educação	60h	20h/aula	40h/aula
Educação Integral	60h	20h/aula	40h/aula

4º. semestre

Disciplina	H/Aula	Presencial	A distância
Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h	80h/aula	20h/aula
Práticas para o Ensino de História e Geografia	100h	80h/aula	20h/aula
Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h	80h/aula	20h/aula
Princípios e Contextos para a Alfabetização	60h	40h/aula	20h/aula

3º. Ano

5º. semestre

Disciplina	H/Aula	Presencial	A distância
Aprendizagem e Desenvolvimento 3	60h	20h/aula	40h/aula
História Contemporânea	60h	20h/aula	40h/aula

6º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Presencial	A distância
Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h	80h/aula	20h/aula
Gestão curricular, planejamento escolar e projeto educativo	100h	80h/aula	20h/aula
Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional	80h	40h/aula	40h/aula

Atividades a distância = 480 horas-aula = 400 horas-relógio = 12% de atividades a distância

iv) Atividades a distância (Atividades de tutoria)

A carga horária das atividades a distância, que fazem parte das disciplinas híbridas, é exercida pelo próprio professor da disciplina, visto que a proposta é que algumas disciplinas do curso tenham um caráter híbrido, ou seja, mesclam o ambiente de aprendizado online e o presencial.

Para o desenvolvimento dessas atividades a distância o professor da disciplina planeja e executa:

- o conteúdo e a sequência de atividades a ser desenvolvida no ambiente online;
- a sistemática de acompanhamento, avaliação e devolutivas;
- a comunicação e relacionamento a distância;
- os critérios para as atividades assíncronas.

Além do conhecimento do ambiente online do professor, exige-se a ambientação para o licenciando da plataforma e demais ferramentas para diferentes formas de compartilhamento e agrupamento, para otimização dos recursos disponíveis.

O professor, nas atividades a distância, deverá continuamente:

- Compartilhar os objetivos de aprendizagem.
- Comentar os trabalhos realizados pelos licenciandos e corrigir as avaliações.
- Ajudar a compreender os materiais disponibilizados.
- Estimular discussões, que podem ser retomadas em fórum na plataforma AVA ou nas aulas presenciais.
- Responder às dúvidas dos licenciandos.
- Apoiar os licenciandos a planejarem seus trabalhos.
- Organizar grupos de trabalho.
- Apoiar os licenciandos a desenvolverem um web perfil e sobre como utilizá-lo.
- Supervisionar as produções e projetos elaborados pelos licenciandos.
- Acompanhar processualmente a aprendizagem dos licenciandos.
- Fornecer devolutivas ao coordenador de curso sobre os materiais disponibilizados e a aprendizagem dos licenciandos.
- Dar devolutivas aos setores de apoio técnico-administrativo de TI para melhoria das condições de comunicação e aprendizagem online.

• **SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação deve estar a serviço do processo de aprendizagem do licenciando que, por sua vez, aprende conteúdos significativos a partir:

- da integração entre seus conhecimentos prévios e de sua interação nas dimensões cognitiva, social, cultural e afetiva;
- da relação com os pares (professores e colegas);
- da natureza do objeto de aprendizagem;
- do contexto em que isso ocorre.

O processo avaliativo pauta-se pela:

- coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do profissional egresso.
- aferição do domínio dos conteúdos e do desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas aos componentes curriculares.

Deste modo, faz-se necessário práticas avaliativas de acompanhamento, regulação e autorregulação do percurso das aprendizagens dos licenciandos ao longo de sua formação acadêmica. Trata-se de um processo formativo e dialógico, orientado por princípios que exigem a definição de instrumentos de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem, sendo o planejamento e desenvolvimento das estratégias pedagógicas, assim como as devolutivas processuais entre professores e estudantes, as bases para a efetividade do processo. Os objetivos de aprendizagem e respectivos instrumentos são definidos e registrados no plano de ensino de cada disciplina.

As práticas avaliativas possuem diferentes naturezas, não se restringindo apenas à hetero-avaliação, mas promovendo também procedimentos sistemáticos de autoavaliação e coavaliação, em que os licenciandos podem aprender conjuntamente.

As atividades avaliativas são previstas em plano de ensino e compartilhadas com os licenciandos no início do semestre letivo e podem ocorrer nas aulas, durante e ao final do semestre. Portanto, os licenciandos serão avaliados processualmente durante todo o curso. Há momentos formais de avaliação, individuais e em grupo, agendados previamente e publicados nos planos de ensino. Além disso, os licenciandos serão avaliados pelas atitudes manifestadas e observadas pelo professor, durante o curso, recebendo devolutivas contínuas.

Os instrumentos avaliativos utilizados são definidos pelo professor da disciplina, considerando os objetivos de aprendizagem e a natureza do conteúdo a ser ensinado, sempre concernentes à formação do professor e profissionais da Educação. São privilegiados instrumentos como: elaboração e/ou análise de sequências didáticas, planos de aulas, construção de jogos e materiais didáticos, estudos de caso, simulações de aula, dramatizações, seminários, oficinas, análise de entrevistas com outros profissionais, registro de participação em atividades de campo, relatórios e outros instrumentos que sejam coerentes com a natureza do conhecimento a ser avaliado.

A avaliação é vista como uma ação de acompanhamento e verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do licenciando em função dos objetivos previstos. A sistemática de avaliação, seus respectivos instrumentos e critérios são descritos nos planos de ensino e aplicados conforme normas do regimento institucional.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Artigo 57 - O aproveitamento escolar será avaliado, durante o período letivo, mediante verificações parciais da aprendizagem e auto avaliação do aluno.

Artigo 58 – Serão considerados aprovados, em cada disciplina, os alunos que tiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento de frequência e aproveitamento de desempenho igual ou superior a 60% (sessenta) por cento

Os resultados de cada avaliação parcial e final são expressos numericamente e refletem as diferenças de desempenho do(a) licenciando(a). Ao final do semestre o resultado final é consolidado no diário das disciplinas, que fica sob a responsabilidade do(a) professor(a), sendo enviado, ao final do semestre, para a secretaria acadêmica, em data prevista no calendário letivo.

O aproveitamento escolar do licenciando também está pautado por uma auto avaliação. A autoavaliação é realizada por meio de instrumento elaborado pelo professor responsável, instrumento este balizado pelos objetivos de aprendizagem previstos para a disciplina e em consonância com o PPC, pretendendo-se o desenvolvimento de um estudante autônomo, que se responsabilize pela sua própria aprendizagem por meio do desenvolvimento de uma função autorreguladora do seu próprio desempenho.

Sendo assim, o licenciando deverá utilizar este instrumento de autoavaliação como um momento de reflexão sobre seu percurso de aprendizagem naquela disciplina: quais eram seus conhecimentos, suas habilidades e competências, quando iniciou a disciplina, quais foram as mudanças ocorridas e o que aprendeu. Cabe destacar que os docentes devem colaborar para que o licenciando compreenda a natureza e o funcionamento de um instrumento de auto avaliação, ajudando-o a utilizá-lo de forma a refletir o percurso de aprendizagem trilhado.

O processo de avaliação – composto, então, por instrumentos de avaliação que ocorrem continuamente durante o semestre e autoavaliação – é consubstanciado nos conceitos Aprovado e Reprovado, conforme normas regimentais descritas anteriormente.

A avaliação contínua permite que o licenciando possa ter mecanismos de nivelamento e superação de dificuldades por meio de oficinas de recuperação permanentes e atendimento psicopedagógico. São oferecidas oficinas de produção de texto para os licenciandos que precisem avançar no seu processo de escrita e atendimentos psicopedagógicos que visam apoiar o licenciando no seu percurso de aprendizagem, constituindo-se como apoios à aprendizagem. Esses serviços oferecidos sem custos adicionais são divulgados aos licenciandos nos canais institucionais.

Pretende-se o desenvolvimento de um processo de recuperação da aprendizagem contínuo, por meio de diversos instrumentos aplicados, assim como, a depender da natureza do instrumento e dos objetivos de aprendizagem, a possibilidade ao licenciando da refação ou aplicação de atividades avaliativas complementares, conforme desempenho acadêmico acompanhado pelo professor da disciplina e definido em plano de ensino.

Em síntese, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, respeitando-se o Regimento, atenderá à natureza da disciplina e aos objetivos de aprendizagem previstos nos planos de ensino e em consonância com o perfil profissional do egresso, ficando a critério do professor a seleção de instrumentos, o peso dado a cada um deles e a distribuição de pontos, podendo ser contados como verificações parciais ou final. A recuperação da aprendizagem é contínua, acompanhada pelo professor e, quando necessário, os licenciandos são encaminhados aos serviços de apoio à aprendizagem (oficinas de leitura e produção de texto e atendimento psicopedagógico). A coordenação de curso acompanha e orienta a definição feita pelo professor.

O aproveitamento final do rendimento escolar é feito por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória.

Não há abono de faltas e nos casos previstos em lei haverá compensação de ausência por meio de estudos domiciliares. Pode ser concedida revisão de aproveitamento final, por meio de requerimento fundamentado postado no sistema acadêmico, dirigido à coordenação de curso, conforme prazo previsto no Regimento e disposto no calendário letivo.

- **METODOLOGIA DE ENSINO**

No currículo do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades o licenciando é o centro do processo de ensino e aprendizagem. Desde o início do curso busca-se sintonia com a rede educacional da região de inserção, ao mesmo tempo em que são propiciados mecanismos que promovam a constituição de um licenciando autônomo e que, gradativamente, se constitua como um profissional investigativo, crítico, reflexivo e consciente de sua ação social.

A metodologia de ensino é explicitada pelos seguintes pressupostos:

1º. Escola como local prático da formação. Este princípio concretiza-se pela ênfase na prática, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação deverá se dar na imersão no contexto educativo específico e singular, de maneira a propiciar a aprendizagem da resolução de situações problema emergentes da docência, por meio do acesso e da vivência da realidade educacional.

2º. Ensino Superior como lócus conceitual da formação por meio do estudo, da leitura, e da tematização sobre a ação docente, promovendo a formação de um profissional reflexivo e investigador da prática educativa. Este princípio concretiza-se pela ênfase na prática teorizada, ou prática reflexiva, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação deve se dar no âmbito universitário de constituição da identidade profissional, por meio da aquisição de conteúdos que permitam a reflexão e a experimentação a respeito da docência como profissão transformadora.

3º. Ambientes de diversidade e produções culturais como lócus da função socializadora e criadora da formação. Este princípio concretiza-se pela ampliação do universo cultural, pela interculturalidade e pelas diversidades, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de Educação se dá na imersão em um ambiente cultural e diverso que permita a compreensão da escola como contexto de produção e disseminação dos conhecimentos universais humanos, ou seja, que a escola seja compreendida como espaço e microcosmo de difusão e sistematização de pessoas e culturas diversas.

4º. Desenvolvimento integral do licenciando, permitindo a reconstrução de sua biografia escolar em uma perspectiva profissional, o estabelecimento de uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, a identificação de suas limitações e possibilidades para poder avançar continuamente - tanto pessoalmente, quanto profissionalmente - valorizando ações de colaboração e solidariedade, atitudes de ajuda, cooperação e trabalho em equipe. Para tanto, as disciplinas e modalidades de atividades, as vivências escolares e educativas dos licenciandos, ressaltam-se como forma de possibilitar a ressignificação das práticas educacionais e do trabalho do professor, colaborando para a dimensão do autoconhecimento e da autorreflexão, tão necessárias para a docência.

Considera-se, primordialmente, que a formação do professor apresenta a peculiaridade da “homologia de processos”, ou seja, o modo que vivenciam a sua formação precisa ser coerente com o conteúdo trabalhado e que é ensinado para que possam ser significadas na atuação profissional, como futuros professores.

Para o processo de aprendizagem do licenciando são usadas metodologias ativas, que pressupõem que:

- o aprendizado é construído de maneira participativa;
- o licenciando é um investigador da sua prática, da realidade educacional e dos conteúdos que o formam;
- sabe (ou aprende) a trabalhar individualmente e colaborativamente;
- os licenciandos produzem conteúdo sobre o que aprendem de forma significativa e contextualizada, vinculados à sua futura ação profissional.

Deste modo, são usadas aulas dialógicas, debates, trabalhos em grupos, realização de projetos, pesquisas, elaboração e apresentação de seminários, regências, oficinas, vivências, aula invertida, rotação por estações e tematização dos estágios. São analisadas práticas docentes e gestoras, associadas aos documentos oficiais da área, visando o conhecimento do contexto educacional em que estará inserido. A abordagem das práticas educacionais é um ponto privilegiado no curso de Pedagogia do Instituto Singularidades.

Os conteúdos e estratégias desenvolvidas, em cada disciplina, visam formar um licenciando protagonista e que se comprometa com o desenvolvimento de sua formação pessoal e profissional; um professor que se torne bem qualificado para exercer a sua profissão e, portanto, comprometido com os resultados da ação docente nas salas de aula, na escola e na gestão educacional.

As atividades extrapolam o espaço físico do Ensino Superior e várias acontecem no espaço da cidade, priorizando-se a preservação da memória e do patrimônio cultural do entorno, do centro de São Paulo, assim como de seus bairros periféricos. Essas atividades concretizam-se por meio da oferta de disciplinas e projetos interdisciplinares estabelecidos por uma agenda de visitação cultural, além da oferta de oficinas de linguagens expressivas sobre Dança, Músicas, Teatro e todo tipo de expressão cultural que possa ampliar os recursos didáticos dos futuros pedagogos e professores.

Deste modo, ressalta-se a intenção de se inserir como um curso que forma novos professores que sejam profissionais bem qualificados e preparados para atuar nas escolas e demandas educacionais impostas pela sociedade contemporânea do Século XXI.

Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

No desenvolvimento do curso, valoriza-se, aprecia-se e são utilizadas práticas metodológicas diversificadas, respeitando-se e priorizando a aprendizagem colaborativa, a investigação e conhecimento da realidade educacional; e, associando-se aos conhecimentos prévios e expectativas de aprendizagens dos licenciandos, são selecionados e aplicados os conteúdos relevantes para sua formação.

Privilegia-se, permanentemente, a articulação entre teoria e prática, como também as características particulares e específicas de cada área de conhecimento e as suas possibilidades interdisciplinares. As atividades práticas estão presentes desde o início do curso e permeiam toda a formação do licenciando, por meio de:

- Vivências.
- Simulações da docência que ocorrem no interior das disciplinas (rodas de conversa, contação de histórias, oficinas de literatura, regências).
- Atividades de coletas e análises de material em campo.
- Atividades supervisionadas de tematização de sala de aula.
- Análise de currículos, jogos e/ou materiais e livros didáticos.
- Análise e elaboração integral ou parcial de documentos pedagógicos como planos de aula, sequências didáticas, projeto político pedagógico, currículo, plano de negócios.
- Análise de produções de alunos da Educação Básica para diagnósticos da aprendizagem.
- Estudos de caso.
- Entrevistas com profissionais.

Desta forma, amplia-se e qualifica-se a prática de ensino e demais simulações e coloca as atividades em uma dimensão de tematização e reflexão que possibilita a apropriação de conhecimentos diversos da prática docente. Juntamente com isso, são propostas visitas técnicas para ampliação do conhecimento sobre a prática educacional; assim como são convidados profissionais parceiros que venham relatar aos licenciandos suas práticas, possibilitando uma aproximação com situações vividas da realidade educacional.

• **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Histórico do curso

O curso de Pedagogia, em seu histórico de atuação, privilegiou atividades extensionistas que propiciassem aos licenciandos a experiência no que pode ser designado como iniciação à docência, sempre com uma supervisão temática, em que os futuros professores pudessem intervir em ambientes educacionais propiciando o avanço da aprendizagem de estudantes e conjuntamente desenvolvessem habilidade profissionais.

Alguns programas já desenvolvidos:

1. Programa Escola da Família: programa de extensão universitária, realizado em convênio com o Governo do Estado de São Paulo. Esse convênio garantiu aos universitários 100% de gratuidade nos seus cursos, sendo um percentual da mensalidade paga pelo Estado de São Paulo e o restante financiado pela própria faculdade. Os licenciandos contemplados com a bolsa contribuíam com seu empenho e dedicação para a aprendizagem da comunidade local por meio de atividades educativas orientadas e realizadas nas escolas públicas nos finais de semana e, com isso,

acrescentaram à sua formação uma preciosa experiência, enriquecida por valores como a responsabilidade social e a participação comunitária.

2. Programas de regência pré-profissionais (Residência Pedagógica/PREPARE), em parceria com a ONG Parceiros da Educação, caracterizando-se como um programa de extensão universitária, nas quais os licenciandos atuaram e contribuíram para a mudança dos níveis de analfabetismo funcional e melhoria da escolaridade de crianças, adolescentes e jovens em escolas das redes públicas de ensino.
3. Jatobazinho: os licenciandos tiveram a oportunidade de vivenciar e atuar em uma escola da comunidade local ribeirinha, situado em Jatobazinho/MS, em parceria com a ONG Acaia-Pantanal.
4. Projeto Brinquedoteca: atendendo os filhos de imigrantes e refugiados que frequentavam as aulas para certificação em português.

Essas ações atingiram um percentual considerável de licenciandos ao longo da história institucional, o que confirma o compromisso do Instituto Singularidades com a promoção do ser humano pela inclusão social em ações afirmativas que fortalecem as políticas de ensino e extensão por meio da unidade com a realidade das escolas públicas locais e regionais.

Como atividades de extensão, desde o início do projeto institucional, os licenciandos também são estimulados a participar de visitas técnicas e culturais previamente planejadas e com orientação dos professores das disciplinas.

A Curricularização da Extensão no curso de Pedagogia

Em acordo com a Resolução no.7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, as atividades extensionistas foram incorporadas à matriz curricular do curso de Pedagogia.

Princípios

Considerando o papel do Ensino Superior na relação com a comunidade e as demandas sociais colocadas, as atividades extensionistas no curso de Pedagogia do Singularidades têm como premissa um enfoque dialógico e crítico. O licenciando, em suas ações, estará comprometido com a realidade educacional, atendendo aos princípios do curso de Pedagogia, com ênfase:

- ✓ (no) compromisso com os valores de uma sociedade democrática e baseada na justiça social.
- ✓ (na) construção e desenvolvimento de capacidade argumentativa sobre sua prática profissional e outras áreas da vida cotidiana com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

✓ (no) desenvolvimento de competências relativas ao processo de investigação e que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A relação dialógica a ser estabelecida entre Ensino Superior e comunidade visa a efetivação de uma ação em que os saberes de ambos possam se integrar em prol da sociedade. Deste modo, as atividades extensionistas no curso de Pedagogia do Singularidades supõem, juntamente com os saberes acadêmicos, a articulação com a investigação da realidade educacional, cujo processo vai além da ideia de estender o conhecimento universitário à comunidade com vistas a solucionar algum problema ou oferecer algum tipo de serviço especializado. A articulação entre os saberes acadêmicos, comunitários e a investigação da realidade pressupõe uma responsabilidade social em que, de acordo com D'Andrea et al²³

*al realizarse un análisis de la misión social de la universidad, la situación de la sociedad y la actitud de la universidad respecto a ella, comienza a perfilarse la nueva concepción que considera a la extensión como un proceso de interacción y creación de la universidad con la sociedad para contribuir a su transformación y perfeccionamiento.*²⁴

A concepção de extensão universitária adotada implica na promoção cultural, artística, acadêmica e científica, a ser desenvolvida por meio de planejamento e realização de propostas integradoras e de intervenção em ambientes educacionais, no caso do curso de Pedagogia, e que promovam e contribuam com aportes significativos para a melhoria da sociedade. Para tanto, embasamos também a concepção de extensão universitária a partir de Santos (2011)²⁵, em que o conhecimento é pluriversitário. Segundo o autor,

(...) o conhecimento pluriversitário é um conhecimento contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada. Como essa aplicação ocorre extramuros, a iniciativa da formulação do problema que se pretende resolver e a determinação dos critérios da relevância destes é o resultado de uma partilha entre pesquisadores e utilizadores. É um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica. (SANTOS, 2004, p. 42)

²³ D'Andrea, R. E; Zubiría; Sastre Vázquez. RESEÑA HISTÓRICA DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. Disponível em <https://extension.unicen.edu.ar/jem/completas/188.pdf>. Acesso em novembro 2022

²⁴ ao se realizar a missão social da universidade, a situação da sociedade e a atitude da universidade a seu respeito, começa a se esboçar uma nova concepção que considera a extensão como um processo de interação e criação da universidade com a sociedade para contribuir para a sua transformação e aperfeiçoamento (tradução livre)

²⁵ SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 11)

Objetivos das atividades extensionistas

- Formar profissionais em uma perspectiva de cidadania e compromisso social.
- Projetar ações integradoras e colaborativas.
- Desenvolver em ambientes educacionais práticas consistentes de planejamento para a realização de ações e atividades integradas com a comunidade.
- Realizar ações estratégicas que contribuam, numa lógica de mútua regulação, para a formação profissional do licenciando e para a comunidade envolvida.
- Refletir sistematicamente sobre as experiências, avaliando os objetivos específicos da prática desenvolvida e o objetivo comum de compromisso social e qualidade acadêmica.
- Produzir conhecimento e desenvolver a prática, considerando as dimensões epistemológicas, metodológicas e vivenciais; dando visibilidade às ações de extensão.
- Responder às necessidades sociais e educacionais, com respeito às culturas, às diversidades e à proteção do meio-ambiente.

Desenvolvimento

As atividades de extensão a serem desenvolvidas pelos licenciandos terão um enfoque de investigação-ação, sendo entendidas como práticas pluriversitárias (Santos, 2011) e integradoras (Tomassino, 2011)²⁶, assim como articuladoras entre o conhecimento acadêmico e não-acadêmico e as demandas por uma melhoria social.

Segundo Tomassino (*op. cit.*), a extensão deve orientar-se para a coprodução de conhecimentos em prol da transformação social. Acrescentamos aqui que esses conhecimentos deverão ser produzidos a partir da realidade vivida.

Com a metodologia de investigação-ação pretende-se promover situações em que se aprenda e se realize intervenções a partir de problemas concretos, com propostas que sejam significativas para quem os vive, numa perspectiva de integralidade. Segundo Kaplun (2014)²⁷, a integralidade é um movimento em que, ao mesmo tempo que não descuida das aprendizagens e da produção de conhecimento, coloca a extensão no centro das funções universitárias, melhor ainda, coloca a interação com a sociedade como o motor da vida universitária.

Considerando a relevância das atividades extensionistas, as propostas acontecerão, curricularmente, na sequência: levantamento de hipóteses de ação, diagnóstico, definição, planejamento, realização, monitoramento e avaliação, permeadas transversalmente por uma reflexão sistemática do processo e da ação desenvolvida. Em todas as partes a ida a campo faz parte do desenvolvimento das atividades extensionistas, tendo uma forte ênfase na investigação e na integralidade. O planejamento da atividade extensionista a ser desenvolvida pelos licenciandos deverá se centrar na abordagem de problemas, objetos e campos de atividades da área

²⁶ TOMASSINO, Humberto. Entrevista. Revista Experiência. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/19319/19319>. Acesso em novembro 2022

²⁷ KAPLUN, Gabriel. La integralidad como movimiento instituyente em la universidad. In Intercambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior, 2014 v.1, n. 1, pp. 44-51.

educacional, a partir de sua experiência acadêmica, prática e conceitual, para delimitá-los em consonância com as demandas apontadas pela comunidade, em uma lógica de mútua regulação e com um forte compromisso de melhoria social.

As atividades extensionistas planejadas e desenvolvidas devem estar relacionadas com o mundo educacional e a ação profissional do pedagogo, podendo ser estruturadas como elaboração e utilização de:

- Projetos de intervenção
- Uso de material didático
- Cursos
- Oficinas
- Eventos

A realização das atividades de extensão ocorrerá em ação participativa entre os licenciandos e demais atores envolvidos, sempre em função de problemáticas educacionais que requerem transformação, anteriormente levantadas em campo e em consonância com a formação acadêmica do licenciando. Deste modo, será incorporado ao percurso acadêmico do licenciando diversas modalidades de ação de campo fora da sala de aula, no território.

Durante o período de execução das atividades extensionistas, fará parte do desenvolvimento o monitoramento do processo e seus resultados em função de objetivos previamente estabelecidos.

Monitoramento e Avaliação

No monitoramento e avaliação serão consideradas as seguintes dimensões: quem elabora a extensão; quais objetivos pretendidos; justificativa; a quem se destina; local e tempo de realização; quais atividades a materializam; que tipo de conhecimento e prática são estendidos; efeitos e legitimação da atividade extensionista; possibilidades de inserção; análise e reflexão sobre o processo formativo e o compromisso social do Ensino Superior e, especificamente, da Pedagogia.

Componentes Curriculares

As atividades extensionistas terão início no 6º. Semestre do curso e serão desenvolvidas nas seguintes disciplinas:

Atividades de Extensão 1 – 6º. Semestre – 80h/aula

Atividades de Extensão 2 – 7º. Semestre – 160h/aula

Atividades de Extensão 3 – 8º. Semestre – 160h/aula

Total: 400h/aula = 333 h/relógio, compondo 10% da carga horária total do curso (3266h/relógio)

- **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conforme Resolução MEC/CNE/CP No. 2 de 1 de julho de 2015, as atividades teórico-práticas de aprofundamento (ATPA) atendem ao disposto em termos de carga horária e atividades:

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Distribuição da Carga Horária

Os licenciandos cumprirão, a partir do 3º. semestre do curso, atividades teórico-práticas de aprofundamento (atividades complementares). Considera-se que, depois de ter vivenciado o 1º. Ano do curso, os licenciandos possam definir trilhas de aprendizagem flexíveis a partir das vivências, experiências e conhecimentos já obtidos.

A carga horária está distribuída por semestre (50h) e é destinada a atividades de enriquecimento curricular por meio de seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, cursos de extensão, visitas técnicas, eventos culturais e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, a serem definidas em regulamento próprio e distribuídas do seguinte modo na matriz curricular, totalizando 200h:

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 1 – 3º. semestre = 50h

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 2 – 4º. semestre = 50h

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 3 – 5º. semestre = 50h

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 4 – 6º. semestre = 50h

A carga horária deve ser cumprida até o 6º. semestre do curso, para que, no 4º. e último Ano do curso essa aprendizagem possa beneficiar os estudantes na execução das atividades extensionistas, bem como no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Deste modo, as atividades complementares, intituladas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, são componentes curriculares de caráter obrigatório para a integralização do curso e têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o aprofundamento e vivências em áreas de interesse dos licenciandos e que contribuam para a sua formação pessoal, social, cultural e profissional, ampliando as competências e habilidades requeridas para a sua formação. As atividades são cumpridas de forma flexível, já que permitem que o licenciando participe de atividades diversas e que organize o cumprimento da carga horária semestral conforme a sua disponibilidade. O cumprimento e a realização dessas atividades são

acompanhadas e orientadas por um professor da equipe docente designado para cada turma e divulgado aos licenciandos no início do semestre, na matriz de horários.

Tipos de atividades que os licenciandos poderão participar e que são consideradas para o cumprimento da carga horária:

- Participação em congressos, seminários e palestras.
- Atividades de monitoria.
- Participação em exposições artísticas e culturais, cinema, visitas a museus e centros culturais.
- Atividades assistenciais (voluntariado) ligados à área de Educação.
- Artigos publicados em jornais e/ou revistas.
- Participação em cursos e oficinas relacionadas à sua formação.
- Experiências vividas no ambiente profissional e relacionadas à área de Educação, como: visitas, excursões, palestras, oficinas.
- Participação em atividades de comunicação e expressão que colaborem para o desenvolvimento e apropriação de recursos de linguagens oral e escrita, desenvolvendo as capacidades de comunicação e interpretação da realidade estudada e de suas conexões com a vida social e profissional.
- Atividades de iniciação à docência (exceto estágio curricular).
- Iniciação científica.

Todas as atividades estão sujeitas à comprovação durante o respectivo semestre letivo e obedecem ao prazo final para a entrega da documentação, definido no calendário acadêmico. Vale ressaltar que se pretende que os licenciandos diversifiquem as atividades em que cumprem as horas, determinadas em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do curso. A distribuição das horas entre diferentes tipos de atividades nos semestres do curso visa garantir alguns princípios básicos para que o licenciando vivencie o ambiente acadêmico para além da formação específica, participando de atividades de caráter teórico-prático de seu interesse, comprometendo-se com a ampliação contínua de sua formação.

Como objetivos, essas atividades, sempre orientadas por um docente do curso de Pedagogia:

- visam o enriquecimento da formação acadêmica do licenciando para a constituição de competências e habilidades requeridas aos profissionais das diferentes áreas do conhecimento;
- promovem a flexibilização curricular e o compartilhamento de conhecimentos diversos; ampliam a formação acadêmica, proporcionando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas por interesse do licenciando, em que é possível estabelecer relações com a comunidade, com o mundo do trabalho e com diversas práticas artísticas e culturais.

São consideradas obrigações do licenciando:

- Cumprir a carga horária total de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento para integralização do curso.
- Buscar as orientações, no caso de dúvidas, junto ao professor que supervisiona as atividades.
- Apresentar os documentos comprobatórios das atividades realizadas (relatórios, declarações, comprovações de comparecimento), juntamente com o Formulário de Controle devidamente preenchido, no prazo estabelecido institucionalmente.
- Em todas as situações, manter uma postura ética.

Em síntese, para a integralização do curso, o licenciando deverá cumprir 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento. Essas 200 horas estão distribuídas ao longo do curso e orientadas por regulamentação própria, sob a supervisão de um docente.

• **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Para a formação de um professor capaz do exercício pleno de sua profissionalidade e cidadania, o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades coloca como pressuposto a necessidade da imersão reflexiva e ativa na cultura, na realidade educacional e nos processos de autoconhecimento para ampliar a vivência cultural e científica e construir a identidade profissional do futuro professor.

Para tanto, a investigação da realidade educacional e os processos reflexivos sobre as práticas educativas são entendidas como centros geradores dos processos de construção de conhecimentos e da formação da identidade profissional. Assim, para que os licenciandos possam vir a compreender a cultura como um processo contínuo de produções passadas e presentes para a construção do futuro, a escola e o percurso de aprendizagem devem transformar-se em um espaço permanente de descobertas e reflexões, de forma a que se possa inventar, continuamente, melhorias e avanços. Do mesmo modo, para que o professor se constitua como um profissional reflexivo, capaz de agir de forma competente, é preciso que ele seja instigado a investigar as práticas docentes (suas e de colegas) e as situações educacionais.

Como pressuposto para o término da formação inicial, vislumbra-se:

1. a formação de um profissional preparado para a continuidade do seu desenvolvimento profissional;
2. a formação de um professor reflexivo capaz de investigar continuamente a realidade educacional e o seu próprio percurso e ação docente.

A literatura sobre a formação de professores apresenta a abordagem reflexiva como uma diretriz importante no processo de formação docente.

Deste modo, os licenciandos do curso de Pedagogia desenvolverão e apresentarão como trabalho de conclusão de curso (TCC) um portfólio reflexivo. O uso do portfólio como estratégia de formação docente visa:

- aprofundar o conhecimento da relação ensino-aprendizagem, tanto no percurso acadêmico, quanto no percurso profissional (o que o licenciando aprende e como usará essa aprendizagem profissionalmente);
- ser um instrumento formativo planejado, num percurso delimitado, com conteúdos significativos para a sua formação profissional;
- contribuir para um conhecimento com mais profundidade da sua futura atuação profissional e do funcionamento da escola;
- relacionar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, nas diferentes dimensões do perfil do egresso: conhecimento, prática e engajamento.

Para tanto, o Portfólio como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia será elaborado processualmente e deverá evidenciar:

- o percurso de formação acadêmica do licenciando;
- a reflexão, solidificação e construção de sua identidade profissional;
- a análise e reflexão sobre os objetivos de aprendizagem e a elaboração de atividades que demonstrem o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência;
- a projeção para a continuidade de sua própria formação contínua.

Com essa proposta, pretende-se incentivar, desenvolver e apoiar a formação de um profissional preparado para o seu desenvolvimento contínuo, capaz de investigar e atuar na realidade educacional, promovendo a autoria e o protagonismo de seus licenciandos para refletir, sistematizar, propor e projetar a sua futura ação profissional.

O Portfólio será desenvolvido processualmente e sistematizado no último semestre do curso, na disciplina **Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional**.

Embora o Portfólio como instrumento não tenha uma norma ou padronização para a sua elaboração, planejamos o seu desenvolvimento com focos que possam contribuir para a visibilidade do percurso acadêmico e profissional. Para tanto, a elaboração do Portfólio está organizado processualmente para que sua elaboração já se inicie desde o 1º. semestre. Pretende-se assim trabalhar, de forma transversal, com o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência, a investigação da realidade educacional, a autobiografia escolar, a construção da identidade profissional, assim como a projeção de sua formação contínua. Os focos centrais abordados serão:

1º. A introdução à abordagem autobiográfica, a reflexão inicial sobre a identidade profissional, a inserção na realidade educacional, o desenvolvimento da curadoria de produções que revelem o percurso formativo, registro de documentos e a análise sobre os objetivos de aprendizagem pretendidos.

2º. As práticas da docência, as didáticas e a gestão escolar, por meio de seleção e análise sobre seus conhecimentos teóricos e teorização sobre a prática.

3º. A reflexão sobre as experiências formativas vivenciadas e que contribuirão para a constituição como professor.

Durante o curso o licenciando irá desenvolver gradativamente o Portfólio, apresentando produções de natureza descritiva e reflexiva, utilizando diferentes linguagens (escrita, visual, sonora) que deverão revelar o seu conhecimento e aprendizagem sobre as práticas docentes e estrutura e funcionamento educacionais.

Por fim, o desenvolvimento da produção final do Portfólio, na disciplina Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional, será objeto de avaliação de um parecerista convidado (externo ou da casa), visando a análise da produção e a troca entre um professor mais experiente e o licenciando, que iniciará a sua carreira profissional.

No decorrer do curso os licenciandos serão estimulados a usar como repositório o drive institucional para arquivarem as suas produções. No 2º. e no 3º. anos do curso haverá uma avaliação parcial, composta pelos professores da equipe docente, para orientarem os licenciandos em relação à elaboração do Portfólio. Os portfólios serão avaliados na dimensão reflexiva em relação à própria aprendizagem, ética, estética e cultural (como formação geral) e na profissionalidade da docência, na consolidação dos objetivos esperados do egresso e nos saberes para a docência nas dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional. Serão considerados como parâmetros avaliativos os recursos utilizados, a autenticidade, dinamismo que revele as aprendizagens durante o percurso acadêmico, a integração de saberes teóricos e da prática, necessários à atuação profissional e o autoconhecimento e processos reflexivos que evidenciem a aprendizagem sobre a profissão docente.

• **ESTÁGIO CURRICULAR**

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades direciona seu currículo para uma formação de caráter prático, investigativo e reflexivo, no qual o licenciando aprende a partir de problemáticas reais, vivenciadas na prática educativa desde o início de seu ingresso na licenciatura. Consideramos que a partir das experiências no estágio curricular, ou seja, das práticas pré-profissionais, o licenciando atribuirá sentido diferenciado às aprendizagens nas salas de aula do Ensino Superior e estabelecerá uma relação - entre os âmbitos prático e teórico - de forma reflexiva e propositiva. Deste modo, os estágios e a prática docente supervisionada são eixos estruturantes na proposta curricular.

Objetivos do Estágio Curricular

- Inserir o licenciando desde o início do curso na realidade educacional a partir de uma perspectiva pré-profissional.
- Desenvolver competências para a atuação profissional.
- Propiciar experiências nos diferentes segmentos onde o pedagogo atua.
- Criar oportunidade para a participação efetiva no trabalho pedagógico, ou seja, para o planejamento e a realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do docente/supervisor de estágio e a coordenação do professor da classe estagiada, como exercício da docência supervisionada.
- Integrar as dimensões teórica e prática do currículo.
- Articular de forma interdisciplinar os conteúdos das diversas disciplinas.
- Desenvolver competências para a formação de um professor-pesquisador por meio da investigação sobre a realidade educacional, visando à formação de um profissional crítico, reflexivo e autor de considerações sobre a ação educacional.
- Inserir-se profissionalmente de maneira a contribuir efetivamente com as demandas existentes na área educacional.

A partir da experiência no estágio curricular, o licenciando aprenderá a:

- Observar de forma intencional as práticas docentes.
- Registrar situações contextualizadas em sala de aula, sobre a gestão escolar e sobre outros espaços educacionais.
- Analisar e refletir para compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional.
- Propor ações educacionais contextualizadas e significativas.
- Comprometer-se com uma atuação educativa de qualidade.
- Assumir uma postura investigativa e propositiva.

Organização curricular

O licenciando realiza quatrocentas horas de estágio durante os 8 semestres do curso de Pedagogia, sendo 50 horas semestrais, desde o 1º semestre. As pautas são planejadas e acompanhadas pelo professor de disciplinas específicas. Os estágios também informam e alimentam as discussões, reflexões, planejamento, implementação e avaliação de práticas de docência e de gestão trabalhadas nas demais disciplinas da matriz curricular, tendo um caráter integrador e interdisciplinar.

Com o estágio *in loco*, desde o início do curso, pretende-se que o licenciando:

- Reconstrua a sua percepção e o seu olhar para a escola a partir de uma perspectiva profissionalizante.
- Adquirir experiência profissional e aprendizado da realidade educacional desde o início do curso.

- Deste modo, as tematizações nas aulas no Ensino Superior serão enriquecidas pela prática vivenciada, dando maior consistência à discussão teórica.

Os licenciandos são supervisionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas específicas que possuem carga horária de estágio, respeitando uma formação gradativa em instituições de educação infantil, ensino fundamental, EJA e educação especial em uma perspectiva inclusiva.

CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NA MATRIZ CURRICULAR

Ano/ semestre do curso	Disciplina(s)	Carga Horária	Etapa para a realização do estágio
1º. Ano – 1º. Semestre	Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	50h	Creches
2º. Semestre	Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 e 5 anos	50h	Educação Infantil
2º. Ano – 3º. Semestre	Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50h	Ensino Fundamental (1º. ao 5º. Ano)
4º. Semestre	Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50h	Ensino Fundamental (4º. e 5º. Ano)
3º. Ano – 5º. Semestre	Práticas para Alfabetização	30h	Ensino Fundamental (1º. e 2º. Ano)
	Educação de Jovens e Adultos	20h	EJA
6º. Semestre	Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50h	Ensino Fundamental (3º. ao 5º. Ano)
4º. Ano – 7º. Semestre	Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	50h	Educação Infantil 1º. Ao 5º. Ano EJA
8º. Semestre	Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional	50h	Educação Infantil 1º. Ao 5º. Ano EJA
Total: 400 horas-relógio			

A composição dos estágios na matriz curricular garantirá que o licenciando vivencie:

- As etapas da Educação Básica onde poderá atuar como professor e a vivência do sistema escolar.
- Conhecimento sobre as práticas relacionados com a atuação do pedagogo na atualidade, que englobam:

- ✓ as práticas educacionais no atendimento das crianças de 0 a 5 anos;
- ✓ as práticas educacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ as práticas de letramento, alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa;
- ✓ as práticas para o ensino da matemática;
- ✓ as práticas inclusivas;
- ✓ a educação de jovens e adultos.

Os licenciados desenvolverão o estágio prioritariamente em escolas públicas.

Acompanhamento do estágio

O acompanhamento do estágio é feito nas seguintes dimensões:

- Socialização e tematização em sala de aula sob orientação do professor/supervisor do estágio.
- Entrega de relatórios previstos no Plano de Ensino.
- Visitas técnicas às escolas onde os licenciandos estão realizando o estágio, feita pelas professoras supervisoras e coordenadora de estágio.
- Reuniões com escolas parceiras.

Desenvolvimento e aprendizagem a partir do estágio curricular

O estagiário, licenciando do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, é o professor-aprendiz. Neste sentido, seu papel é aprender sobre a docência, por meio da observação, do planejamento e da regência compartilhada.

A observação é norteada por pautas elaboradas pela equipe de professores do curso de Pedagogia, de acordo com a natureza do estágio, e que pretendem proporcionar um olhar para o licenciando dos fenômenos inerentes às práticas educativas, envolvendo desde o histórico institucional e o projeto pedagógico, até as atividades específicas e o cotidiano da sala de aula. O licenciando registra essas observações em Diário de Campo, de forma a propiciar o desenvolvimento de competências relativas ao registro e à diferença entre descrever, interpretar e analisar de forma fundamentada as situações observadas. Com isso, têm-se o objetivo de permitir que o licenciando torne-se cada vez mais apto a estabelecer relações entre o contexto institucional, as práticas de sala de aula vivenciadas e a aprendizagem no curso de Pedagogia.

A realização de estágios pelos licenciandos ocorre a partir do 1º semestre do curso. Os licenciandos são supervisionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas específicas que

possuem carga horária de estágio, respeitando uma formação gradativa em instituições de educação infantil, ensino fundamental, EJA e educação especial em uma perspectiva inclusiva. Os estágios supervisionados promovem uma prática pré-profissional, realizado *in loco* nas instituições educacionais, desenvolvendo habilidades de observação, diagnóstico, planejamento compartilhado, avaliação, reflexão, investigação, intervenção e tematização de situações-problema geradas na prática educacional.

As supervisões do estágio no âmbito das aulas garantem um espaço privilegiado de tematização da prática com aportes teóricos e experienciais, contemplando assim a complexidade e a singularidade da natureza da atuação de professor e gestores educacionais, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais; a implicação com o próprio trabalho; e as diferentes formas de sentir, analisar e intervir sobre as relações estabelecidas na prática educativa.

Além de desenvolver competências relativas à investigação, nos estágios os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre o funcionamento das instituições, a definição de conteúdos de aprendizagem, estratégias didáticas, a gestão do espaço, do tempo, materiais, dos vínculos e da relação com as famílias e com as comunidades, podendo construir uma identidade profissional já imersa na realidade educacional em funcionamento.

Na supervisão dos estágios em aula, são trabalhados conteúdos próprios da investigação, tais como os procedimentos de observação, descrição e análise de práticas educativas e de realidades escolares para compreender e atuar em situações contextualizadas. Para isso, são necessários não só instrumentos como o registro de observações realizadas, mas também a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional

Os instrumentos privilegiados para o acompanhamento do estágio são:

Instrumentos e estratégias	Contexto de aprendizagem
Pautas	Norteiam o olhar do licenciando para as diferentes experiências: observação, planejamento, participação e regência compartilhada.
Diário de Campo	Tem como função registrar a coleta de dados feitas pelo licenciando. Inclui a descrição das cenas observadas e as impressões, análise e proposições do licenciando sobre a experiência vivida.
Supervisão	Tem como função tematizar a experiência vivenciada pelo licenciando no estágio, mediada pelas professoras da disciplina, a partir das orientações colocadas nas pautas.
Roteiro para o desenvolvimento do Relatório de Estágio	Orienta o conteúdo e a estrutura da produção textual a ser utilizada no relatório.

Relatório de Estágio	<p>É o registro descritivo e reflexivo do estágio como prática pré-profissional.</p> <p>Relaciona-se com os objetivos de aprendizagem definidos para o estágio em cada disciplina a qual está vinculado.</p> <p>Cabe ao licenciando conseguir retratar a sua aprendizagem no estágio (práticas pré-profissionais)</p>
----------------------	---

Pretende-se que a escola parceira receba o licenciando, promovendo sua inserção em situações reais de ensino e aprendizagem. Portanto, consideramos que a instituição que recebe o licenciado é corresponsável na formação do licenciando que futuramente atuará em sala de aula.

No estágio, o licenciando irá observar, interagir e propor alternativas, levando em consideração as demandas de situações educativas reais. Pode tornar-se um parceiro do professor titular da sala de aula onde estagia, auxiliando no planejamento e execução das atividades cotidianas.

As disciplinas responsáveis pela prática supervisionada (descritas no quadro da organização curricular) norteiam o olhar do licenciando, fornecendo suporte à observação, coleta de dados, investigação e reflexão, por meio das estratégias de registro sistemático, tematização da prática observada e produção de relatório descritivo e reflexivo. Além disso, pretende-se que o licenciando assuma o compromisso de dar um retorno para a instituição de Educação Básica, parceira na sua formação, apresentando atividades planejadas e/ou projetos a partir do estágio realizado ao final de cada semestre letivo.

Competências a serem alcançadas no estágio curricular

- **Observação**

A observação em campo da realidade educacional, em suas diferentes etapas, segmentos e ações, constitui-se como uma das principais competências a ser desenvolvida durante o estágio. A observação é uma forma de captar aspectos da realidade para poder conhecê-la e, posteriormente, interpretá-la e propor alternativas de ação.

- **Elaboração de perguntas sobre a realidade educacional**

Olhar para a prática docente e saber formular perguntas sobre o que a realidade educacional apresenta permite ao licenciando saber quais são os aspectos que merecem uma atenção específica, delimitar as possibilidades de ação e o que precisa saber para executá-la(s): competências fundamentais para o professor que tem uma postura investigadora em sala de aula.

- **Registro**

Registrar deve ser uma atividade inerente à função docente. Para o estagiário, a atividade de registrar envolve o desenvolvimento de várias habilidades e o registro obtido é um instrumento

fundamental para a reconstrução das situações experimentadas e que, tematizadas, propiciam a reflexão e elaboração de conhecimentos.

O registro regular, pautado pelo professor-supervisor e pelas discussões em sala de aula, constitui um recurso importante para a sistematização da prática e para a elaboração do Relatório de Estágio.

No ato de realização do estágio, a descrição do que é observado subsidia o registro, apontando para os aspectos mais relevantes e significativos do recorte feito da realidade.

O registro dessas observações e análise poderá servir de material de consulta para a tematização da prática em qualquer outra disciplina do currículo e para a posterior elaboração do TCC - **Portfólio de Desenvolvimento Profissional**.

- **Investigação**

O estágio deve ser um meio para a investigação da realidade educacional, de forma a apoiar as tomadas de decisão do docente, assim como para promover a produção e a divulgação de conhecimentos sobre a prática educativa.

- **Participação, atuação e regência compartilhada**

O estágio envolve a participação efetiva do licenciando em diferentes níveis, desde o olhar atento, passando pela participação ativa nas atividades propostas, interagindo durante as práticas; até a colaboração no planejamento, execução e avaliação de atividades educacionais, como:

- elaboração, preparação e realização de exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
- condução de atividades sob orientação do professor mentor;
- auxílio nas rotinas da turma: chamada, correção de atividades, entradas e saídas de estudantes etc.;
- acompanhamento de situações de aprendizagem individuais e/ou de pequenos grupos de estudantes durante a realização de exercícios ou quando apresentam algum tipo de dificuldade;
- acompanhamento de reuniões realizadas na escola: reuniões docentes, reuniões de planejamento, Conselho de Classe, reuniões técnico-administrativas, reuniões com famílias etc.;
- contribuição na organização e realização de diversos eventos que envolvem as atividades escolares, como: festas, gincanas, excursões, visitas culturais, recreio dirigido etc;
- participação em projetos educacionais.

Além do olhar atento, a possibilidade de planejamento compartilhado e regência ou docência supervisionada nas turmas onde o estágio é realizado, permite a ação pedagógica efetiva em sala de aula.

Essa possibilidade deve ser buscada na escola em que o estágio é realizado, com a orientação do profissional da instituição de Educação Básica, responsável pelo estágio, que possui o papel de mentor.

Relação com a rede de escolas da Educação Básica

Considerando que o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Singularidades direciona seu currículo para uma formação de caráter prático-reflexivo, desde o início de seu ingresso na graduação, o estágio curricular supervisionado é estruturante no curso, uma vez que permite ao licenciando aprender a partir de problemáticas reais vivenciados na prática educativa.

Neste sentido, o estágio curricular é organizado de modo que o acompanhamento da aprendizagem do licenciando - futuro professor - aconteça em corresponsabilidade entre IES e o campo de sua atuação profissional futura: as unidades educacionais da Educação Básica. Para tanto, busca-se estabelecer com o campo, isto é, com redes de ensino e, por decorrência, unidades educacionais, para que os profissionais das diferentes etapas da educação básica que, na condição de parceiros mais experientes, atuem como mentores dos licenciados durante o período dos estágios, propiciando a sua participação nas diversas situações educativas, orientando-os, dando devolutivas, enfim, atuando para a qualificação da aprendizagem do futuro professor.

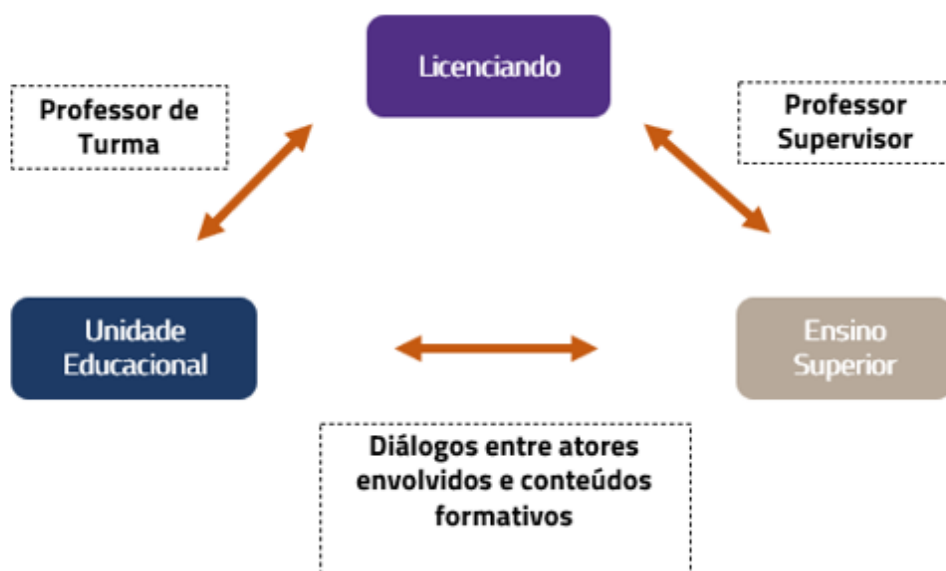
No que concerne à parceria com as redes de ensino e unidades educacionais o curso de Pedagogia possui um Acordo de Cooperação Técnica²⁸ com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, visando o aprimoramento e o fortalecimento de uma rede de instituições de Educação Básica, em especial da escola pública municipal da cidade de São Paulo, que tenham em comum o compromisso com a melhoria da formação dos professores e, consequentemente, com a melhoria da educação.

Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

Na perspectiva de fortalecimento da relação entre licenciandos, docente e supervisores da rede de escolas de Educação Básica, o curso de Pedagogia, por meio da coordenação de estágio e dos professores supervisores das disciplinas de estágio curricular, atua para fortalecer, ainda mais, a construção de uma cultura de colaboração entre Ensino Superior e unidades educacionais a partir de uma aprendizagem contínua entre os diferentes atores: ensino superior – licenciando, professor supervisor e coordenador de estágio; unidade educacional: professor de turma e integrante da equipe gestora.

Segue a representação gráfica do modelo de estágio curricular desenvolvido a partir do Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

²⁸ Acordo de Cooperação Técnica No. 15/2021



De acordo com Batista, Silva e Aparício (2018) a contribuição das duas instâncias – Ensino Superior e Educação Básica – permite a todos “desenvolver uma compreensão mais profunda de uma pedagogia da formação de professores e uma melhor compreensão do processo de aprender a ensinar” (p. 30). Os autores destacam a importância, por exemplo, dos professores regentes na construção da identidade profissional dos futuros professores, pois, ao atuarem como referência desses, os ajudam a ultrapassar os desafios da tarefa docente e lhes dão suporte nos momentos das interações estabelecidas nos contextos escolares, passando a olhar a escola na perspectiva de futuro professor. Por outro lado, os professores regentes, ao atuarem como mentores, conseguem refletir a respeito da sua perspectiva de ensino e tornam explícita, mais facilmente, “as suas crenças, valores, conhecimento profissional, as intenções de instrução e ações que moldam as suas práticas de formação para si mesmo e para os outros” (idem, p. 30). A autorreflexão sobre as práticas de ensino tem repercussões importantes na construção da profissionalidade docente, pela possibilidade do confronto com problemas complexos e variados, resultantes das práticas, os capacitando para construir soluções em sua ação, por meio da mobilização de recursos cognitivos e afetivos (GATTI, 2010).²⁹

²⁹ BATISTA, Paula; SILVA, Elsa; APARÍCIO, José Luís. Projeto PITE - Construção da identidade profissional e perspectivas de ensino no contexto da formação inicial de professores: uma visão internacional. **Revista Red Global De Educación Física y Deporte**, Vol.1, nº1, 2018. Disponível em: <https://redglobalefyd.org/web/wp-content/uploads/2018/09/Projeto-PITE.pdf>. Acesso em 28 nov. 2021

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 08 dez. 2021.

Histórico

O Instituto Singularidades manteve parceria com o Governo do Estado de São Paulo por meio do Programa Escola da Família de 2003 a 2021 (Bolsa Universidade) para atuação dos licenciandos nas escolas estaduais aos finais de semana, atuando em atividades que envolviam a comunidade local.

A parceria também se deu pelo Programa Ler e Escrever, de 2005 até a extinção do programa, em 2017, em que os licenciandos foram auxiliares de classes de 1º. Ano.

Em parceria com a ONG Parceiros da Educação, o Instituto Singularidades promoveu a atuação de seus licenciandos em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino, atuando em projetos de recuperação com alunos da Educação Básica com dificuldades de aprendizagem e/ou defasagem idade-série. Esse projeto se encerrou em 2018.

Parceria com Secretaria Municipal de Educação – SP

A Resolução CNE/ MEC nº 02 de 01/07/2015 prevê que o licenciando cumpra 400 horas de estágio curricular. O PPC de Pedagogia do Instituto Singularidades prevê a inserção dos licenciandos desde o início do curso em escolas de Educação Básica para cumprimento do estágio curricular. Para tal, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica (Nº: 15/2021) com Secretaria Municipal de Educação/SP para que os licenciandos desenvolvam o estágio curricular prioritariamente em escolas públicas da rede municipal de São Paulo. Desde 2022, os licenciandos do curso de Pedagogia cumprem parte do estágio curricular em Centros de Educação Infantil (creches municipais – atendimento a crianças de 0 a 3 anos); Escolas Municipais de Educação Infantil (atendimento a crianças de 4 e 5 anos) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental (1º. ao 5º. Ano).

O fortalecimento da parceria entre Instituição de Ensino Superior, Rede de Ensino e Escolas de Educação Básica é apontado como uma das premissas necessárias para o aprimoramento da formação inicial de professores, como enfatizado, entre outros documentos, na pesquisa *Formação de Professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para mudança*³⁰.

O curso de Pedagogia tem como pressuposto que o processo de formação do professor e dos profissionais de educação ocorre na imersão nos ambientes educativos onde, por meio de vivências na prática e da tematização reflexiva dessa prática, os licenciandos aprendem a ser professores, a participarem da gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Deste modo, será o exercício constante de reflexão sobre a prática e a prática teorizada, presente ao longo dos anos de sua formação, que permitirá que os

³⁰ ABRUCIO, Fernando (Coord.) **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança**. São Paulo: Moderna, 2016

licenciandos possam criar e sistematizar conhecimentos novos que os permitam reconceituar, cotidianamente, suas concepções, assim como as estratégias pedagógicas que utilizam ou poderiam utilizar para resolver situações-problema emergentes nas práticas educativas.

Ao direcionar o seu currículo para uma formação de caráter prático-reflexivo, em que o licenciando aprende a partir de problemáticas reais vivenciadas no ambiente educacional, desde o início de seu ingresso na graduação, considera-se que, a partir das experiências no estágio, o licenciando atribuirá sentido diferenciado às aprendizagens em sala de aula e estabelecerá uma relação - entre os âmbitos prático e teórico - de forma reflexiva. Sendo assim, a prática docente supervisionada, por meio dos estágios curriculares, é estruturante nos projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Singularidades. Nesta concepção, o estágio supervisionado não é um adendo, funcionando de um modo independente, mas é um articulador do projeto curricular.

Para a consecução desta concepção de formação, a parceria com redes de ensino e as unidades escolares é de suma importância, pois se tornam corresponsáveis na formação inicial dos futuros professores. Essa inserção na realidade educativa, feita de forma qualificada, implica na participação efetiva do professor mais experiente, que exerce papel fundamental na formação, visto que, conjuntamente com o professor do Ensino Superior, colabora no desenvolvimento, na aprendizagem e na construção da identidade profissional do futuro professor.

A parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo é fundamental para o planejamento e execução dessa ligação entre o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades e unidades educacionais. Esse ponto é ratificado por ABRUCIO (2016), na pesquisa já citada anteriormente:

Em relação ao **tripé formativo**³¹, propõe-se primeiramente o fortalecimento de fóruns nacionais e subnacionais de articulação entre os centros formativos, as redes e as escolas. A maioria (*dos entrevistados, informação nossa*) ressaltou a necessidade de as IES se integrarem mais com a vida das escolas, e as secretarias serem o principal polo de planejamento, discussão e ligação entre a formação e a prática docente. (ABRUCIO et al, 2016, p.59)

A parceria entre IES, Redes de Ensino e unidades escolares, feita de forma qualificada e em corresponsabilidade, contribui de forma decisiva na formação de excelência de futuros profissionais. Com essa parceria, pretende-se o desenvolvimento de um modelo exemplar de experiência compartilhada no estágio.

Objetivos da Parceria com Rede Municipal de São Paulo

- Qualificar a formação inicial de professores por meio da parceria entre Instituição de Ensino Superior, redes de ensino e escolas de Educação Básica.
- Fortalecer o tripé formativo (IES, Redes de Ensino e escolas) na formação inicial de professores.
- Estabelecer modos de cooperação para:

³¹ Tripé formativo: Instituições de Ensino Superior, Redes de Ensino e Escolas.

- Propiciar o ingresso e acompanhamento do estudante de Pedagogia nas escolas da Rede Municipal, qualificando o acompanhamento pré-profissional.
- Desenvolver uma relação de reciprocidade entre IES e escolas de forma que atuem em uma lógica de mútua regulação, em que as IES colaboram com as ações pedagógicas das escolas e, por sua vez, as escolas contribuem para a compreensão da realidade educativa como um dos fundamentos para a execução curricular dos projetos pedagógicos de formação inicial.

Para a consecução desses objetivos, duas ações compõem o desenvolvimento do estágio curricular:

- As visitas técnicas feitas pela coordenação de estágio às unidades educacionais que recebem os licenciandos;
- O oferecimento de cursos para os professores das unidades educacionais que recebem os licenciandos para compartilhamento do currículo desenvolvido no curso de Pedagogia e acompanhamento das ações formativas em campo. Para tanto, três cursos foram elaborados e são mediados pelos professores do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, supervisores do estágio curricular:

1. Currículo e ações pedagógicas nos Centros de Educação Infantil
2. Currículo e ações pedagógicas nas Escolas Municipais de Educação Infantil
3. Metodologias e práticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Com essas ações pretende-se o acompanhamento qualificado do estágio curricular, em que o professor que recebe o licenciando tem acesso de forma sistematizada ao currículo de formação do estagiário e intervém, como parceiro mais experiente, na formação do estagiário; numa lógica de mútua regulação, em que ao mesmo tempo que forma o licenciando o professor mais experiente também pode ressignificar a sua prática.

O estágio é acompanhado pelo docente responsável por disciplinas específicas e o contato com as escolas é feito pelas professoras supervisoras e pela coordenadora de estágio.

• **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A formação de professores promovida pelo Instituto Singularidades compreende que faz parte da práxis docente lidar com diversas tecnologias digitais, implementando um ambiente digital culturalmente enriquecido e em acordo com as características e demandas da sociedade do século XXI.

Assim sendo, os cursos de graduação fazem uso de uma plataforma LMS – Moodle, a qual permite interação síncrona e assíncrona com os licenciandos, auxiliando na implementação de metodologias ativas e híbridas de ensino e aprendizagem. Além dessa plataforma os licenciandos

possuem acesso irrestrito às ferramentas do pacote Office 365 e respectiva nuvem para depósito de documentos digitais (OneDrive).

Os professores e licenciandos são estimulados a buscar outros recursos tecnológicos abertos que potencializem o seu aprendizado em relação ao uso de recursos digitais, sempre em acordo com o objetivo de aprendizagem e a natureza do conteúdo desenvolvido.

Alguns recursos tecnológicos são assinados pela instituição como o *Padlet* e o sistema de Webconferência Zoom, que permite, por exemplo, a palestra com professores convidados de outras localidades.

Além de ser um conteúdo transversal, o uso de recursos digitais no curso de Pedagogia é discutido e experimentado em um componente curricular específico no 1º. Ano, intitulado **Instrumentos para Autonomia Didática**.

A formação de professores do Singularidades atua pela crença da homologia de processos: ao serem formados de maneira ativa, protagonista, reflexiva, tecnológica e democrática, os licenciandos poderão desenvolver outros referenciais e atuar na carreira docente a partir de paradigmas de aulas ativas, reflexivas, tecnológicas e dialógicas.

Faz parte da dinâmica das aulas do curso de Pedagogia momentos em que os licenciandos utilizam ferramentas digitais para a resolução de desafios propostos pelos docentes. Como dito anteriormente, os recursos digitais são uma realidade na formação de professores no Singularidades, justamente por ser um componente relevante para a Educação no século XXI.

O Instituto Singularidades oferece:

- A plataforma Moodle-LMS (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) para o desenvolvimento das atividades a distância. Os docentes e discentes são cadastrados e possuem viabilidade técnica, de infraestrutura e apoio para sua utilização. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico e as disciplinas possuem um ambiente próprio.
- Pacote Office 365 para uso nos computadores institucionais e pessoais
- ClassApp – Canal de comunicação institucional
- Recursos digitais por assinatura institucional – Padlet
- Licenças do sistema de webconferência Zoom para atendimentos remotos

• FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de acesso ao curso são:

- Processo Seletivo
- Transferência
- Portadores de diploma de graduação
- Nota no ENEM

O Processo Seletivo é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou curso equivalente em acordo com as normas legislativas.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, no qual constam os cursos oferecidos, a duração e requisitos; bem como as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a prova e os critérios para aprovação e o período de aplicação.

- **APOIO E ATENDIMENTO AO DISCENTE**

A política de atendimento aos discentes no Instituto Singularidades tem como objetivo apoiar o ingresso, a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a profissionalização dos licenciandos. Envolve diferentes dimensões, caracterizadas por meio de programas e ações.

1. Dimensão financeira

Por meio do programa de bolsas e concessão de auxílios financeiros e benefícios, o estudante recebe o apoio do setor financeiro. Os editais são publicados semestralmente.

2. Dimensão acadêmica

Ações e estratégias que visam o acompanhamento e desenvolvimento acadêmico do estudante desde o seu ingresso.

- Acolhimento ao ingressante

Ao ingressar no curso superior o estudante é recebido por meio de atividades de integração e acolhimento, realizadas pelos professores e coordenação de curso, em que ele tem a oportunidade de relatar o seu interesse e escolha pelo curso e pela instituição, bem como os desafios que vislumbra para a sua formação. São propostas também diferentes oficinas para ambientação, como oficinas para uso da plataforma institucional (Moodle), sistema acadêmico (Lyceum) e canais digitais de comunicação (ClassApp), com a participação de técnicos da secretaria acadêmica, setor de TI e comunicação. Com o apoio do corpo docente são propostas também atividades para a expressão artística e cultural.

- Apoio à aprendizagem (programa de nivelamento)

Para o desenvolvimento contínuo do estudante, os cursos de graduação oferecem oficinas de produção de texto e gramática, ministradas por professores da equipe docente. Essas oficinas têm como objetivo colaborar para que o estudante supere dificuldades, avance e aprimore as práticas de escrita e leitura, visando à qualificação acadêmica e profissional. Os encontros acontecem fora do horário regular de aula, em dias pré-determinados. Podem participar todos os estudantes que queiram aprimorar as habilidades em leitura e escrita, além dos estudantes orientados pelos professores do curso. Não há nenhum custo adicional ao estudante para participar dessas oficinas.

- Atendimento psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico é um serviço de orientação permanente aos estudantes, que tem por objetivo auxiliar na organização, no aproveitamento dos estudos e contribuir para o desenvolvimento profissional docente. Os estudantes também podem trazer demandas específicas relativas ao seu desempenho acadêmico e ao ingresso na vida profissional. Os atendimentos ocorrem de forma contínua e são realizados por professoras da instituição com

formação na área. Os estudantes podem agendar diretamente com as professoras responsáveis ou então participarem dos atendimentos por solicitação direta dos professores. O atendimento atende a regulamento próprio, divulgado aos estudantes. Não há nenhum custo adicional para essa participação.

- Atendimento à pessoa com deficiência

Os estudantes com deficiência são acompanhados pelo atendimento psicopedagógico que, juntamente com a coordenação de curso e equipe de professores, promovem ações pedagógicas diferenciadas. Para o estudante surdo e que utiliza a Língua Brasileira de Sinais é garantido o acompanhamento de um intérprete de LIBRAS durante as aulas e outros eventos acadêmicos. O Instituto Singularidades possui uma acessibilidade arquitetônica de modo a ter espaços e mobiliários adequados, juntamente com a extinção de barreiras físicas e ambientais. Na biblioteca, com o intuito de atender as necessidades dos usuários com baixa visão, a estação de pesquisa e consulta ao catálogo on-line, possui um Teclado Braille e o software leitor de telas NVDA (Non Visual Desktop Access). Os notebooks do laboratório volante, que são emprestados aos estudantes, também possuem o software. A altura das mesas está em consonância com a ABNT NBR 9050-2020, permitindo a utilização e acesso a cadeirantes. Em todo o prédio há sinalização, com o objetivo de informar quais espaços estão aptos a ser utilizados com maior segurança e autonomia por pessoas que possuem limitações físicas e/ou sensoriais.

- Monitoria

O Programa de Monitoria é uma atividade complementar destinada aos estudantes regularmente matriculados no curso de Pedagogia e atende às normas estabelecidas em regulamento próprio. Conforme as normas do regulamento, é possível ao estudante ter como benefício o desconto nas mensalidades. São objetivos do programa de monitoria:

- Propiciar condições institucionais para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.
 - Despertar interesse para a docência no Ensino Superior por meio do exercício de atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da disciplina à qual se vinculará.
 - Qualificar os estudantes, participantes do programa de monitoria, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica e encaminhamento para os programas de Pós-graduação que permitam o avanço do conhecimento específico e a formação de quadros profissionais para o Ensino Superior e para ações de formação continuada.
 - Proporcionar a aprendizagem e conhecimento sobre planejamento, estratégias de ensino e avaliação no âmbito da docência no Ensino Superior e ações de formação continuada.
- **Estímulo à produção científica**
 - Iniciação Científica: por meio do Centro de Pesquisas do Instituto Singularidades, o estudante pode participar de pesquisas acadêmicas, com bolsa de Iniciação Científica, conforme Editais divulgados periodicamente.
 - Apoio à publicação de trabalhos acadêmicos: com orientação dos professores do curso, os estudantes podem divulgar seus trabalhos acadêmicos no portal *Revista Singularidades*, que é administrado pela Biblioteca da instituição (Biblioteca Paulo Freire).
 - Participação em grupos de estudos no âmbito institucional.

- **Estímulo à participação em atividades complementares, artísticas, científicas e Culturais**

- O Instituto Singularidades possui canal compartilhado com os estudantes intitulado *Dicas Culturais*, a fim de divulgar e estimular a participação em atividades complementares.
- Agendamento para o desenvolvimento de projetos no Laboratório Maker (LabSing): os estudantes podem agendar a participação no Laboratório Maker do Instituto Singularidades para o desenvolvimento, sob tutoria, de projetos individuais ou em pequenos grupos.

- **Atendimento realizado pela Coordenação de Curso**

É componente das atribuições da coordenação de curso:

- Apreciar os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, estabelecendo os planos de estudo acadêmico dos estudantes, em acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento.
- Orientar os estudantes, auxiliando no planejamento e percurso acadêmico.
- Estimular e acompanhar a participação dos estudantes em pesquisas e produções científico, artísticas, culturais e ações de extensão universitária.

- **Atendimento realizado pela Coordenação de Estágio**

A coordenação de estágio acompanha o ingresso e a permanência dos licenciandos nas escolas, mantendo canal de comunicação permanente com os estudantes.

3. Dimensão profissionalizante

- **Estágios remunerados e oportunidades de emprego:** o Instituto Singularidades, ao longo dos anos, vem construindo uma rede de parceria com escolas, empresas e organizações do 3º. Setor, engajadas e comprometidas com a Educação. Muitas instituições entram em contato solicitando a divulgação e a colocação de nossos estudantes como estagiários remunerados e profissionais contratados. Isso tem auxiliado nossos estudantes atuais, assim como os formados pelo Singularidades, na inserção no mercado de trabalho. Deste modo, por meio de um serviço destinado ao oferecimento de estágios remunerados e oportunidades de emprego, o Instituto Singularidades divulga continuamente aos seus estudantes e egressos, em canal digital e mural institucional, as vagas disponíveis. No caso do estágio remunerado, o documento que formaliza essa relação é o Termo de Compromisso de Estágio, que pode ser mediado por agente de integração.

- **Encontros com egressos:** constituem-se como atividades planejadas pela equipe docente e coordenação de curso, em que os estudantes recebem continuamente a participação de egressos nas aulas para compartilhamento das experiências acadêmicas e profissionais.

- **Encontros com profissionais externos:** constituem-se como atividades planejadas pela equipe docente e coordenação de curso, em que os estudantes recebem continuamente a participação de profissionais nas aulas para compartilhamento das experiências e vivências profissionais.

- **Visitas técnicas a instituições e equipamentos culturais:** com o acompanhamento de professor da equipe docente, os estudantes têm a oportunidade de visitar escolas e outras organização a fim de ampliar os seus conhecimentos para a vida profissional.

4. Dimensão administrativa

A secretaria acadêmica disponibiliza serviços no sistema acadêmico, atende e oferece apoio aos estudantes para que possam manter a regularidade de sua vida acadêmica no âmbito institucional. Pelo sistema acadêmico Lyceum é feito o acompanhamento completo da vida acadêmica do estudante, desde a frequência às aulas, notas finais e aprovação/reprovação, até a regularidade financeira. Os estudantes fazem uso do Portal do Aluno para acompanhar a sua vida acadêmica, solicitar serviços à Secretaria Virtual, acompanhar o andamento de solicitações e outras funções. O Portal do Aluno pode ser acessado no site do Singularidades.

A secretaria também desenvolve e acompanha ações para aquisição e manutenção do passe estudantil, conforme normas vigentes.

5. Dimensão: comunicação

Os estudantes são comunicados dos programas e ações institucionais presencialmente, pela coordenação de curso, professores e profissionais de setores envolvidos; e digitalmente, pelos canais de comunicação institucional (*ClassApp*, e-mail e site institucional).

Além disso, as informações sobre o funcionamento institucional são compiladas e atualizadas em um manual, denominado Informativo-Acadêmico, e disponibilizadas aos estudantes pelos canais de comunicação institucional.

6. Dimensão: organização estudantil

Os estudantes são estimulados e apoiados institucionalmente para que desenvolvam internamente organizações representativas no âmbito estudantil, elaborando seu próprio estatuto. Há espaço exclusivo para os encontros entre os estudantes.

SALAS DE AULA

As salas de aula estão distribuídas entre os andares, 1º e 3º. No térreo contamos com o Ateliê de Artes e no quarto andar o Laboratório Maker.

1º andar - Temos 8 salas de aula destinadas ao curso de Pedagogia, com as capacidades abaixo:

Sala 01 - Possui 53,26m² com capacidade para 48 estudantes. Sala 02 - Possui 61,50m² com

capacidade para 48 estudantes Sala 03 - Possui 57,72m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 04 - Possui 64,89m² com capacidade para 48 estudantes Sala 05 - Possui 56,27m² com

capacidade para 48 estudantes Sala 06 - Possui 61,17m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 07 - Possui 44,19m² com capacidade para 30 estudantes Sala 08 - Possui 44,89m² com

capacidade para 30 estudantes

Banheiros - 1 banheiro acessível, 1 feminino (2 cabines) e 2 banheiros unissex (com 3 cabines cada um).

2º andar

Setor Administrativo - 164,72m² com 64 posições de trabalho

Sala dos Professores - 47,81m² e armários individuais para guarda dos pertences Secretaria - 48,04m² com

08 posições de trabalho

Auditório - 188,06m² capacidade máxima para 150 pessoas

Banheiros - 1 banheiro acessível, 1 feminino 1 cabine, 1 banheiro unissex (3 cabines) e 4 banheiros individuais unissex.

3º andar - Temos 7 salas de aula com as capacidades abaixo:

Sala 10 - Possui 56,85m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 11 - Possui 61,86m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 12 - Possui 57,14m² com capacidade para 48 estudantes

32

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 9001:2008**: sistemas de gestão da qualidade - requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 21 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto 9235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Resolução CNE/CES 01, de 06 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.

SAEDE. Plataforma de dados sociais, econômicos e demográficos para municípios e regiões do Estado de São Paulo. Disponível em <https://painel.seade.gov.br/>

Sala 13 - Possui 64,52m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 14 - Possui 55,58m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 15 - Possui 60,94m² com capacidade para 48 estudantes

Sala 16 - Sala utilizada para CPA / Pesquisa / Reunião - Possui 48,15m²

Diretório Acadêmico Marielle Franco - Espaço destinado aos alunos possui 48,99m²

Banheiros: 1 masculino com 3 cabines + 1 unissex com 4 cabines + 1 banheiro acessível.

Térreo

Sala 17 - Ateliê de Artes - Possui 84,02m² com capacidade para 36 estudantes

Banheiros - Possui 1 banheiro para Família com trocador para bebês e 3 cabines sendo 1 para acessibilidade. No térreo também possuímos 1 banheiro feminino com 2 cabines.

4º andar - Temos o Laboratório Maker com 88,10m² e capacidade para 36 estudantes. Neste andar também disponibilizamos um banheiro com acessibilidade.

Todas as salas de aula são equipadas com notebook, caixas de som amplificadas, projetores, botões de suporte e apoio, pontos de acesso WiFi e internet.

São ao todo separados em 18 salas; 14 salas de aula,

1 Auditório,

1 Ateliê e

1 Laboratório Maker.

1 Diretório Acadêmico

1 Sala da CPA/NDE

Para as salas de aula são disponibilizados, via reserva, 7 microfones sem fio, 2 microfones de lapela, 3 passadores de slides e 2 câmeras de vídeo conferência

Toda sala é equipada com o botão de suporte, que aciona um colaborador para realizar o atendimento na sala de aula.

AUDITÓRIO

O auditório Miguel Thompson possui 188,06m² com capacidade máxima para até 150 pessoas e está equipado com 1 notebook com acesso a internet, mesa de som, caixas de som amplificada, 1 microfone sem fio, 3 pontos de acesso WiFi para acesso a Internet.

SALAS DE PROFESSORES

A sala dos professores é equipada com um notebook com acesso a internet, projetor multimídia (áudio e vídeo), uma impressora e 1 Access Point WiFi para acesso a Internet. Sala Prof - 47,81m² e 45 armários individuais para guarda dos pertences.

ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Possuímos 2 salas de atendimento aos discentes:

1º. andar - 10,81 m² 3º andar - 07,59m²

As salas de atendimentos são cobertas por Pontos de Acessos WiFi.

São utilizados os próprios equipamentos sem fio (notebooks) dos profissionais que atuam nessas áreas.

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A cantina está localizada no pavimento térreo e possui 55,07m². É operada por serviço externo.

Possui mesas e cadeiras. É disponibilizado também um microondas para uso dos alunos. Para os funcionários disponibilizamos uma copa para alimentação localizada no pisotérreo, com 14,75 m².

Espaços de convivência e de alimentação são cobertos por Pontos de Acessos WiFi, com mesas e cadeiras.

1 Cantina coberta por 1 Ponto de Acesso WiFi,

3 áreas de espaço aberto cada uma com 1 Ponto de Acesso WiFi, 1 Hall de Entrada com 1 Ponto de Acesso WiFi.

Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.

No térreo, Sala 17, está localizado o Ateliê de Artes. Possui 84,02m² com capacidade para 36 estudantes.

No 4º. andar temos o Laboratório Maker com 88,10m² e capacidade para 36 estudantes. Neste andar também disponibilizamos um banheiro com acessibilidade.

O Laboratório Maker está equipado com 1 notebook com acesso à internet, 1 Projetor Multimídia, Caixa de Som, 2 pontos de acesso WiFi para acesso à Internet.

A Biblioteca, possui 1 microcomputador para pesquisa do acervo com acesso à internet. O ambiente possui mesas e 1 ponto de acesso para internet.

O auditório Miguel Thompson também se configura como um ambiente que proporciona cenários para práticas didáticas. Suas cadeiras podem ser removidas, possibilitando a realização de diversas dinâmicas e atividades integradoras. O espaço possui 188,06m² com capacidade máxima para até 150 pessoas e está equipado com 1 notebook com acesso à internet, mesa de som, caixas de som amplificadas, 1 microfone sem fio, 3 pontos de acesso WiFi para acesso à Internet.

BIBLIOTECA

A biblioteca Paulo Freire possui 145,62m², 1 estação de pesquisa de livros do acervo. Possui 5 estações de estudo individual e 2 mesas para estudo em grupo (com capacidade de 8 estudantes em cada).

A Biblioteca está equipada com 1 microcomputador com acesso à internet, 1 ponto de acesso WiFi para acesso à Internet.

2 Racks de armazenamentos, 45 notebooks destinados a empréstimos de alunos. Possui também uma estação para acesso ao deficiente visual com teclado especial e leitor de tela NVDA.

O acervo será atualizado e expandido através da aquisição de títulos e exemplares a cada início do semestre. O corpo docente, o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o coordenador de curso

participam do processo de definição dos novos títulos e exemplares a serem adquiridos. Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico e audiovisual é selecionando, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e nível educacional da Instituição
- Adequação do material às ementas dos cursos
- Atualidade e inovação
- Qualidade técnica
- Escassez de material sobre o assunto da coleção.

A biblioteca conta com 2 servidores em nuvem estruturado para o Sistema de Acervo do Pergamum, que é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Os Trabalhos de Conclusão de Curso são catalogados nesse sistema. O acervo é composto por 5855 títulos e 10.018 exemplares. A Biblioteca Virtual disponibilizada é a Biblioteca A (Grupo A), com 2720 títulos. O Instituto Singularidades oferece ainda periódicos físicos e eletrônicos. Os periódicos são revistas científicas interdisciplinares de publicação periódica destinada a promover o progresso da ciência, abrangendo uma vasta gama de campos científicos. Sendo assim, além dos periódicos físicos adquiridos por meio de compra ou doação, a Biblioteca disponibiliza em seu catálogo, os links de acesso a periódicos eletrônicos de acesso aberto e gratuito.

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

O Instituto Singularidades visando a acessibilidade e a maior utilização dos recursos tecnológicos disponibiliza aos alunos e docentes notebooks para estudo, pesquisa e/ou acompanhamento das aulas. As salas de aulas são equipadas com datashow, notebook, telade projeção e os mesmos recursos são disponibilizados no auditório. Todos os recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos e professores possibilitam o acesso à internet. Gestão da segurança das informações e rede está sob o controle da equipe de TI do Instituto Singularidades.

INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

O Instituto Singularidades visando a acessibilidade e a maior utilização dos recursos tecnológicos disponibiliza aos alunos e docentes notebooks para estudo, pesquisa e ou acompanhamento das aulas. As salas de aulas são equipadas com datashow, notebook, telade projeção e os mesmos recursos são disponibilizados no auditório. Todos os recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos e professores possibilitam o acesso à internet. Gestão da segurança das informações e rede está sob o controle da equipe de TI do Instituto Singularidades.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

O Instituto Singularidades conta como recurso para os cursos para formação continuada a plataforma Moodle, estruturada em servidores em nuvem funcionando 24 horas por dia e 7 dias por semana, com sistema de armazenamento em banco de dados e backups diários. Além disso, utiliza o Lyceum como Plataforma de Gestão Acadêmica totalmente integrado com o nosso AVA (Moodle). Nele temos toda vida acadêmica/financeira do aluno, desde o vestibular, matrícula, financeiro, controle de presença, lançamento de notas até a formação do aluno. Todo esse processo é mediado pela secretaria acadêmica e pelos professores. O Lyceum acompanha o controle acadêmico, já o Moodle (AVA) permite utilização de recursos didáticos e pedagógicos, tais como: (textos, imagens, vídeos) e também atividades (tarefas, fóruns, wikis, chat).

O AVA - Moodle reúne as principais ferramentas para:

- interação entre professores e alunos (recursos síncronos como sala de bate papo ou assíncronos como fórum e correio eletrônico, entre outras);
- disponibilização de material didático com acessibilidade (textos em HTML e em pdf, links, vídeos, áudios);
- rastreamento de acessos, entregas de atividades, participação em fóruns de discussão, emissão de relatórios qualitativos e quantitativos;
- acesso ao material didático e realização das atividades propostas, sejam elas individuais, em grupo;
- compartilhamento de arquivos;
- acompanhamento individual e coletivo.



EMENTÁRIO – Matriz 2023

1º. Ano

1º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	80h + 50h de estágio
<p>Contexto escolar: Educação Infantil e as práticas educacionais com crianças de 0 a 3 anos. Apresentação e participação do licenciando nesta realidade educativa. Articulação da análise entre a teoria e a prática docente na Educação Infantil/Creches, em uma lógica de mútua regulação. História das Creches. Educar e cuidar na História da Educação Infantil no Brasil. Qualidade sociocultural na Educação Infantil. Características da 1ª. Infância e a função da Escola para esta faixa etária. As interações na escola e a constituição da subjetividade das crianças pequenas. Práticas educacionais desta etapa por meio de atividades teórico-práticas. Supervisão dos estágios realizados na Educação Infantil com crianças de 0-3 anos. Desenvolvimento de competências de observação, descrição, formulação de perguntas e análise a partir da realidade observada por meio de diferentes registros (escrito, visual e sonoro). Uso de diário de campo e elaboração de relatório. Estágio curricular na escola com crianças de 0 a 3 anos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>TEBET, Gabriela (org.). Estudos de bebês e diálogos com a sociologia. São Carlos: Pedro & João editores, 2019. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/Estudos-de-Bebes-1-1.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; BATISTA, Dayse. (Trad.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. v.1. Porto Alegre: Penso, 2016.</p> <p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p>	



Bibliografia Complementar

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** – Educação Infantil. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC /SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

BRASIL, Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC /SEB, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

BONDIOLI, Anna (org.). **O tempo no cotidiano infantil**: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

FERREIRA, Renata Vaz. **O acolhimento dos bebês na creche**: tensões, desafios e propostas no contexto da pedagogia da infância. 2018. 57 f. Licenciatura (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/181372>. Acesso em: 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. **Trajetórias de mulheres negras na educação de crianças pequenas no Distrito do Jaraguá em São Paulo**: processos diferenciados de formação e de introdução no mercado de trabalho. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10491>

PRADO, Patricia Dias. **Educação e cultura infantil em creche**: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP. 1998. [188] f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252436>



ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.) **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_igualdade.pdf

SANTOS, Creusa Oliveira Dantas. SANTOS, Ligia Cruz dos. COSTA, Joana D'Arc. SILVA, Cláudia Lais Costa Campos da. **A indissociabilidade de cuidar e educar na educação infantil: um olhar sobre a modalidade creche**. Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 3 | n.1 | p. 213-226 | outubro 2015 | [periodicos.set.edu.br](http://periodicos.set.edu.br/file:///C:/Users/walde/Downloads/2442-Texto%20do%20artigo-7916-1-10-20151018.pdf)
[file:///C:/Users/walde/Downloads/2442-Texto%20do%20artigo-7916-1-10-20151018.pdf](http://periodicos.set.edu.br/file:///C:/Users/walde/Downloads/2442-Texto%20do%20artigo-7916-1-10-20151018.pdf)

SÃO PAULO, **Currículo da Cidade**. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/>

TIRIBA, L. **Educar e cuidar ou, simplesmente, educar?** Buscando a teoria para compreender discursos e práticas. PUC-Rio, GT: Educação da criança de 0 a 6 anos / n.07, 2005.
<https://anped.org.br/sites/default/files/gt07939int.pdf>

2. Oficina de Artes Visuais

80h

Visão global das Artes Visuais. Compreensão do desenho infantil e relação com as faixas etárias. Produção e vivência em Artes Visuais. Discussão de conceitos pré-estabelecidos no ensino da arte. Apreciação da produção artística de variados tempos e espaços. Práticas e sequências didáticas em Artes Visuais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

TATIT, Ana. **300 propostas de artes visuais**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 16.ed. São Paulo: Loyola, 2013.



VECCHI, Vea; BONINI, Thais Helena. (Trad.). **Arte e criatividade em Reggio Emilia:** explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, Stela. **Interações:** onde está a arte na infância. São Paulo: Blucher, 2012.

Gandini, Lella; Hill, Lynn; Cadwell, Louise; Schwall, Charles. O Papel do Ateliê na Educação Infantil. Penso. ePub 9788563899767, 2019. 2ª. edição

MEIRELLES, Renata. **Cozinhando no quintal.** São Paulo: Terceiro nome, 2014.

MENDES, Rodrigo Hübner.; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. **Artes visuais na educação inclusiva:** metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes.

TATIT, Ana. **Brincadeiras para tirar o bumbum da cadeira.** São Paulo: Melhoramentos, 2019.

3. O Brincar e a Construção das Infâncias

40h

O brincar como um direito da criança que deve estar presente na escola. Perspectivas escolares com relação ao brincar. A construção social da infância. As representações de infâncias como construção histórica e social. Diferentes representações de infâncias que orientam as práticas sociais e educativas. Consciência dos diferentes modelos de criança que, historicamente, vêm sendo utilizados como referências para o trabalho pedagógico, para o planejamento e para a implementação de políticas públicas para as infâncias. Brincar e cultura. Brincar e imaginar.

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CORSARO, William A.; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças:** Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

HORN, Maria G. S. **Brincar e Interagir nos Espaços da Educação Infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017. e-PUB.



Disponível na Biblioteca A

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Aba M. A.; MAGALHÃES, Celina M. C.; PONTES, Fernando A. R.; BICHARA, Ilka D. (org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 206 p. (O Brasil que brinca, v.1.).

CARVALHO, Aba M. A.; MAGALHÃES, Celina M. C.; PONTES, Fernando A. R.; BICHARA, Ilka D. (org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 130 p. (Brincadeiras de todos os tempos, v.2).

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**, 1., 1994. Anais... Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.p 88-92. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002748.pdf>>. Acesso em 7-2-2022.

BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patricia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores e Associados, 2009. Disponível em: <http://www.escolasapereira.com.br/arquivos/175810Cotidiano.pdf#page=46>. Acesso em: 7-2-2022.

BORBA, Angela M. **Brincar é coisa de criança, e de adulto também!** O valor da brincadeira na vida e nos espaços de Educação Infantil. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material_de_apoio/flipbook/reflexao_041_072/files/assets/basic-html/page28.html>. Acesso em 7-2-2022.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2010. - (Coleção questões de nossa época; v. 20).

CHALMEL, Loic. **Imagens de crianças e crianças nas imagens: representações da infância na iconografia**



pedagógica nos séculos XVII e XVIII. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 86, abril 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a05.pdf>>. Acesso em: 7-2-2022

CHALMEL, Loic. **Imagens de crianças e crianças nas imagens:** representações da infância na iconografia pedagógica nos séculos XVII e XVIII. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 86, abril 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a05.pdf>>. Acesso em: 7-2-2022

MULLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 553-573, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7-2-2022.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). **As crianças:** contextos e identidades. Braga: Bezerra, 1997. Disponível em: < <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf>>. Acesso em 7-2-2022.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p.631-644, Aug. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a14v36n2>. Acesso em 7-2-2022

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cad.Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev.1995. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>> Acesso em 7-2-2022.

4. A Construção do Olhar	40h
Memória da experiência escolar do licenciando. Percorso escolar pessoal e elaboração de relato autobiográfico. Valorização do "olhar" do professor como um dos instrumentos e fundamentos para o trabalho docente. Descrição da realidade educacional observada e vivenciada para coleta de informações que subsidiem o entendimento e a reflexão da ação educativa. Caracterização da observação e valorização	



do registro como uma das habilidades essenciais para a prática em sala de aula e para o seu desenvolvimento profissional.

Bibliografia Básica

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas: Papirus, 2000

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Juliane, PASCAL, Tizuko Morchida, PINAZZA, Mônica, Appezzato (orgs) **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Madalena. (Org.). **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003. (Seminários).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação para transformar a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2013.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

5. Oficina de Formação do Professor Leitor

40h

Resgate de memórias e reflexão do licenciando sobre sua identidade como leitor: o que, por que e como lê. Incentivo ao licenciando do seu interesse pela leitura de gêneros de diferentes esferas sociais de circulação. Diferentes concepções de leitura e suas decorrências para o ato de ler: leitura como decodificação, como compreensão (ato de cognição), como interação ou como réplica ativa. Estratégias, capacidades e



procedimentos de leitura. Interpretação e compreensão de texto. Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão: grifar, anotar, elaborar quadros sinóticos, esquemas, sínteses etc. O professor como leitor e o respectivo impacto para o desenvolvimento de futuros leitores. Diário de Leitura.

Bibliografia Básica

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2005.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras:** a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Coleção *texto e linguagem*).

Bibliografia Complementar

ANDRUETTO, Maria Teresa. Que todos signifique todos. **Revista Emilia**, 15 out. 2014. Disponível em <http://revistaemilia.com.br/que-todos-signifique-todos/> (acesso 14 fev. 2021)

MÃE, Valter Hugo. **O filho de mil homens**. Rio de Janeiro: Livraria Azul, 2016.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. Disponível em <http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%C3%A7%C3%A3o%20para%20publicar2019.pdf> (acesso em 14 fev. 2021).

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

Disponível em http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania (acesso 14 fev. 2021).



TELLES, Lygia Fagundes. **O segredo e outras histórias de descoberta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

6. Espaços e Práticas Culturais

60h

Ampliação do universo cultural. Conceitos de cultura. Relação entre Educação e cultura. Conhecimento das culturas e o estabelecimento de uma nova relação com a cidade, respondendo à demanda social de que todo professor deve estar ciente das produções e relações culturais do seu tempo e do local onde vive. Uso e vivências de equipamentos culturais. Apropriação de novos conceitos relativos às produções e práticas culturais da atualidade, a partir da relação entre tempo e memória. Desenvolvimento de atitudes éticas sobre temas que relacionam cultura e realidade educativa. Multiculturalidade e interculturalidade. Possibilidades de transposição didática. Práticas educacionais e culturais.

Bibliografia Básica

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

ESCOSTEGUY, Cléa C. **Estudos Culturais em Educação**. Porto, Alegre, SAGAH, 2021. (Disponível na Biblioteca A)

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

DA MATTA, Roberto. **A casa & a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ROLNIK, Raquel. **São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

GLISSANT, Edouard. **Poética da Relação**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

7. Instrumentos para Autonomia Didática

60h

Instrumentos e saberes necessários para a prática docente na atualidade. Desenvolvimento da capacidade de saber o que se quer e o que se precisa para a definição de procedimentos e ferramentas necessárias à



atividade docente com utilização eficaz, criativa e reflexiva. Conhecimento técnico de instrumentos e ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizagem. Letramento e fluência digital. Conhecimento e aperfeiçoamento das diferentes tecnologias do mundo contemporâneo e critérios capazes de nortear a utilização de novas tecnologias em sala de aula. Apropriação de ferramentas de estudo e pesquisa para o seu percurso acadêmico. Uso do portfólio no ambiente educacional. Introdução a práticas de avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

BACICH, L., TANZI, A. e TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. São Paulo: Editora Penso, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021

VILLAS BOAS, B.M.F. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga; MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; AZEVEDO, Tânia Cristina Arantes Macedo de. **Visões de autonomia do professor e sua influência na prática pedagógica**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 12, p. 117-130, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/rkyHJFmFjHGNhSMjfhqLFCQ/?lang=pt>



MODELSKI, D. GIRAFFA, L. M. M. CASARTELLI, A. de O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 29 Janeiro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>

2º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 a 5 anos	80h + 50h de estágio
Contexto educacional: Educação Infantil e as práticas Educacionais com crianças de 4 e 5 anos. Apresentação e participação dos licenciandos nesta realidade educativa. Organização, planejamento de situações de aprendizagem e desenvolvimento, práticas e materiais didáticos para essa faixa etária. Práticas para o atendimento às crianças dessa etapa: gestão do tempo, espaço, vínculo e materiais. Abordagem de experiências na infância obtidas em atividades voltadas para o conhecimento e cuidado de si, do outro e do ambiente. Precursores da Educação Infantil. Legislação e documentos curriculares concernente a esta etapa de escolaridade. Plano Nacional de Educação – Meta1: Educação Infantil. Atividades teórico-práticas e práticas educacionais para essa etapa. Supervisão do estágio curricular realizado na Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos. Desenvolvimento de competências de observação, descrição, formulação de perguntas e análise a partir da realidade observada por meio de diferentes registros (escrito, visual e sonoro). Uso de diário de campo e elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.	
OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. O trabalho do professor na Educação Infantil . São Paulo: Biruta, 2013	
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.	



BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Constituição Brasileira de 1988**. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/constituicaotextoatualizado_ec69.pdf>. Acesso em 20 dez. 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente** – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 21 jan. 2014.

BRASIL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em 07 ago. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859>. Acesso em 21 jan. 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** – Meta 1: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>>. Acesso em 07 ago. 2017.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECADI/MEC, out. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 38-55.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QSGr9W33C8ZTrY3qGxRDyCG/?format=pdf>

GANDINI, Lella et al. **O papel do ateliê na Educação Infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 21-47.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré-escola em São Paulo (das origens a 1940)**. 1986. Tese (Doutorado em Didática) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 1986. doi:10.11606/T.48.1986.tde-11052015-104702. Acesso em: 2021-08-08. Tese Prof. Tizuko Kishimoto (2).pdf (usp.br)

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.



SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade : educação antirracista : orientações pedagógicas : povos afro-brasileiros.** – versão atualizada. – São Paulo : SME / COPED, 2022. 232 p. : il. <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-antirracista-orientacoes-pedagogicas-povos-afro-brasileiros/>

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares:** expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007. Disponível em:<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdInfantil/OrientaCurriculares_ExpectativasAprendizagens_%20OrientDidaticas.pdf>. Acesso em 23 jan. 2013.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientação Normativa nº 01 de 02 de dezembro de 2013, Avaliação na Educação Infantil:** aprimorando os olhares. Publicado no DOC DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013, p. 103-105. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/DOC_NOTICIAS/ORIENTA%C3%87%C3%83O_%20_NORMATIVA_N%2001_DE_02_DE_%20DEZEMBRO_DE_%202013_PUBLICADO_NO_DOC_DE_03%20_DE_DEZEMBRO_DE_2013_P.%20103_105.pdf>. Acesso em 21 jul. 2014.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana.** São Paulo: SME / DOT, 2015. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/12617.pdf>>. Acesso em 31 jul 2015.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 36, DE 15 DE OUTUBRO DE 2020.** SEI 6016.2020/0087464-0. São Paulo: SME / DOT.



São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **CURRÍCULO DA CIDADE.**

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-educacao-infantil.pdf>

2. Campos de Experiências na Educação Infantil

80h

Orientações curriculares oficiais para a Educação Infantil. Fundamentos, conteúdos, procedimentos e estratégias para elaboração de planejamento. Organização dos conteúdos da Educação Infantil em Campos de Experiências. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Experiências na infância obtidas em atividades voltadas para a exploração da natureza e do desenvolvimento do pensamento lógico-matemático nesta faixa de escolaridade.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2013.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2000.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**.

Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2021.

DEVRIES, R.; SALES, C. **O ensino da física para crianças de 3 a 8 anos: uma abordagem construtivista**. Tradução de Marta Rabioglio. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível na Biblioteca A.

GURGEL, Thais. **Pensamento Infantil: os fenômenos Naturais**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1822/o-pensamento-infantil-sobre-os-phenomenos-naturais>.



Acesso em 5 de agosto de 2023.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1985.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da Escola Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil**

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo integrador da Infância Paulistana**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/24900.pdf>. Acesso em 4 de agosto de 2021.

SMOLE, K.; DINI, M. I.; CÂNDIDO, P. Resolução de Problemas na Educação Infantil. In: SMOLE, K.; DINI, M. I.; CÂNDIDO, P. **Resolução de problemas: Matemática de 0 a 6**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 1

40h

Dimensões psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem considerando aspectos históricos, sociais, culturais e suas implicações para a educação. Conceitos e noções fundamentais presentes na atualidade das práticas pedagógicas a partir da teoria de autores representantes de diferentes perspectivas da constituição humana, da subjetividade, da aprendizagem e do desenvolvimento. Estudos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos sob a perspectiva de Skinner, Piaget e Vygotsky. Tematizações da prática de sala de aula à luz das teorias estudadas.

Bibliografia Básica

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2021.

VIGOTSKY, Lev Semionovich; COLE, Michael. (Org.); CIPOLLA NETO, José. (Trad.). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Bibliografia Complementar

CARDOSO, Fernando Antonio Perina. **Eu jogo, tu jogas, eles jogam**: os jogos com regras como meio facilitador do processo de aquisição de autonomia. São Paulo: Instituto Superior de Educação de São Paulo, 2013, 104p.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. [Recurso eletrônico]. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. **Contribuições da análise do comportamento à educação**: um convite ao diálogo. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, Aug. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/abstract/?lang=pt>. Acesso em 01/08/2021.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. 2. ed.. Campinas: Papirus, 1985.

MAIO, Marcos Chor. A Crítica de Otto Klineberg aos testes de inteligência. O Brasil como laboratório racial.

Varia História [online]. 2017, v. 33, n. 61 [Acessado 16 Agosto 2022] , pp. 135-161. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-87752017000100007>>. ISSN 1982-4343.

<https://doi.org/10.1590/0104-87752017000100007>.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2011. (Temas básicos de Educação e Ensino).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina; SOUZA, Denise Trento R. (orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.



SANTOMAURO, Beatriz. Inatismo, empirismo e construtivismo. **NOVA ESCOLA**: São Paulo, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/41/inatismo-empirismo-e-construtivismo-tres-ideias-sobre-a-aprendizagem>. Acesso em 01/08/2021.

VINHA, T. P. **Considerações sobre a elaboração de regras na escola**. Artigo publicado nos ANAIS do XVI Encontro Nacional de Professores do Proepre. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 1999 e no livro PROEPRE: fundamentos teóricos da educação infantil II. Organizadores: Orly Z.Mantovani de Assis e Mucio Camargo de Assis. Campinas, SP: LPG/Faculdade de Educação/Unicamp, Graf.FE, 2002. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6040>.

4. Oficina de Música

40h

Sensibilização para a linguagem musical. Construção de um conhecimento básico dessa linguagem como meio de expressão e comunicação artísticas. Reconhecimento da produção musical de diferentes culturas. Vivências e ampliação do repertório de brincadeiras cantadas do cancionário popular. Práticas para o uso da linguagem musical na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: proposta para a formação integral da criança. São Paulo SP: Peirópolis, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.



Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

ALMEIDA, M. Berenice & LEVY, Gabriel. **O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada: o livro do professor**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

BRITO, Teca Alencar. **Um jogo chamado música**. São Paulo SP: Peirópolis, 2019.

DELALANDE, François. **A música é um jogo de crianças**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de. **Som para Jogos: recursos eletrônicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Disponível na Biblioteca do Grupo A)

5. Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil

40h

Diferentes perspectivas sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral. O papel da interação (professor/criança; criança/criança; professor/grupo) para o desenvolvimento da linguagem em crianças pequenas. Jogos de linguagem. O papel da escola no desenvolvimento da linguagem infantil. A linguagem e a constituição da subjetividade. Relação entre linguagem oral e escrita. Letramentos na infância. Abordagem de experiências na infância obtidas em atividades voltadas para exploração da linguagem verbal. Práticas de linguagem na escola.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Zilma Ramos (org). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento**. São Paulo: Parábola, 2010 (Coleção Língua(gem), 43).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.



Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida, MARANGON, Cristiane. **Linguagem oral na Educação Infantil**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/3327/linguagem-oral-na-educacao-infantil> (acesso 09 Ago. 2019).

MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010: p. 183 – 204. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literaturainfantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 (acesso 05 Ago. 2019).

LUIZE, Andrea. A linguagem escrita na Educação Infantil: uma análise sobre as práticas de leitura. **Revista Veras**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 21-32, jan-jun 2016. Disponível em <http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras> (acesso 05 Ago. 2019).

MARANGON, Cristiane. **Linguagem oral na Educação Infantil**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/3327/linguagem-oral-na-educacao-infantil> (acesso 10 Ago. 2022).

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **A roda de conversa na rotina diária da Educação Infantil**. Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1411/a-roda-de-conversa-na-rotina-diaria-daeducacao-infantil> (acesso 09 Ago. 2019)

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrussi Alvez. **Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil**. Disponível em



file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/Texto%20-%20Morais_RBPE_2778-4614-1-PB.pdf (acesso 06 Ago.2019).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GOULART, Cecília; MATA, Adriana Santos da. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e interrelações. In: BRASIL. **Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: práticas e interações**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2016, p. 45 – 76. Disponível em <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/> (acesso 19 Ago. 2019)

ROJO, Roxane. Relações entre fala e escrita: novas perspectivas. In: ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas** – Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006: p. 37 -44. (Coleção Alfabetização e letramento). Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-13-relacoes_fala_escrita.pdf. Acesso em 04 fev. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> (acesso 03 Ago. 2019).

6. História da Educação e Teorias Pedagógicas

60h

Concepções e fundamentos históricos que influenciaram as práticas educativas brasileiras a partir da Antiguidade. Teorias pedagógicas e seus principais representantes que impactaram a educação escolar brasileira. Conexões entre as principais teorias pedagógicas e as práticas docentes atuais. Entendimento das teorias pedagógicas como instrumento de reflexão e contribuição teórico-prática para a tematização e análise da prática educativa.

Bibliografia Básica



ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo.** 3. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. Coleção Educadores. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

BLAINEY, Geoffrey. Uma breve história do mundo. São Paulo: Editora Fundamento, 2010.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1989.

RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos [et al.]. História da Educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível na Biblioteca A

7. Oficina de Escrita de Gêneros Acadêmicos

60h

A esfera acadêmico-científica. Gêneros orais e escritos da esfera acadêmico-científica: suas propriedades e especificidades. Resumo e resenha – convergências e divergências. Processos de sumarização. Seminários: instrumento de ensino e de aprendizagem. Procedimentos de pesquisa bibliográfica. Etapas de produção e mecanismos de construção de textos acadêmico-científicos. Definição e delimitação de temas. Referenciação. Construção da argumentação escrita. Bibliografia e referências bibliográficas.

Bibliografia Básica

MACHADO, Anna Rachel. (coord.). **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MACHADO, Anna Rachel. (coord.). **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** 3. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.



Bibliografia Complementar

MEIRA; Glenda Hilnara; SILVA, Williany Miranda da. Seminário acadêmico, mais que um gênero: um evento comunicativo. In: SILEL, 2013, Uberlândia. **Anais do Silel**. Uberlândia: EDUFU, 2013. v. 3. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1434.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MACHADO, Anna Rachel. A organização sequencial da resenha crítica. In: **The ESPECIALIST**: Pesquisa em línguas para fins específicos: Descrição, ensino e aprendizagem. São Paulo, v. 17, n. 2: 133-149. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9686>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico**: técnicas de redação de pesquisa científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

WILSON, Victoria; ABREU, Adriana Rodrigues. Letramento acadêmico: a construção de paráfrases em resenhas. In: **SOLETRAS**, Ano X, n. 20, jul./dez. 2010. São Gonçalo: UERJ, 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5166>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

2º. Ano

3º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80h + 50h de estágio
Metodologias e práticas educacionais para esta etapa de escolaridade: Organização das situações de ensino-aprendizagem. Análise e elaboração de modalidades organizativas e materiais didáticos destinados a essa etapa de escolaridade. Gestão da sala de aula: vínculo, tempo, espaço, conteúdos e materiais.	



Legislação e documentos curriculares oficiais concernentes a esta etapa da escolaridade. Ingresso da criança no Ensino Fundamental e passagem dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental. Plano Nacional de Educação – Meta 2: Ensino Fundamental. Supervisão do estágio curricular realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ampliação de competências de investigação, planejamento e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório e relato de práticas de ensino e aprendizagem para esta faixa de escolaridade.

Bibliografia Básica

COLL, César (et.al.). **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: uma violência consentida?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

BACICH, Lilian et. al. (Orgs). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-dc-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 5 jul.2020.

CARVALHO, Marília Pinto de. Ensino: uma atividade relacional. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1999. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_11.pdf. Acesso em: 03 fev.2022.



HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10:** guia prático: exercícios para atingir proficiência nas 49 técnicas e maximizar o aprendizado. São Paulo: Da boa prosa, 2013.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade.** Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/>

SÃO PAULO. Projeto didático "Universo ao meu redor". In.: **Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 4º ano do ciclo 1.** Secretaria Municipal de Educação. SME/DOT, 2007. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/ExibirImagem.ashx?isnsaj=104&arq=S>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2. Práticas para o Ensino da Matemática 1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

40h

Fundamentos, conteúdos, procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ideias das operações. Perspectiva da Etnomatemática. Orientações curriculares oficiais para o ensino da matemática. Práticas e sequências didáticas para o ensino da matemática. Significação da relação do licenciando com esta área do conhecimento.

Bibliografia Básica

HUMPHREYS, Cathy; PARKER, Ruth. **Conversas Numéricas.** Porto Alegre: Penso, 2019.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar



BOALER, Jo ; BUENO, Daniel. (Trad.). **Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

DINIZ, M. I.; JESUS, H. O que é preciso saber para fazer uma divisão? Disponível em <https://mathema.com.br/artigos/o-que-e-preciso-saber-para-fazer-uma-divisao/>. Acesso em 2019.

GERDES, Paulus. Ideias matemáticas originárias da África e a Educação Matemática no Brasil. **Tópicos Educacionais**, [S.l.], v. 18, n. 1-2, set. 2016. ISSN 2448-0215. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22335/18535>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANTOS, Luana Cristina da Silva. A Matemática é Negra: identidade africana na origem do conhecimento matemático. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. São Paulo, 2019. Disponível em: https://eadcampus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/266540/mod_resource/content/0/TCC%20Luana%20Cristina%20da%20Silva%20Santos.pdf

3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 2	40h
Dimensões psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem considerando aspectos históricos, sociais, culturais e suas implicações para a educação. Conceitos e noções fundamentais presentes na atualidade das práticas pedagógicas a partir da teoria de autores representantes de diferentes perspectivas da constituição humana, da subjetividade, da aprendizagem e do desenvolvimento. Estudos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos sob a perspectiva de Henri Wallon. Conceitos da teoria de Sigmund Freud. Psicanálise e Educação. Tematizações da prática de sala de aula à luz das teorias estudadas.	
Bibliografia Básica	
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	



MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Henri Wallon: psicologia e educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2012

VOLTOLINI, Rinaldo; GURSKI, Rose. **Retratos da pesquisa em psicanálise e educação**. São Paulo: Contracorrente, 2020, 350p. (Coleção Psicanálise e Educação).

Bibliografia Complementar

AMORIM, William. O que a psicanálise nos ensina, como transmiti-lo aos educadores? In: **Proceedings of the 6th Psicanálise, Educação e Transmissão**, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100073&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11/02/2021.

CORRÊA, Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, 3(21): 379-386, set/dez 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-379.pdf>. Acesso em 11/02/2021.

FREUD, Sigmund. O delírio e os sonhos na Gradiva, análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909). São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (**Obras completas**; v. 8).

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 120p. (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acesso em 11/02/2021.

JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 134p. (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf>. Acesso em 11/02/2021.



SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **De Piaget a Freud:** para repensar as aprendizagens a (psico)pedagogia – entre o conhecimento e o saber. (Resenha). Educação e Filosofia. Uberlândia, 7(14): 211-212, jul/dez 1993. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1084/982>. Acesso em 11/02/2021.

4. Oficina de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil

40h

O professor como leitor da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil. Autoconhecimento do licenciando sobre a sua relação com a leitura da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil. Análise de obras literárias destinadas ao público infantil. Conhecimento dos clássicos infantis. Surgimento da Literatura Infantil. Ampliação do universo cultural dos licenciandos no que se refere à produção literária infantil e infanto-juvenil. A Literatura como um processo cultural mais amplo do que a própria escola. Práticas de leitura literária na escola para a formação do leitor autônomo.

Bibliografia Básica

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

PAIVA, Aparecida (org.) **Literatura e letramento:** espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2014.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Irany; SALDANHA, et. al. **A literatura infanto-juvenil africana e afro-brasileira:** desafios contra estereótipos saturados. Cadernos Imbondeiro. 2014, Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ci/article/view/21834>>. Acesso em: 14 fev. 2021.



AZEVEDO, Ricardo. **Diferentes graus de relação entre textos e imagens dentro do livro**. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Diferentes-graus-de-relacao-entre-textos-e-imagens-dentro-do-livro.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 5.ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

GARRALÓN, Ana. "Lectocrime", ou como a mediação pode matar o gosto pela leitura. Disponível em <https://revistaemilia.com.br/lectocrime-ou-como-a-mediacao-pode-matar-o-gosto-pela-leitura/> (acesso 20 Fev. 2021)

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6ed. São Paulo: Ática, 1999

MARIOSIA, Gilmar Santos; Reis, MARIA da Glória dos. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças**. Estação Literária, volume 8. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

MARTINS, Andrea Castelaci. **A temática Indígena na Literatura Infantil e Juvenil**. – Um percurso. LITER-ARTES, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/112222>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura na infância: imagens e palavras**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Belo Horizonte: UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).



Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7841&Itemid=>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

5. Culturas Brasileiras e Diversidades Étnicas	40h
<p>Formação do povo brasileiro. Interpretações do Brasil e o Brasil relacional. História e cultura das populações africanas e indígenas presentes no Brasil. Compreensão da influência africana e indígena na formação cultural brasileira e na religiosidade afro-brasileira. Constituição de uma visão abrangente da diversidade brasileira, por meio de representações, de documentos históricos, de análises sociológicas e antropológicas e do repertório cultural de diversas regiões do nosso país (músicas, obras de arte, manifestações literárias etc.). Legislação e documentos curriculares oficiais referentes às relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Compreensão da dinâmica das relações raciais no cotidiano das escolas como uma importante ferramenta no combate ao racismo e às desigualdades predominantes na sociedade. Ampliação do universo cultural para enriquecimento da prática pedagógica do licenciando, com temas e discussões provenientes do contexto nacional. Direitos Humanos. Possibilidades de práticas educacionais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ABRAMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino (orgs). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 5a reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.</p>	



BRASIL. MEC, SEPIIR, SECAD, INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em 31 Jan 2020.

BRASIL. Presidência da República/ Casa Civil. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PnDH-3)**: Decreto 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em 31 Jan 2020.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em 31 Jan 2020.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103321. Acesso em 31 Jan 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

6. Educação Multilíngue e Intercultural

40h

Contexto sociolinguístico do Brasil. Propostas de Educação Bilíngue no Brasil: educação bilíngue para surdos, educação bilíngue indígena, educação bilíngue de fronteira, educação bilíngue em contextos de imigração, educação bilíngue de línguas de prestígio e português como língua de herança. Conceito de Educação bilíngue e bilinguismo. Repertório linguístico e suas implicações para a educação bilíngue. As implicações de uma escolarização por meio de duas ou mais línguas na construção da identidade do sujeito: identidade, diferença e cultura. As diversas facetas do multiculturalismo e da interculturalidade para a educação bilíngue.



Bibliografia Básica

MEGALE, A.H. (org.) **Desafios e práticas na Educação Bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0028993276af34b7aea74?authid=GzsdoJt4nymp>

MEGALE, A. (org.). **Educação Bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. Disponível em:

<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A826CB8F3CD016CD3592E112FCD>

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p.12 – 37.

Bibliografia Complementar

LIBERALI, F.C; MEGALE, A.H. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: Perspectivas da linguística aplicada. **Raído**, Dourados, MS, v. 10, n. 23, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/6021>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MEGALE, A. H. A educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. **The Specialist**. 2018, v.39 n.2. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/38653>. Acesso: 02 fev. 2020.

MEGALE, A. Eu sou mesmo bilíngue? Representações, repertórios e a fabricação de identidades de professores de escolas bilíngues. In: ALMEIDA, C.; RAVAGNOLI, N. BOA SORTE, P. **Formação de professores de línguas: lições aprendidas com Antonieta Celani**. Campinas, SP: Editora Pontes, 2019, p. 13-31.

MELO, Camila O.; ROSSI, Jéssica C.; JUSKI, Juliane, R. et al. **Estudos Culturais para a Comunicação**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Disponível na Biblioteca A)

OLIVEIRA, G. M. Plurilinguismo no Brasil repressão e resistência linguística. **Synergies Brésil**, n.7, p. 19-16, 2009. Disponível em: <<http://gerflint.fr/Base/Bresil7/gilvan.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

7. Filosofia e Sociologia da Educação

60h

A Filosofia como objeto de estudo do pensamento e da realidade em si mesma, na sua generalidade e particularidades. A Sociologia como objeto de estudo do comportamento humano e dos fenômenos sociais.



Discussão sobre a formação das sociedades e dos mecanismos que promovem a dinâmica social. A Filosofia e a Sociologia como formas de reflexão rigorosa sobre a Educação. A educação e a transmissão de conhecimento social. Educação e a transmissão do pensamento filosófico-científico. Concepção e fundamentos de pensadores da Filosofia e da Sociologia que contribuíram/ contribuem para a compreensão da educação escolar e das práticas educacionais.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CHAUÍ, Marilena de Souza. 14. ed. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2019

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de Sociologia**. Editorial: McGraw-Hill/Penso

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Michel Foucault e a Teoria do Poder. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, v. 7 no. 1-2, 1995. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/85209>. Acesso em 08 Feb 2021

ARANHA, Maria Lucia de A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o Ser, o Conhecimento, a Linguagem**. 36.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CUNHA, Maria Amalia de Almeida. **Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/67847722-Sociologia-da-educacao.html>. Acesso em 08 Feb 2021.

WITT, Jon. **Sociologia [Série A]**. Editorial: McGraw-Hill/Penso.



SETTON, Maria da Graça J. A particularidade do processo de socialização contemporânea. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200015. Acesso em 18 Fev 2022.

8. Educação Integral

60h

O que é Educação Integral. Aspectos atuais que envolvem o desenvolvimento, a convivência social, a cooperação, o autoconhecimento e ações relevantes voltadas para formação e educação integral do educador. A formação humana, a Educação Integral e a relação com as práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica

MOLL, Jaqueline. Caminhos para a Educação Integral no Brasil – **Direitos a outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. (Disponível na Biblioteca A)

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, C M; ROSSIN, E; VARANI, A. **A formação humana integra a Educação Integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer**. Cad. CEDES vol.39 no.108 Campinas May/Aug. 2019 Epub Sep 16, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622019000200177> Acesso em 18/08/2022.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. (Disponível na Biblioteca A).

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em**



Revista, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000100173&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 11/02/2022.

FRANZIM, R; SAGRADO, A e BASSI, F (org.). **Criatividade, mudar a Educação, transformar o mundo**. Ashoka / Instituto Alana. São Paulo, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2019/06/CRIATIVIDADE_mudar_a_educacao-compactado_compressed.pdf. Acesso em 18/08/2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. Nota Técnica: **Desenvolvimento Integral de professores**. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Desenvolvimento-integral.pdf>. Acesso em 11/02/2021.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf – caminho para um ensino mais humano**. 13ªed. São Paulo: Antroposófica, 2019.

NAPUTANO, Marcelo; JUSTO, José Sterza. A biologia do conhecer de Maturana e algumas considerações aplicadas à educação. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 24, n. 3, p. 729-740, Sept. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v24n3/1516-7313-ciedu-24-03-0729.pdf>.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/1713/1562>. Acesso em: 11/02/2022.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Instituto Ayrton Senna, Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, 2014. (Cap. 1, p. 13-28). Disponível em: <http://educacaoasec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>. Acesso em 11/02/2022.

YUS, R. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 1	50h
Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e comunitário; monitorias; atividades de iniciação à docência.	

4º. Semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h + 50h de estágio
Fundamentos, conteúdos, procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção e organização de conteúdos e expectativas de aprendizagem da matemática para esta etapa de escolaridade. O ensino da matemática em documentos curriculares oficiais. Supervisão do Estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental (4o e 5o anos) em situações de ensino e aprendizagem da matemática. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório e relato e análise de práticas de ensino de matemática nesta etapa da escolaridade.	
Bibliografia Básica	
PARRA, Cecília. Didática da matemática : reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais : análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011.	



SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

BOALER, Jo, 1964-; BUENO, Daniel. (Trad.). **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

MOURA, Manuel Oriosvaldo. A Séria Busca no Jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, T. T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

ROMÃO, Mariluce Ferreira & BRITO, Bonine John Giglio. **Dimensões do jogo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível na Biblioteca "A".

SÃO PAULO, **Currículo da Cidade**. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/>

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Matemática – volume 1. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/od-cc-matematica1.pdf> Acesso em 5 de agosto de 2023

SMOLE, Kátia Stocco & MUNIZ, Cristiano Alberto. **A matemática em sala de aula**: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez & CÂNDIDO, Patrícia. **Cadernos do Mathema**: Ensino Fundamental - V1. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez (orgs) **Materiais manipulativos para o ensino de Frações e Números decimais**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível na Biblioteca "A".



SMOLE, Kátia Stocco & MUNIZ, Cristiano Alberto. **A matemática em sala de aula**: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

2. Práticas para o Ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

100h

Fundamentos e conteúdos de História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção, organização de conteúdos e expectativas de aprendizagem destas áreas para esta etapa de escolaridade. Práticas, projetos, sequências didáticas e atividades permanentes para o ensino e aprendizagem de História e Geografia. Análise de material didático. Significação da relação do licenciando com estes componentes curriculares.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

LOBLER, Carlos A.; FRANCISCO, Maria A. S. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. (Disponível na Biblioteca A)

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Guia de livros didáticos do programa nacional do livro didático** (PNLD). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://pnld.nees.com.br/pnld_2019/inicio



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - História e Geografia, 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> acesso em 10/08/2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DUPRÉ, Maria José. A nossa casa. In: DUPRÉ, Maria José. **Éramos Seis**. São Paulo: Ática, 1995.

KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Novos temas nas aulas de História: biografias, gênero, direitos humanos, cultura, alimentação, história regional, ciência e tecnologia, história integrada**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar** (p. 695-705). In: *Anales de Geografia de la Universidad Complutense*, no. 15. Servicio de Publicaciones. Univesidad Complutense, Madri, 1995. Disponível em: <http://miltonsantos.com.br/site/de-milton-santos/>

3. Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

100h

Objetos do conhecimento de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Letramento científico. Filosofia e epistemologia da Ciência para o entendimento da natureza da atividade científica.



Procedimentos, estratégias e planejamento de atividades para o ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ensino de Ciências por investigação. A experimentação no ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza. Competências e habilidades para o desenvolvimento do pensamento científico. Análise de material didático. Fundamentos de Educação Ambiental. Crise Ambiental. Práticas relacionadas à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Legislação e documentos curriculares concernentes à área. Significação da relação do licenciando com esta área de conhecimento.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. et. al. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNANBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2021.

SATO, M. CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BACICH, L; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integra conhecimentos na educação básica**. Penso Editora, 2020. Disponível na Biblioteca A.

BRASIL, Lei da Educação Ambiental. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ciências Naturais**. Brasília: MEC, 2017. Disponível <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em julho/2021.

CACHAPUZ, A. GIL-PEREZ, D. PESSOA DE CARVALHO, A. M.; PRAIA, J. VILCHES, A.(orgs.). **A Necessária Renovação do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17569/material/T.5-%20A%20NECESS%C3%81RIA%20RENOVA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENSINO%20DAS%20CI%C3%84NCIAS>

CASTILLO, M. J. B. C. Racismo científico y textos escolares de Ciencias naturales (1979-2015). **Voces y Silencios**



Revista Latinoamericana de Educación 8, no. 1 (2017): 37-59. Disponível em <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.18175/vys8.1.2017.04>

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Ciências Naturais**. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em ensino de ciências**, v. 13, n. 3, p. 333-347, 2016.

SPINOZA, A. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos**. São Paulo: Editora Ática, 2012.

VIECHENESKI, J. P. LORENZETTI, L. CARLETO, M. R. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, n. 3, p. 853-876, set./dez. 2012. Disponível em <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3470>

4. Princípios e Contextos para a Alfabetização

60h

A história da alfabetização no Brasil. Os métodos de alfabetização e suas decorrências para o cenário atual. As relações entre alfabetização e sociedade. Avaliações de larga escala: indicadores de alfabetização. O sistema de escrita alfabético-ortográfico. A faceta linguística da alfabetização e a aprendizagem da escrita como sistema de representação e notacional. Diferentes perspectivas e fases do processo de aprendizagem da escrita. Conceitos de alfabetização e suas relações com os (multi)letramentos. As relações entre alfabetização, (multi)letramentos e práticas alfabetizadoras: princípios para ensinar e aprender a ler e a escrever.

Bibliografia Básica

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010 (Coleção Questões da nossa época, 6).

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> (acesso 13 mar. 2023).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. História da alfabetização e da cultura escrita: discutindo uma trajetória de pesquisa. IN: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.) **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva Frade. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores. Belo Horizonte: CEAL/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e letramento, v. 8). Disponível em https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2008%20Metodos_didaticas_alfabetizacao.pdf

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; SILVA, Ceris Salete Ribas da. **A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula: caderno do professor**. Belo Horizonte: CEAL/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e letramento, v. 7). Disponível em https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2007%20Organizacao_trabalho.pdf (acesso 13 mar. 2023)

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP]. **Apresentação SAEB 2021**. Brasília/ Distrito Federal: MEC/INEP/Daeb, 2022 (66 p.). Disponível em https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/apresentacao_saeb_2021.pdf (acesso 13 mar. 2023).

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Coleção Como eu ensino).

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013 (Coleção Como eu ensino).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. **Contextos de Alfabetização Inicial**. Porto Alegre: Penso, 2004. (Disponível na Biblioteca Grupo A)



5. Oficina de Jogos e Brincadeiras	40h
<p>A brincadeira como fenômeno cultural universal e diverso. Ampliação do universo cultural por meio da análise de aspectos do lúdico de várias regiões brasileiras e de outros países. Vivências para criação de mecanismos de equivalência com uma cultura que é universal e própria da infância. Apropriação, pelo licenciando, de seu próprio repertório de jogos e brincadeiras. Ampliação do repertório de brincadeiras. Confeção de brinquedos. Fundamentação teórica com base em pensadores sobre o lúdico e as brincadeiras na escola. Brinquedos e brincadeiras tradicionais como um elemento significativo para o trabalho com as crianças. Prática de brincadeiras diversas, seu uso e sua importância na escola (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental). As brincadeiras na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LIMA, Caroline C. N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone. A Ludicidade e a Pedagogia do Brincar. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Disponível na Biblioteca Grupo A)</p> <p>TATIT, Ana.; PENIDO Patrícia. Brincadeiras para tirar o bumbum da carteira. São Paulo: Melhoramentos, 2019.</p> <p>TATIT, Ana e LOUREIRO, Maristela. Desafios Musicais. São Paulo: Melhoramentos 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALVES, Rubem. Educação dos sentidos e mais...Campinas: Verus editora: 2005.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.</p> <p>FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças. São Paulo: Editora Panda Books, 2020</p> <p>TATIT, Ana.; LOUREIRO, Maristela. Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá. São Paulo: Melhoramentos, 2013.</p>	



TATIT, Ana.; LOUREIRO, Maristela. Coleção **Brinco e Canto: Para os Pequenos**. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 2	50h
Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e comunitário; monitorias; atividades de iniciação à docência.	

3º. ano

5º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas para a Alfabetização	80h + 30h de estágio
<p>Concepções de escrita, sujeito e aprendizagem/desenvolvimento e suas implicações para as práticas alfabetizadoras. Dispositivos diagnósticos da escrita e da leitura iniciais. Relação entre diagnóstico de leitura e escrita e planejamento das práticas alfabetizadoras. Capacidades leitoras e procedimentos de textualização. Planejamento de atividades de leitura e escrita anteriores à escrita convencional. Modalidades organizativas e modalidades didáticas para o ensino da leitura e da escrita iniciais. O processo de ortografização no Ciclo de Alfabetização. Literatura infantil e alfabetização. Domínio dos procedimentos didáticos para a alfabetização de crianças. Análise e proposição de atividades didáticas para a alfabetização. Estágio Curricular no 1º. ou 2º. Ano do Ensino Fundamental. Supervisão do estágio realizado para análise das práticas alfabetizadoras. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatórios e relato de práticas de alfabetização.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>NÓBREGA, Maria José. Ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013 (Coleção Como eu ensino).</p>	



SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; FERREIRA, Andréa Teresa Bito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia, LEAL, Telma Ferraz (orgs.) **Manual didático**: jogos de alfabetização. Pernambuco: UFPE/ CEEL; Brasília: MEC, 2009. Disponível em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf>

BRASIL. **PROFA** – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: MEC, 2001. Por que e como saber o que sabem os alunos (M1U4T5). Disponível em

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet_m1.pdf

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2018: 89 – 111. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

CAVALCANTI, Zélia (org.). **30 olhares para o futuro**. São Paulo: Escola da Vila, 2010. Disponível em:

<https://cfvila.com.br/publicacoes>

KAUFMAN, Ana Maria; GALLO, Adriana; WUTHENAU, Celina. **Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita**: um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária. Letra y vida. Buenos Aires, ano 30, jun. 2009. Publicado em português em ESCOLA DA VILA. 30 olhares para o futuro, 2010. Disponível em:

<https://cfvila.com.br/publicacoes>

LEAL, Telma Ferraz et. al. **Jogos**: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, Artur et. al (orgs). Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 119- 129. Disponível em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>

LEITE, Tânia Maria S. B. Rios; MORAIS, Artur Gomes. O ensino do sistema de escrita alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica? In: BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3.

Ministério da educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012: p. 19 -26. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3.pdf>



MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Coleção Como eu ensino).

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia**: ensinar e aprender. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PESSOA, Ana Claudia Rodrigues Gonçalves; CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira. O ensino da ortografia no 3º ano do 1º ciclo: o que devemos propor aos alunos no 'último' ano da alfabetização? In: BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: o último ano do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos: ano 3: unidade 3. Ministério da educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012: p. 20 -32. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3-2.pdf>

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane (Coords.). **Língua Portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2009 (Coleção Explorando o Ensino, vol. 19). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7840&Itemid

São Paulo (SP). **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-lingua-portuguesa/>

São Paulo (SP). **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Língua Portuguesa – volume 1. 2 ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/50723.pdf>

São Paulo (SP). **Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização**: Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: SME/ COPED, 2022. Disponível em <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/documento-orientador-de-sondagens-no-ciclo-de-alfabetizacao-lingua-portuguesa-e-matematica/>

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. **Contextos de Alfabetização Inicial**. Porto Alegre: Penso, 2004.
(Disponível na Biblioteca Grupo A)

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. rev. ampl. São Paulo: Global Editora, 2003.

2. Educação de Jovens e Adultos

40h + 20h de
estágio

Panorama da Educação de Jovens e Adultos. História e legislação dessa modalidade de ensino no Brasil. Concepções educacionais presentes na História e nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos. Conhecimentos necessários para o trabalho na Educação de Jovens e Adultos. Andragogia. A prática pedagógica e materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. Documentos curriculares oficiais para essa modalidade de ensino. Plano Nacional de Educação – Meta 9: Alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos; Meta 10 – EJA integrado à Educação Profissional. Supervisão do estágio realizado na Educação de Jovens e Adultos. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório, relato e análise de práticas de ensino e aprendizagem para esta modalidade de ensino.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 50. ed. 2021. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Bibliografia Complementar

CARREIRA, Denise.; RIBEIRO, Vera Masagão. **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no Século XXI**. São Paulo: Global, 2014.



FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
(Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Professorasimtiano.pdf>)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: **Educar para Transformar.** Fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2006. Disponível em:
http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro_fotobiografico.pdf.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: SEF/MEC, 2000.
Disponível em <http://portal.mec.gov.br>.

BRASIL. **Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos.** Documento de trabalho – SECADI/MEC. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)/MEC, 2016.
Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/reginaaraujo/files/documento-base.pdf>.
Acesso em 04 fev. 2022.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Declaração de Hamburgo:** agenda para o futuro. Hamburgo: V CONFINTEA, 1997. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, ano XXI, nº 55, Nov. 2001, pp. 58-77. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

[32622001000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

NOGUEIRA, Sonia Mairos. **A andragogia:** que contributos para a prática educativa? Revista Linhas. Volume 5, no. 2, 2004. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226>

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação de Jovens e Adultos:** uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. Coleção Educação para Todos; v.1. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf>

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). **Educação para jovens e adultos:** ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil:** lições da prática. Brasília: 2008. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>

YAMASAKI, Alice Akemi et al. Educação de Jovens e Adultos. Uma perspectiva freireana. **Caderno de EJA 2.** São Paulo: IPF, 1999. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2088/3/FPF_PTPF_22_002.pdf

3. Oficina de Corpo e Movimento

40h

Caracterização do movimento como uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Importância do movimento em sua prática cotidiana e no âmbito escolar. O movimento e a relação com a



saúde e o bem-estar. Elementos para tornar observável ao licenciando as necessidades e os desejos das crianças de se movimentarem e de se expressarem de forma autônoma e criativa. Práticas corporais com crianças. Abordagem de experiências na infância obtidas em atividades voltadas para a exploração da linguagem corporal. Proposição de observação, de registro e de análise sobre o que as crianças e jovens são capazes de fazer corporalmente. O trabalho com corpo e movimento nos documentos curriculares oficiais. Planejamento de atividades significativas e práticas sobre movimento voltadas para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivências corporais.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Bibliografia Complementar

MARTINI, Frederic H. **Atlas do Corpo Humano**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Qual o lugar do corpo na educação?** Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Unicamp, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/t5CV6czxDQfbXBJ9xNCmgjj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2022.

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Vozes, 2019.



MAHONEY, Abigail e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri**

Wallon. São Paulo, Loyola, 2010

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo:** uma experiência em arte/educação. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

BONDÍA, Jorge L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Scielo, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-326220010001000003&lng=en&nrm=iso)

326220010001000003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de fev. de 2021.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Caderno CEDES,**

Campinas, v. 21, n. 53, abr. 2001. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-326220010001000003&lng=en&nrm=iso)

326220010001000003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de fev. de 2021.

TATIT, Ana; LOURENÇO, Maristela. **Festas e danças brasileiras.** São Paulo: Melhoramentos, 2016. (Coleção Brinco e canto).

STRAZZACAPPA, M. A **Educação e a fábrica de corpos:** a dança na escola. Cadernos CEDES, Campinas, v.

21, n. 53, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>. Acesso em

17 de ago. de 2014.

4. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

80h

A avaliação do rendimento escolar como uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos da avaliação. A avaliação como coleta de informações sobre o estudante para subsidiar o



professor na promoção e melhoria de conhecimentos, habilidades e valores nas propostas de situações de aprendizagem. A responsabilidade da escola e do professor para o desenvolvimento do estudante nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal. Avaliação e julgamento. Concepções de avaliação. Tipos e instrumentos de avaliação. Planejamento de situações que levem a reflexão sobre: para que avaliar, como avaliar e o que fazer com os dados e as informações obtidas na avaliação. A regulação das aprendizagens por meio da avaliação. A autoavaliação. O tempo e os momentos da avaliação. As consequências sociais para o estudante: a inclusão ou a exclusão do sistema de ensino e da cultura. Elaboração e análise de práticas avaliativas na escola.

Bibliografia Básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2019

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Pricila Kohls dos; GUIMARÃES, Joelma. **Avaliação da Aprendizagem.** Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

RUSSELL, Michael K.; PETER W. AIRASIAN. **Avaliação em sala de aula:** conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

SCALLON, Gérard. **Avaliação da Aprendizagem numa abordagem por competências.** Curitiba: PUCPRESS, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 14ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

5. Educação Comparada: práticas educacionais no Brasil e no mundo

40h

Estudo comparado das principais práticas educativas, currículo, teorias pedagógicas e seus representantes a partir de casos nacionais e internacionais que revelam concepções e ações que impactam na aprendizagem. Entendimento da prática educacional e sua vinculação com as diferentes culturas e sociedades.

Bibliografia Básica

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação da UNESP, 1999.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Penso, 2016. e-pub

BLIKSTEIN, Paulo, CAMPOS, Flavio. (orgs). **Inovações radicais na educação brasileira**. Porto Alegre: Penso, 2019.

Bibliografia Complementar

GRAVATÁ, André (et al.). **Volta ao mundo em 13 escolas**. São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013. Disponível em: <https://fundacaotelefonicaativo.org.br/acervo/volta-ao-mundo-em-13-escolas/>. Acesso em 04 fev. 2022.

JAHN, Filipe. Rotas variadas, **Revista Educação**, 2011. Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/rotas-variadas/> Acesso em 05/02/2021

NÓVOA, A. **Ilusões e Desilusões da Educação Comparada**. Política e Conhecimento. (s.a) 2017 Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC51_Antonio.pdf Acesso em: 05/02/2021.

RATIER, Rodrigo; SANTOMAURO, Beatriz; MARTINS, Ana. Países com melhores sistemas de ensino podem inspirar soluções. **Revista Nova Escola**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/2846/paises-com-melhores-sistemas-de-ensino-podem-inspirar-solucoes> Acesso em 05/02/2021.



ZUCCHETTI, Dinora. Pesquisa em Educação: Educação Comparada a partir de Estudos de Nóvoa e Ferreira. **Contrapontos**. v19 n1. p346-364, 2019. Disponível em Pesquisa em Educação: Educação Comparada a partir de Estudos de Nóvoa e Ferreira| Zucchetti | **Revista Contrapontos** (univali.br). Acesso em 05/02/2021

6. Aprendizagem e Desenvolvimento 3

60h

O conceito de aprendizagem significativa segundo David Ausubel. A construção do conceito de inteligência: entre o Q.I. e Howard Gardner. Contribuições das Neurociências para a Educação. O funcionamento do cérebro e a aprendizagem na infância e adolescência. Prática educativa diante de temáticas contemporâneas que atravessam a adolescência. Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto da Juventude.

Bibliografia Básica

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria e a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARDNER, Howard. **Cinco Mentes para o Futuro**. Artmed 2007

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Série E. Legislação e Saúde. 2ª Ed. Ministério da Saúde. Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-deconteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Senado Federal. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>

CENTAURO, Marco Moreira et al. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. SP: Editora Centauro.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Aprendizagem**. São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

NASIO, Juan-David. **Como agir com um adolescente difícil?: um livro para pais e profissionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ROSA, Miriam. Debieux.; CARMO-HUERTA, Viviane. O que resta da adolescência: despertar nas fronteiras e nos fronts. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 5-20, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981- 1624.v25i1p5-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/167681>. Acesso em: 6 ago. 2022.

7. História Contemporânea

60h

História Contemporânea a partir do século XX. Principais fatos históricos do século XX e início do século XXI por meio do cinema e da literatura: a sociedade urbana industrial; a lógica do capitalismo; 1917 - a revolução; 1933 – os regimes totalitários; 1939 – 2ª Guerra Mundial; A Guerra Fria; A Guerra do Vietnam; Anos 1960 e 1970 – resistência e contracultura; Brasil: os anos JK; a Ditadura Militar; a sociedade pós regime militar; o fim do regime socialista e os estados pós-soviéticos; a globalização; a Primavera Árabe e o mundo oriental. Entendimento do cinema como documento e obra de arte, não como imagem objetiva da realidade, mas como revelador do status ideológico, político, social e cultural de uma época. Noções de análise fílmica e histórica para obras que, de forma ficcional ou documental, registraram a passagem do século XX e fatos e fenômenos sociais do início do século XXI (globalização econômica e social e suas consequências para a Educação). Produções no âmbito da literatura que representem fatos e fenômenos contemporâneos. Possibilidades de práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. 3.ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2015

HOBBSAWM, Eric; SANTARRITA, Marcos. (trad.). **Era dos extremos: o breve século XX**. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



MARICONI, italo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Bibliografia Complementar

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção**. São Paulo: Leya, 2012.

EDGAR-HUNT, Robert. **A Linguagem do Cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014.

LOWE, Norman. **História do Mundo Contemporâneo**. Porto Alegre: Penso, 2011.

PROST, Antonie. (org.); BOTTMANN, Denise. (trad.). **História da vida privada: da primeira guerra nossos dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

8. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 3

50h

Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e comunitário; monitorias; atividades de iniciação à docência.

6º. Semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80h + 50h de estágio
Fundamentos e conteúdos de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção e organização de conteúdos e expectativas de aprendizagem desta área para esta faixa de escolaridade. Conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para o	



ensino significativo da Língua Portuguesa. Perspectiva da leitura, da escrita e da análise linguística em situações reais e funcionais. Problemática dos diferentes aspectos da Língua Oral e Escrita nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, com ênfase no 3º, 4º. e 5º. ano. O trabalho na perspectiva dos gêneros discursivos. Projetos, sequências didáticas e atividades permanentes para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Análise de material didático. Estágio curricular no 3º, 4º. ou 5º. Ano do Ensino Fundamental. Supervisão do estágio realizado com análise das práticas para o ensino de Língua Portuguesa. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatórios e relato de práticas.

Bibliografia Básica

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Dayuni; DELBONI, Maria Carolina; BUSTAMANTE, Taynara; ABRAHÃO, Sara. **Sequência didática de contos de esperteza**. Trabalho final da disciplina de Didáticas para o Ensino de Língua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Instituto Singularidades, 2019. (inédito).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

DOLZ, Joaquim & PASQUIER, A. Um decálogo para ensinar a escrever. In: **Cultura y Educación**, 2: 31-41. Madrid: Infância y Aprendizaje, 1996. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação



restrita. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf>.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. **Contos de fadas**. São Paulo: FTD, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5d. São Paulo: Ática, 2009.

NÓBREGA, Maria José. Redigindo textos, assimilando a palavra do outro. Revista Veras, v. 1, n. 1, 2011: 22-34. Disponível em:

<http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/3/2>

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane (coord.). **Língua Portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192

RANGEL, Egon de Oliveira. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania

2. Atividades de Extensão 1

80h

Planejamento, realização, monitoramento, avaliação e reflexão sobre atividades de extensão, numa perspectiva dialógica, crítica, de integralidade e pluriversitária. Ênfase no planejamento, diagnóstico e mapeamento do território.



Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. São Paulo: Papyrus, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

ZABALZA, Miguel. **O Ensino Universitário – seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

(Disponível na Biblioteca Grupo A)

Bibliografia Complementar

BUSS-SIMÃO, Márcia. Pesquisa etnográfica com crianças pequenas: reflexões sobre o papel do pesquisador. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, nr. 41, p. 37-59. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2275/2191>. Acesso em 02 Feb 2020.

CANDAU, Vera Maria. “Ideias-Força” do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a Educação Intercultural. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cjS9NB4DWjqv8ncCZg7RbDM/#> Acesso em 03 Dez 2022

CORSARO, William A.; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. **Revista Brasileira de Educação**. Editora Autores Associados, n. 17, p. 86-99, 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30073>>.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.



3. Gestão Curricular, Planejamento Escolar e Projeto Educativo	100h
<p>Concepções de currículo e abordagens de ensino e aprendizagem. Currículo, Sociedade e as demandas contemporâneas. Currículo e aprendizagem. Relação entre currículo, planejamento escolar e projeto educativo. Conhecimento de formas diversas de organização e planejamento escolar. Estabelecimento de critérios e formas de organização do trabalho escolar e metas de ensino e aprendizagem. Execução do projeto educativo institucional: planejamento, implementação, avaliação, exigências legais e administrativas, acompanhamento pedagógico e trabalho em equipe. Dimensões do currículo e do projeto educativo na prática pedagógica. Participação do professor e dos gestores na elaboração do currículo e do projeto educativo. Recursos, concepções e valores, que permeiam o currículo e o projeto educativo.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.</p> <p>LOPES. Alice Casimiro. MACEDO. Elisabeth. (org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SILVA, TOMAZ TADEU. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (volumes: Currículo e avaliação; Diversidade e currículo; Currículo e Desenvolvimento humano: Currículo, conhecimento e cultura; Educandos e educadores: seus direitos e o currículo). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf.</p>	



MERLI, Angélica de Almeida. A homologação da base nacional comum curricular (bncc) e suas implicações para a construção de propostas curriculares. *Movimento-Revista De educação*, 2019., p. 173-194. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.534> Acesso em 04 ago 2021.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006. – texto síntese disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf> Acesso em 04 ago 2021.

SUSSEKIND, Maria Luiza. SANTOS, Wilza Lima dos. **Um Abaporu, a feiúra e o currículo:** pesquisando os cotidianos nas conversas complicadas em uma escola pública do Rio de Janeiro. *Momento*, v. 25, n. 1, p. 273-288, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5625>

Passos, M. C. A. dos, & Pinheiro, B. C. S. (2021). Do epistemicídio à insurgência: o currículo decolonial da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa (2018-2020). **Cadernos De Gênero E Diversidade**, 7(1), 118–135. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v7i1.43442>

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2ª. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007-2/T1-3SF/Planejamento_Pol%EDtico_Pedag%F3gico.pdf

SAUL, Ana Maria. SAUL, Alexandre. **Mudar é difícil, mas é possível e urgente:** Um novo sentido para o Projeto Político-Pedagógico da escola. *Revista Teias*. v. 14: Dossiê Especial, n. 33, 2013. pp. 102 - 120. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/mudar-e-dificil-mas-e-possivel-e-urgente-um-novo-sentido-para-o-projeto-politico-pedagogico-da-escola,80e1469c-f06e-49ff-b1b0-d2b19b0b6b80>

4. Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional

80h

Processos e gestão do trabalho de coordenação pedagógica e de orientação educacional na escola. A atuação da coordenação pedagógica e da orientação educacional para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. A ação do orientador educacional e do coordenador pedagógico em relação às singularidades: educação inclusiva, diversidades e questões étnico-raciais. Relação entre família e escola: demandas contemporâneas. O trabalho compartilhado e a especificidade da escola e das famílias no processo



educativo. Prática e gestão das relações interpessoais e da aprendizagem. O coordenador como formador permanente do professor: trabalho colaborativo, saberes necessários e ações afirmativas. Indicadores e instrumentos para acompanhamento e avaliação da atuação profissional dos professores. Vivências e atividades teórico-práticas sobre a função do coordenador pedagógico e da orientação educacional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera M. N. de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LA TAILLE, Yves de. **Limites**: três dimensões educacionais. Editora Ática, 2000

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera M. N. de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____(org.) **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____(org.) **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2012 BRASIL. Referenciais para formação de professores. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aen-sino-fundamental&Itemid=859. Acesso em 02 ago 2021.

BRUNO, Eliane Bambino Gorgueira & CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2009.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores. In: **Revista de Gestão Pedagógica**. São Paulo: Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita, 2011. http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufg/file.php/1/Biblioteca_do_curso/Coordenador_pedagogico_vive_crise_de_indentidade.pdf. Acesso em 02 ago 2021.



GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). **A prática dos orientadores educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et. al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PIERINE, Adriana Stella & SADALLA Ana Maria Falcão de Aragão. Laços se formam a partir de nós. Coletivos que reconfiguram o trabalho da orientadora pedagógica na escola pública. In: **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. São Paulo: AMGH, 2010.

5. Oficina de Teatro

40h

Ampliação do repertório cultural. O Teatro como uma linguagem que se ensina e se aprende. Vivências práticas e reflexivas para a aprendizagem da linguagem teatral. O trabalho de corpo na relação com o espaço e na interlocução com outros atores. Investigação do Teatro como conhecimento artístico, histórico, cultural e social. Desenvolvimento de competências para aplicar Jogos Teatrais em diferentes contextos educacionais. Transposição didática: propostas de projetos e sequências didáticas com jogos, brincadeiras e teatro na Educação Básica. Ampliação do repertório cultural.

Bibliografia Básica

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1963.

SPOLIN, Viola. **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

CABRAL, Beatriz. **Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia**. GT: Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. 2007.



KOUDELA, Ingrid. **Texto e Jogo**. São Paulo, Perspectiva, 1996. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**. São Paulo: Autêntica Editora, 2013.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 4

50h

Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e comunitário; monitorias; participação em projetos de extensão e projetos científicos; atividades de iniciação à docência.

4º. Ano

7º. Semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	80h
Aspectos filosóficos, legais, institucionais e sociais na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil sob o princípio de educação de qualidade para todos. Estratégias, conceitos e fundamentos para o apoio efetivo às crianças com deficiências e com barreiras à escolarização na Educação Básica, sob o ponto de vista da gestão da sala de aula e da gestão institucional. Legislação referente à Educação Inclusiva. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Plano Nacional de Educação – Meta 4: Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Estágio curricular na Educação Básica com foco em práticas inclusivas. Supervisão do estágio realizado na Educação Básica com foco em práticas inclusivas. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório de observações e relato de práticas inclusivas.	



Bibliografia Básica

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre. Artmed, 2007.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Fernanda. De quem — ou do que — depende o sucesso da inclusão escolar? **Estilos da Clínica**. v. 15, n.1, p. 96-115, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v15n1/a07v15n1.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

BEYER, Hugo Otto. Educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. **Inclusão – Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 2, n.2, p. 8-12, Jul/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial no 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria no 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei N. 13146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.



CROCHIK, J. L. Preconceito e Inclusão. In: **WebMosaica revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, v 3, n.1 (jan-jun), 2011. Disponível em: <file:///Users/fernanda/Downloads/22359-82574-1-PB.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

GALVAO FILHO, Teofilo Alves; DAMASCENO, Luciana Lopes. Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. Inclusão – **Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 2, n. 2, p. 25-32, Jul/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

JUNGLES, Daniele. E. Pedagogia Diferenciada In: **Presença Pedagógica**, V17, n 98, mar/abr. Disponível em: https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_14893/Doc/P%C3%A1gina_14893.pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, David. Desenvolver a Educação Inclusiva – dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão – **Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 4, n. 2, p. 7-16, Jul-Out/2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=401-revista-inclusao-n-6&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Inclusão – **Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 1, 1, p. 7-18, Out/2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

SILVA, Kelly Cristina Brandão da. TGD, TID, TDAH, TDO, TOC ... será que educamos melhor com os diagnósticos?. In: Formação de profissionais e a criança-sujeito, 7, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos do**

Colóquio **LEPSI** **IP/** **FE-USP** 2009. Disponível em:



http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000032008000100044&script=sci_arttext.

Acesso em 08 de fevereiro de 2022

VOLTOLINI, Rinaldo. **Psicanálise e inclusão escolar**: direito ou sintoma? Estilos da Clínica. v. IX, n. 16, p. 92-101, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v9n16/v9n16a09.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

VOLTOLINI, Rinaldo. Miséria ética na educação inclusiva: [1] por uma inclusão política mais do que social. In: **Educação**, V. 38, Nº 2, P. 222-229, maio/ago - 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2015.2.20048> . Acesso em 22 jul 2022. VORCARO, Angela, Rezende; FERREIRA, Carla, Jatobá. Sa escola, do escolar, da inclusão. In: Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 29, nº60, p. 54-66, out/dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n60.p54-66> . Acesso em 20. jul. 2022.

2. Atividades de Extensão 2	160h
Planejamento, realização, monitoramento, avaliação e reflexão sobre atividades de extensão, numa perspectiva dialógica, crítica, de integralidade e pluriversitária. Ênfase na realização, intervenção e monitoramento.	
Bibliografia Básica	
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Etnografia da prática escolar . 18ed. São Paulo: Papirus, 2014.	
DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa . São Paulo: Autores Associados, 1996.	
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
DEMO, Pedro. Praticar Ciência: Metodologias do Conhecimento Científico . São Paulo: Editora Saraiva, 2017.	



FREIBERGER, R M e BERBEL, N A N. **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental.** 2010. Disponível em [file:///C:/Users/Lucia/Downloads/1587-2073-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Lucia/Downloads/1587-2073-1-PB%20(1).pdf) . Acesso em 18/08/2022.

PERRENOUD, P; PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER, E. **Formando professores profissionais- Quais estratégias? Quais competências?** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINTZ, S W. **Cultura: Uma visão antropológica.** 2009, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf> . Acesso em 18/08/2022.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação:** cinco princípios para resgatar o elo perdido. Rev. Bras. Educ. 13 (37) ■ Abr 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100007>

3. LIBRAS		40h
O que é a Língua Brasileira de Sinais. Os níveis linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. A inclusão da criança surda por meio da Língua Brasileira de Sinais. Legislação referente à LIBRAS.		
Bibliografia Básica		
MORAIS, Carlos E. L.; PLINSKI, Rejane R. K.; ISIDORO, Mariana et al LIBRAS (1ª. ed.) Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Disponível na Biblioteca Grupo A)		
GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.		
QUADROS R. M. In QUADROS R. M.; CRUZ C.; R. Língua de Sinais: Instrumento de Avaliação. A Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem na Criança Surda. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ALBRES, N. A. De sinal em sinal: comunicação em Libras para educadores. São Paulo: FENEIS, 2008.		



LACERDA F. B. C.; SANTOS L. Dos F.; CAETANO J. F. (2013). Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina B. F. de. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

CUNHA, E.P. JR. et al. A Educação de Surdos no Bilinguismo e no Multilinguismo Brasileiro. In

LIBERALI F. C.; MEGALE A.; VIEIRA. A. D. (Orgs). **Por uma Educação Bi/Multilingue Insurgente.** São Paulo: Pontes, 2022, v. 1.

QUADROS, R. M. de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf, consultado em 03/11/2011.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. de. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos; SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

4. Conteúdos para a Atuação do Educador do 3º. Setor	40h
<p>As iniciativas do 3º setor no Brasil: origem, mudanças e transições. Relações entre Estado, iniciativa privada e sociedade civil. Ações educativas não formais: projetos e intervenções. Ação das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na área de educação. Relações entre OSC, iniciativas públicas, privadas e outras formas de participação da sociedade civil. Características das experiências na educação não-formal e seus resultados. Formação, identidade e prática do educador social. Marco regulatório e formalização de ações da sociedade civil. As metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as iniciativas do 3º setor. Ações do 3º setor em relação às questões étnico-raciais e de gênero. Conceitos transversais do 3º setor no âmbito das iniciativas educacionais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BES, P.; TOLEDO, M. E. R. O. Gestão de processos educacionais não escolares. Curitiba: Sagah, 2019.</p>	
<p>RODRIGUES, M. C. P. Ecosistema das Iniciativas Sociais no Brasil. Clube De Autores, 2021.</p>	



TACHIZAWA, T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor** - Criação de ONGs e Estratégias. Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

IMBERNON, F. et al. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre, RS: Artmed 2009.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MONTAÑO, C. **O canto da sereia: Crítica à ideologia e aos projetos do "Terceiro Setor"**. Cortez, 2015.

TORO, Jose Bernardo. **A construção do público: Cidadania, democracia e participação**. Rio de Janeiro: Selo Negro, 2005. (Desafios de hoje; Volume 2).

TORRES, Claudio Vaz, NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Artmed, 2011.

5. Políticas Públicas para a Educação

40h

Políticas públicas na área de educação tendo como base a sociedade brasileira. Pesquisas, levantamentos, estudos, discussões e outros trabalhos críticos no campo da educação, relativos às questões de políticas públicas para a Educação. Formulação, legislação, financiamento, implementação e avaliação das políticas públicas de educação. Ênfase nas experiências e perspectivas brasileiras nas diferentes modalidades e níveis (federal, estadual e municipal). As políticas públicas e as tendências para a Educação Básica no contexto das mudanças estruturais, conjunturais e legislativas dos sistemas de ensino. Plano Nacional de Educação – Meta 20: Financiamento da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ed.rev. ampl. São Paulo: Editora Cortez, 2012



RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21ed. São Paulo: Autores associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. 13. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2016.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, FERNANDO et al. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932). Disponível em http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf Acesso em jan 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/.../constituicao/compilado.htm Acesso em jan 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 - **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em jan 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005 - **Plano Nacional de Educação (PNE)**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em jan 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. - Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em jan 2021.

BRASIL. **O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto** / Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Brasília: MEC/SASE, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/livro_pioneiros_final.pdf Acesso em jan 2021.

BRASIL. **Instituir um Sistema Nacional de Educação: agenda obrigatória para o país**. Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino - Brasília: SASE/MEC, 2015. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/SNE_junho_2015.pdf Acesso em jan. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOIS, Antônio. **Quatro décadas de gestão educacional no Brasil: políticas públicas do MEC em depoimentos de ex-ministros**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/santillana/4_decadas_de_gestao_educacional.pdf Acesso em jan 2021.



OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais:** conceito e contextualização numa perspectiva didática. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf> Acesso em jan 2021.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política:** quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. Disponível em: <https://mpassosbr.files.wordpress.com/2013/03/joc3a3o-ubaldo-ribeiro-polc3adtica-quem-manda-porque-manda-como-manda.pdf> Acesso em jan 2021.

6. Análise Estatística de Cenários Educacionais

40h

Análise de informações e indicadores educacionais com dados estatísticos. Comparação entre avaliações externas e o uso institucional de seus resultados. Leitura, análise e interpretação de tabelas e gráficos de desempenhos educacionais. Metas Educacionais e dados estatísticos.

Bibliografia Básica

LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política Educacional.** Porto Alegre: Sagah, 2018

FREUND, John. **Estatística aplicada:** economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso.

CASTRO, Maria Helena G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_01.pdf

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à Estatística.** São Paulo: Editora Harbra, 1988.



HUFF, Darrell. **Como mentir com estatística**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N.S. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, p. 83-91, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500009&lng=en&nrm=iso

8º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional - TCC	80h + 50h de estágio
<p>Compreensão crítico-reflexiva do ofício docente. Compreensão da atividade docente nas práticas sociais e profissionais e as diferentes concepções que constituíram a imagem social da profissão de professor. A evolução da profissão docente em nossa sociedade. Princípios éticos que permitam o enfrentamento de dilemas e desafios que as práticas cotidianas e profissionais apresentam. Planos de carreiras, cargos e salários em vigência no Brasil. Marcos legais e implicações políticas, responsabilidades, compromissos direitos e deveres do professor brasileiro no atual momento histórico. A formação continuada e o desenvolvimento do exercício profissional do professor. Profissionalidade e profissionalização. Compreensão de sua atuação profissional como um processo de construção e reconstrução de conhecimentos e competências. Plano Nacional de Educação – Meta 17: Valorização do Professor; Meta 18 – Plano de Carreira Docente. Estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio - Projeto de Desenvolvimento Profissional do licenciando.</p>	



Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, Isabel (org.) **Formação Reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto Editora: Porto, 1996.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BOSI, Ecléa. Memória da cidade: lembranças paulistanas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 47, p. 198- 211, Abr 2003. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000100012>. Acesso em jan. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro 2011.

NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.** [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em jan. 2021

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Porto Editora: Porto, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955745/mod_resource/content/1/Huberman-m-o-ciclo-devida-profissional-.pdf. Acesso em jan 2021.

TORRES, Rosa Maria. **Itinerários pela Educação Latino-Americana**. Caderno de Viagens. Porto Alegre: Artmed, 2001



2. Atividades de Extensão 3	160h
Planejamento, realização, monitoramento, avaliação e reflexão sobre atividades de extensão, numa perspectiva dialógica, crítica, de integralidade e pluriversitária. Ênfase na avaliação e consolidação da prática em um enfoque participativo com a comunidade.	
Bibliografia Básica	
<p>GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Artmed, Porto alegre, 2009</p> <p>RIOS, T A. Ética e competência. 10ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>VALLS, A L.M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>AGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre, Penso, 2009</p> <p>ALMEIDA, F J e MORI, K. Aprendizagem Solidária: Construção de um currículo significativo e eficaz. In: Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 92-108, jan./abr. 2017. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9376 . Acesso em: 18/08/2022</p> <p>CARVALHO, J S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>GOLEMAN, D e SENGE, P. O foco triplo: Uma nova abordagem para a Educação. Editora Objetiva, 2016.</p> <p>LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MÁXIMO-ESTEVES, Lúdia. Visão panorâmica da investigação-acção. Portugal: Porto editora, 2008.</p> <p>MORI, K. A SOLIDARIEDADE COMO PRÁTICA CURRICULAR EDUCATIVA. São Paulo: PUC-SP. Disponível em https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9728/1/Katia%20Regina%20Goncalves%20Mori.pdf</p>	
3. Dilemas do Século XXI e os Impactos para a Educação	40h



Estudos sobre o século XXI em sua abrangência e complexidade e como isso influencia e é influenciado pelas novas gerações. Fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas, em especial da sociedade brasileira. Multiculturalismo, movimentos migratórios, violência urbana e rural, sustentabilidade e desastres ambientais, desigualdades e mobilizações sociais, racismo estrutural. Novas tecnologias e suas influências nas novas formas de relacionamento e compreensão do mundo. Desafios e dilemas educacionais relacionados a esta nova ordem.

Bibliografia Básica

IMBERNON, Francisco; BARTOLOME, Lilia; FLECHA, Ramon et al. **A Educação no Século XXI – os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ALMEIDA Beatriz Accioly Lins de; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Bibliografia Complementar

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº11. Brasília, maio -agosto de 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CHAVES, Pedro Jônatas. **Didática, decolonialidade e epistemologias do sul: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário**. CRV, 2021

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018. 80 p. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/view/5048>. Acesso em 04 fev. 2022.



NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen 2020, 160pp. (Coleção Feminismos Plurais).

Disponível

em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Intolerancia_Religiosa_Feminismos_Plurais_Sidnei_Nogueira.pdf?1599239392 Acesso em: 03 Dez 2022

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.

Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 63, p. 237-280, 2002. Disponível em:

http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Sociologia_das_ausencias_RCCS63.PDF. Acesso em: 26 jul. 2021.

4. Função do Diretor e Métodos de Gestão Institucional

80h

Histórico das funções de Direção nas instituições educacionais e compreensão dos diferentes contextos. Descrição do cargo. Gestão do Regimento institucional e do projeto institucional. Compreensão do contexto educacional atual, dos novos paradigmas educacionais e as influências no papel do gestor. Liderança e gestão escolar. LDBEN 9394/96. Análise da legislação educacional: as concepções de educação vigentes e perspectivas atuais para a Educação Básica no Brasil. Experiências brasileiras inovadoras de gestão e autonomia escolar. PNE – Plano Nacional de Educação: Meta 19 – Gestão Democrática. Dimensões da gestão escolar. Aproximação da função do diretor por meio de atividades teórico-práticas e visitas às escolas e diálogos com gestores.

Bibliografia Básica

GATHER, Thurler, Monica; MAULINI, Olivier. **A Organização do trabalho escolar**. Porto Alegre, Penso:2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar. Parecer CNE/CP, 2021. <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb/30000-uncategorised/90921-parecer-cp-2021> acesso em 2.08.2022

LUCK, Heloisa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Disponível em: http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf. Acesso em 1º de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar**. Parecer CNE/CP, 2021. <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb/30000-uncategorised/90921-parecer-cp-2021> acesso em 2.08.2022

REVISTA GESTÃO ESCOLAR. **Como escolher um bom gestor escolar**. <https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/06/como-escolher-um-bom-gestor-escolar.pdf>. Acesso em 2.08.2021

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. Diversidade étnico-racial no currículo da Educação Infantil: o estudo das práticas educativas em uma EMEI da cidade de São Paulo. Tese de doutorado: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: 2017

SANTOS, Marcos Pereira dos. **O trabalho da Trindade Pedagógica Gestora no contexto educacional escolar da atualidade: algumas reflexões**. *Imagens da Educação*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM)v. 2, n. 2, p. 49-55, 2012. <https://docplayer.com.br/18735963-O-trabalho-da-trindade-pedagogica-gestora-no-contexto-educacional-escolar-da-atualidade-algumas-reflexoes-doi-10-4025-imagenseduc-v2i2.html>. Acesso em 2.08.2022

5. Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos

40h

Propostas de alfabetização e letramento para a EJA. Relatos e práticas de professores alfabetizadores que atuam na EJA. As potencialidades das concepções freiriananas no trabalho de alfabetização e letramento na EJA. Elaboração de propostas pedagógicas a partir de materiais didáticos. Planejamento considerando a



gestão do tempo e as modalidades organizativas (projetos, as sequências de atividades, as atividades pontuais e permanentes). Ampliação do repertório de literatura para o trabalho com os estudantes da EJA.

Bibliografia Básica

MASAGÃO, Vera.; LIMA, Ana Lúcia D; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (orgs.). **Alfabetismo e Letramento no Brasil**: 10 anos do Inaf. São Paulo: Autêntica, 2015.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Coleções Polêmicas de Nosso Tempo. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire**: Educar para Transformar. Fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2006. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro_fotobiografico.pdf

BRASIL. Parecer CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SEF/MEC, 2000 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro. Hamburgo: V CONFITEA, 1997. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos CEDES, ano XXI, nº 55, Nov. 2001, pp. 58-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2021/11/paulo-freire-a-sombra-desta-mangueira.pdf>



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-esperan%C3%A7a.pdf>.

NOGUEIRA, Sonia Mairos. **A andragogia**: que contributos para a prática educativa? *Revista Linhas*. Volume 5, no. 2, 2004. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226>.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: uma memória contemporânea, 1996-2004. Coleção Educação para Todos. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf>.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular** - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>.

YAMASAKI, Alice Akemi et al. **Educação de Jovens e Adultos**. Uma perspectiva freireana. Caderno de EJA 2. São Paulo: IPF, 1999. disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/handle/7891/2088/FPF_PTPF_22_002.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

